



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Biologia
Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal



**MELASTOMATACEAE DA SERRA DO OURO BRANCO, MINAS GERAIS,
BRASIL**

Mestranda: Paula Katiane Boesing Hemsing

Orientadora: Dra. Rosana Romero

Uberlândia - MG
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Biologia
Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal



**MELASTOMATACEAE DA SERRA DO OURO BRANCO, MINAS GERAIS,
BRASIL**

Mestranda: Paula Katiane Boesing Hemsing

Orientadora: Dra. Rosana Romero

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Uberlândia como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Biologia Vegetal.

Uberlândia - MG
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

H492m Hemsing, Paula Katiane Boesing, 1987-
2018 Melastomataceae da Serra do Ouro Branco, Minas Gerais, Brasil
[recurso eletrônico] / Paula Katiane Boesing Hemsing. - 2018.

Orientadora: Rosana Romero.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.1330>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Biologia vegetal. 2. Espinhaço, Serra do (MG e BA).
3. *Melastomataceae*. 4. Parque Estadual Serra do Ouro Branco (Minas
Gerais). 5. Flores. I. Romero, Rosana. II. Universidade Federal de
Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal.
III. Título.

CDU: 581



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Biologia

Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal



**MELASTOMATACEAE DA SERRA DO OURO BRANCO,
MINAS GERAIS, BRASIL**

Paula Katiane Boesing Hemsing

COMISSÃO EXAMINADORA

Presidente (Orientadora)

Dra. Rosana Romero
Universidade Federal de Uberlândia

Dra. Maria José Reis da Rocha
Centro Universitário de Caratinga

Dr. Cassiano Aimberê Dorneles Welker
Universidade Federal de Uberlândia

Dissertação aprovada em 27/02/2018

“Desde Alto, o horizonte é limitado por uma alta montanha chamada Deus-te-livre ou Ouro Branco, que já tínhamos avistado no dia precedente. Ao longe, seu cume parece truncado e mais ou menos plano; os flancos têm a aparência de muito escarpados e são cobertos de ervas...”



Fonte: Google.imagens

(...) A montanha do Deus-te-livre faz parte da cadeia ocidental: como todas as elevações, estava coberta, por essa época, de uma vegetação tão fresca como a que exibem nossos campos de trigo no começo da primavera. Sobe-se esse morro por um declive bastante fácil, e chegando-se ao cume, descortina-se um panorama bastante extenso.”
Auguste de Saint-Hilaire

À Serra.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Federal de Uberlândia, pela oportunidade e apoio em minha formação acadêmica desde a graduação até este momento. Agradeço também à todos professores, técnicos e funcionários da Universidade que, durante este anos, me deram suporte para a realização dos meus objetivos.

Ao Programa de Pós graduação em Biologia Vegetal, à direção e a secretária Nívia Mara Silva Rodrigues por todo apoio e disponibilidade para realização deste trabalho. À todos os professores que junto a mim, compunham o Colegiado do Programa, foi um enorme aprendizado e gratidão, por fim a alegria por chegarmos ao conceito 4.

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa, apoio financeiro fundamental para meu aperfeiçoamento profissional.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a. Dra. Rosana Romero por todo ensinamento durante estes anos, por ter me aceitado tão cedo como orientanda e acreditado em mim, desde as minhas preciosas Chrysobalanaceae até as suas, e agora minhas também, preciosas Melastomataceae. Agradeço acima de tudo a paciência, por não ter desistido de mim, a admiro ainda mais... Por todos os momentos, que para sempre estarão em minha memória, as longas conversas... sobre os mais variados assuntos, os belos campos e coletas, os cafés e confraternizações e pelas Melastomataceae da Serra do Ouro Branco, confia-las a mim foi sem dúvida um presente.

Ao Prof. Jimi Naoki Nakajima por todo carinho e valiosas sugestões durante minha jornada no *Herbarium Uberlandense*. Aos ensinamentos, à paciência, à serenidade e com certeza à sua alegria e dedicação às causas que acredita, é contagiante.

À minha banca, Prof. Dr. Cassiano Aimberê Dorneles Welker e Prof.^a. Dra. Maria José Reis da Rocha, por terem aceito o convite. Tenho certeza que contribuirão muito afim de melhorar este trabalho.

A equipe do *Herbarium Uberlandense*, Dona Bia e Dona Cida, o suporte, carinho e atenção de vocês sempre foi precioso. A Técnica, e amiga, Lilian Flávia Araújo agradeço pela dedicação em manter tudo em ordem, mas não somente pelo suporte técnico, também por ser uma amiga tão especial, sua ausência é sentida.

Aos Curadores e técnicos dos herbários visitados, pela atenção e empréstimo e/ou doação dos materiais essenciais para meu trabalho.

Ao Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG), pela autorização de coleta e acesso a Serra do Ouro Branco.

À Professora Dra. Livia Echternacht Andrade por me receber tão gentilmente em sua casa durante minhas visitas aos Herbários Mineiros. Ao Prof. Dr. Cláudio Coelho de Paula pela atenção ao me receber na Universidade Federal de Viçosa. Ao Maurício Mercadante pela disponibilização de algumas de suas belíssimas fotos.

À Carol, Chris, Fernanda, Lisandra, Marcia, Nicole e Rodrigo, os dias no herbário com vocês foram mais alegres. À Gabriela, Ângelo e Jean vocês merecem minha total gratidão. À Isabel e Matheus pela parceria, “xurrinhos”. Ao Danilo pela oportunidade de recomeçar uma amizade...

À Marianne, Annelise e Vinicius, pelo companheirismo e amizade que viemos nutrindo durante estes dois anos, espero tê-los sempre perto. O Rio nos Uniu.... Mais.

Aos amigos Maicon, Juliana, Laudemir, Mariângela, Raquel, Barbara, Carol, Marci, Allisson, Filipe, Polyana, Arthur e Marcus por compreenderem minha ausência nos acampamentos, nas viagens, nas comemorações... vocês são elos importantes e fortes na minha vida.

E ...

À minha FAMÍLIA,

Às minha avós, Lucia Hemsing, por ser a botânica de jardim mais curiosa e amável que existe e Walmi Boesing, por ser tão doce e forte quanto suas lindas petúnias. Aos meus avós Albano Boesing e Sebald Hemsing, por olharem por mim....

Aos Meus Pais, Ricardo Hemsing e Terezinha Boesing Hemsing, meu irmão Bruno, meu esposo e amigo Henrique Attilio, por todo AMOR, incentivo e suporte... Ich liebe euch.

Paula Boesing Hemsing



**MELASTOMATACEAE DA SERRA DO OURO BRANCO, MINAS GERAIS,
BRASIL**

Paula Katiane Boesing Hemsing^{1,3} & Rosana Romero²

Título abreviado: Melastomataceae na Serra do Ouro Branco

- 1- Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia, MG, Brasil.
- 2- Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia, MG, Brasil.
- 3- Autor para correspondência: paulahemsing@hotmail.com

Sumário

Resumo	1
Abstract	2
Introdução	3
Material e Métodos	5
Área de estudo	5
Levantamento florístico	8
Tratamento Taxonômico	8
Resultados e Discussão	9
 Chave de Identificação das Espécies de Melastomataceae da Serra do Ouro Branco	14
 1. <i>Cambessedesia corymbosa</i> Mart. & Schrank ex DC.	23
2. <i>Cambessedesia espora</i> (A.St.-Hil. ex Bonpl.) DC.	26
3. <i>Cambessedesia hilariana</i> (Kunth) DC.	27
4. <i>Chaetogastra gracilis</i> (Bonpl.) DC.	29
5. <i>Chaetostoma albiflorum</i> (Naudin) Koschn. & A.B.Martins	30
6. <i>Fritzschia integrifolia</i> Cham.	31
7. <i>Fritzschia sertularia</i> (DC.) M.J.R.Rocha & P.J.F.Guim.	32
8. <i>Fritzschia sessilis</i> (Spreng.) M.J.R.Rocha & P.J.F.Guim.	33
9. <i>Lavoisiera alba</i> Mart. & Schrank ex DC.	35
10. <i>Lavoisiera imbricata</i> (Thunb.) DC.	36
11. <i>Leandra aurea</i> (Cham.) Cogn.	37
12. <i>Leandra cancellata</i> Cogn.	39
13. <i>Leandra coriacea</i> Cogn.	40

14. <i>Leandra erostrata</i> (DC.) Cogn.	43
15. <i>Leandra euphorbioides</i> (Naudin) D'El Rei Souza & Baumgratz	44
16. <i>Leandra lacunosa</i> Cogn.	45
17. <i>Leandra melastomatoides</i> Raddi	46
18. <i>Leandra nianga</i> (DC.) Cogn.	47
19. <i>Leandra ovata</i> Cogn.	48
20. <i>Leandra polystachia</i> (Naudin) Cogn.	50
21. <i>Leandra rigida</i> Cogn.	51
22. <i>Marcetia taxifolia</i> (A.St-Hil.) DC.	52
23. <i>Miconia albicans</i> (Sw.) Steud.	54
24. <i>Miconia chartacea</i> Triana	55
25. <i>Miconia corallina</i> Spring	56
26. <i>Miconia cyathanthera</i> Triana	57
27. <i>Miconia ferruginata</i> DC.	59
28. <i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin	60
29. <i>Miconia pepericarpa</i> DC.	61
30. <i>Miconia rimalis</i> Naudin	62
31. <i>Miconia rubiginosa</i> (Bonpl.) DC.	63
32. <i>Miconia tentaculifera</i> Naudin	66
33. <i>Miconia theizans</i> (Bonpl.) Cogn.	67
34. <i>Microlicia avicularis</i> Mart. ex Naudin	68
35. <i>Microlicia confertiflora</i> Naudin	69
36. <i>Microlicia cordata</i> (Spreng.) Cham.	70
37. <i>Microlicia crenulata</i> (DC.) Mart.	72
38. <i>Microlicia fasciculata</i> Mart. ex Naudin	74

39. <i>Microlicia hirticalyx</i> R.Romero & Woodgyer	75
40. <i>Microlicia isophylla</i> DC.	76
41. <i>Microlicia macrophylla</i> Naudin	78
42. <i>Microlicia passerina</i> Naudin	80
43. <i>Microlicia serpyllifolia</i> D.Don	83
44. <i>Microlicia tomentella</i> Naudin	84
45. <i>Microlicia warmingiana</i> Cogn.	87
46. <i>Ossaea cinnamomifolia</i> (Naudin) Triana	88
47. <i>Ossaea coriacea</i> (Naudin) Triana	89
48. <i>Pleroma cardinale</i> (Bonpl.) Triana	90
49. <i>Pleroma fothergillii</i> (Schränk et Mart. ex DC.) Triana	92
50. <i>Pleroma frigidulum</i> (Schränk et Mart. ex DC.) Triana	93
51. <i>Pleroma heteromallum</i> D.Don (D.Don)	95
52. <i>Pleroma martiale</i> (Cham.) Triana	96
53. <i>Pterolepsis repanda</i> (DC.) Triana	98
54. <i>Rhynchanthera cordata</i> DC.	99
55. <i>Rhynchanthera grandiflora</i> (Aubl.) DC.	100
56. <i>Siphanthera cordata</i> Pohl ex DC.	101
57. <i>Tibouchina ackermannii</i> Cogn.	102
58. <i>Tibouchina canescens</i> (D.Don) Cogn.	104
59. <i>Tibouchina estrellensis</i> (Raddi) Cogn.	105
60. <i>Tibouchina martiusiana</i> (DC.) Cogn.	106
61. <i>Trembleya laniflora</i> (D.Don) Cogn.	108
62. <i>Trembleya parviflora</i> (D.Don) Cogn.	110
63. <i>Trembleya pentagona</i> Naudin	111

64. <i>Trembleya phlogiformis</i> DC.	112
--	-----

Referências Bibliográficas	114
---	-----

RESUMO

O tratamento sistemático dos espécimes da família Melastomataceae na Serra do Ouro Branco, Minas Gerais, Brasil, foi realizado com base nas exsicatas depositadas em herbários brasileiros. As amostras foram coletadas nas fitofisionomias que compõe a Serra, onde se destacam os campos rupestres. Na Serra do Ouro Branco a família Melastomataceae está representada por 64 espécies distribuídas em 17 gêneros. Os gêneros mais representativos são *Microlicia* D. Don (12 spp.), *Leandra* Raddi e *Miconia* Ruiz & Pav. (11 spp. cada), seguidos por *Pleroma* D. Don (5 spp.), *Tibouchina* Aubl. e *Trembleya* DC. (4 spp. cada), *Cambessedesia* DC. (3 spp.), *Comolia* DC., *Lavoisiera* DC., *Ossaea* DC. e *Rhynchanthera* DC. (2 spp. cada). *Chaetostoma* DC., *Chaetogastra* DC., *Fritzschia* Cham., *Marcetia* DC., *Pterolepsis* (DC.) Miq. e *Siphanthera* Pohl. ex DC. apresentam apenas uma espécie cada. Além das descrições morfológicas, são apresentados comentários diagnósticos, chave de identificação das espécies e dados de floração e frutificação.

Palavras-chave: Cadeia do Espinhaço, campo rupestre, levantamento florístico, Serra do Ouro Branco.

ABSTRACT

The systematic treatment of specimens of the family Melastomataceae in the Serra do Ouro Branco, state of Minas Gerais, Brazil, was carried out based on exsiccates deposited in Brazilian herbaria. The samples were collected in the phytophysiognomies that compose the Serra, where the rupestrian fields stand out. In the Serra do Ouro Branco the family Melastomataceae is represented by 64 species distributed in 17 genera. The most representative are *Microlicia* D. Don (12 spp.), *Leandra* Raddi and *Miconia* Ruiz & Pav. (11 spp. each), followed by *Pleroma* D. Don (5 spp.), *Tibouchina* Aubl. and *Trembleya* DC. (4 spp. each), *Cambessedesia* DC. (3 spp.), *Comolia* DC., *Lavoisiera* DC., *Ossaea* DC. and *Rhynchanthera* DC. (2 spp. each). *Chaetostoma* DC., *Chaetogastra* DC., *Fritzschia* Cham., *Marcetia* DC., *Pterolepsis* (DC.) Miq. and *Siphanthera* Pohl. ex DC. have only one species each. In addition to the morphological descriptions, here we present diagnostic comments, identification key for the species and flowering and fruiting data.

Key words: Espinhaço Mountain Range, rupestrian fields, floristic survey, Serra do Ouro Branco

INTRODUÇÃO

A Cadeia do Espinhaço é considerada Reserva da Biosfera Brasileira (Unesco 2005) por ser um centro de diversidade vegetal e uma importante região montanhosa a leste do Brasil, com altitudes superiores a 800 m (Giulietti *et al.* 1997; Rapini *et al.* 2008). Percorrendo desde o norte da Chapada Diamantina, na porção bahiana, até o sul da Serra do Espinhaço, na porção mineira, a Cadeia do Espinhaço se estende por cerca de 1.200 km (Giulietti & Pirani 1988; Harley 1995; Saadi 1995). É composta por diferentes formações vegetacionais dos domínios Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica (Harley 1995), sendo o campo rupestre a fitofisionomia predominante (Giulietti & Pirani 1988; Giulietti *et al.* 1997; Rapini *et al.* 2008).

Localizada no extremo sul da Cadeia do Espinhaço, na porção central do estado de Minas Gerais, a Serra do Ouro Branco faz parte integralmente do Parque Estadual da Serra do Ouro Branco. O parque, criado em 2009, com aproximadamente 7.520 hectares, está sob gestão do Instituto Estadual de Florestas (IEF 2009). A Serra do Ouro Branco é também o limite sul do Quadrilátero Ferrífero (Figura 1), e por apresentar elevado número de espécies, alto índice de endemismo e espécies ameaçadas de extinção é considerada Área de Importância Biológica Extrema (Drummond *et al.* 2005) e prioritária para conservação (Duarte *et al.* 2016).

O Quadrilátero Ferrífero com aproximadamente 7.000 km², está situado na porção centro-sudeste do estado de Minas Gerais, e é assim chamado pela elevada concentração de minério de ferro em suas formações rochosas (Azevedo 2007). Nas porções mais altas é dominado por cristas aplainadas associadas a formações campestres, os chamados campos rupestres quartzíticos e os campos rupestres ferruginosos (Rizzini 1979; Varajão 1991). Frequentemente, esta formação vegetal também é referida como vegetação de canga, restrita a pequenas áreas do Quadrilátero Ferrífero, consideradas seriamente em perigo (Viana & Lombardi 2007).

Os campos rupestres que ocorrem de forma predominante na Serra do Ouro Branco, intercorrem de maneira disjunta na Cadeia do Espinhaço, em áreas com altitudes superiores a 900 metros, sendo formados por um mosaico vegetacional herbáceo-arbustivo associado a solos litólicos, predominantemente quartzíticos (Giulietti & Pirani 1988; Paula *et al.* 2005; Rapini *et al.* 2008). Considerados extremamente ricos e diversos, os campos rupestres apresentam elevado número de espécies endêmicas, por vezes até microendêmicas (Giulietti *et al.* 1987; Giulietti & Pirani 1988; Harley 1995; Romero 2002).

A família Melastomataceae distribui-se com elevado número de espécies por praticamente todas as formações vegetacionais do país, sendo considerada uma das principais famílias ocorrente nos campos rupestres (Munhoz & Proença 1998; Romero & Martins 2002; Zappi *et al.* 2003; Conceição & Pirani 2005). Estudos florísticos reforçam a importância da família nos campos rupestres (Semir *et al.* 1987; Giulietti *et al.* 1987; Romero & Martins 2002; Candido 2005; Rodrigues 2005; Martins *et al.* 2009; Rolim 2011; Messias *et al.* 2012; Araújo & Romero 2016; Versiane *et al.* 2016).

A família é comumente reconhecida pelas folhas simples, opostas com nervação acródroma, androceu diplostêmone e anteras falciformes e poricidas (Romero & Martins 2002). No Brasil é considerada uma das nove famílias hiperdiversas (Giulietti *et al.* 2009), estando representada no país por 69 gêneros e 1413 espécies (Flora do Brasil 2020 em construção, 2018). No estado de Minas Gerais, está entre as mais representativas com quase 500 espécies (Flora do Brasil 2020 em construção, 2018). Estudo florístico de um trecho de campo rupestre da Serra do Ouro Branco mostra que a família Melastomataceae ocupa a terceira posição em número de espécies (Lemes 2009; Messias *et al.* 2012).

Em 2009 teve início o projeto “Flora fanerogâmica da Serra do Ouro Branco”, coordenado pelo Dr. Cláudio Coelho de Paula, da Universidade Federal de Viçosa. Além da caracterização florística da área (Paula *et al.* 2005), já foram realizados tratamentos

taxonômicos para as famílias Myrtaceae (Santos & Sano 2012), Cyperaceae (Longhi-Wagner & Araújo 2014) e Orchidaceae (Vieira & Barros 2017) e inventário das espécies de Poaceae (Longui-Wagner & Welker 2012) da Serra. Dando continuidade aos estudos sistemáticos na Serra do Ouro Branco, o presente estudo teve como objetivo o inventário da família Melastomataceae na área, com a apresentação de descrições das espécies, chave de identificação, dados de distribuição geográfica e dos habitats das espécies, bem como comentários taxonômicos.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

A Serra do Ouro Branco (Figura 1) está localizada nas coordenadas 20°29'S, 43°43'W, no município de Ouro Branco, Minas Gerais (Paula *et al.* 2005). Constituída principalmente por um maciço quartzítico, a Serra abrange uma área aproximada de 27,5 km², com ca. 20 km de extensão, alocada no sentido leste-oeste (Paula *et al.* 2005), em altitudes que variam entre 800 e 1550 m (Vieira & Barros 2017). Segundo a classificação de Köppen & Geiger, o clima é mesotérmico do tipo Cwb (Alvares *et al.* 2013), com verões quentes e chuvosos e invernos secos, precipitação média anual de 1188 mm, com chuvas distribuídas entre os meses de novembro a fevereiro e temperatura média anual de 20,7° (Paula *et al.* 2005).

Os solos da Serra do Ouro Branco são ácidos, extremamente pobres em nutrientes e predominantemente arenosos, típico dos solos de origem quartzítica, em menor frequência ocorrem solos argilosos (Paula *et al.* 2005). Nas áreas de maior altitude, acima de 1250 m, estabelece-se um platô ondulado de onde surgem cursos d'água que posteriormente desaguam nas bacias dos rios Paraopeba e Doce (Paula *et al.* 2005).

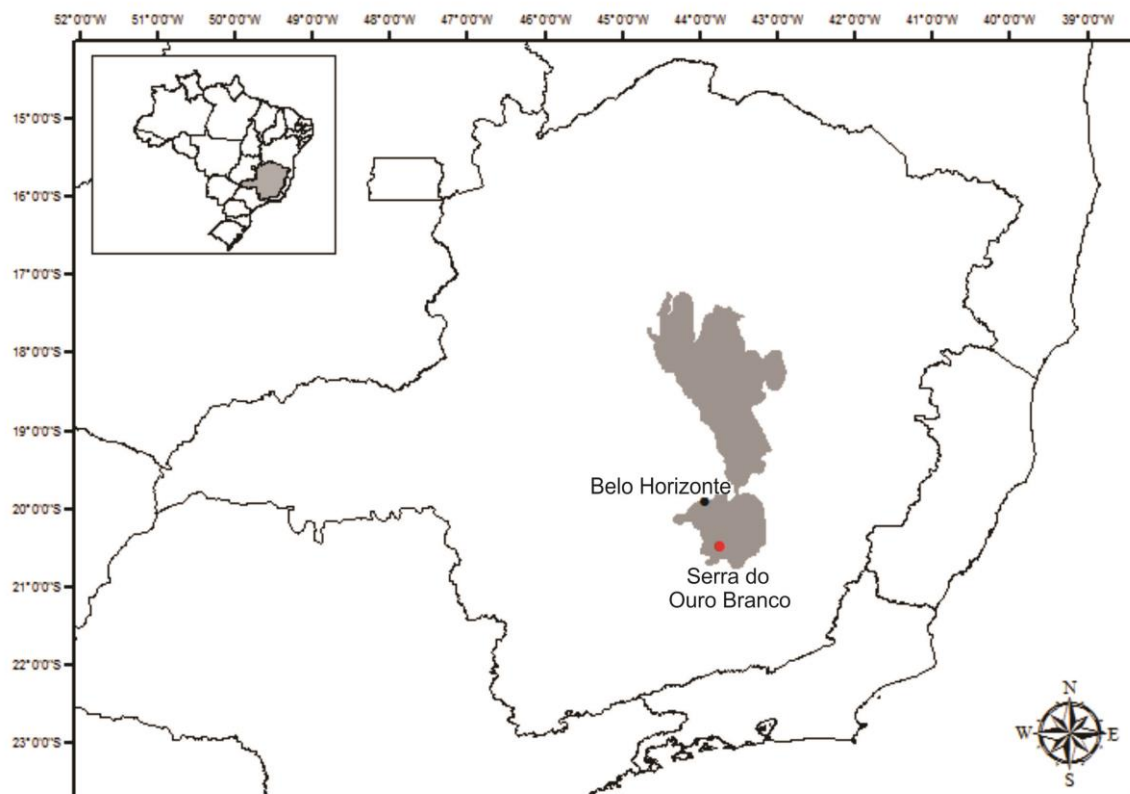


Figura 1. Localização da Serra do Ouro Branco. Em cinza, extensão aproximada da Reserva da Biosfera Brasileira – a Serra do Espinhaço e Quadrilátero Ferrífero, no estado de Minas Gerais.

Inserida numa área de transição entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado, a Serra do Ouro Branco apresenta fitofisionomias (Figura 2) destes dois biomas (Paula *et al.* 2005). As áreas de maior altitude são constituídas prioritariamente por fitofisionomias campestres (Paula *et al.* 2005; IEF 2009; Vieira & Barros 2017), como os campos limpos, que dominam a maior parte do platô, os campos rupestres quartzíticos e campos rupestres ferruginosos, ocorrendo ainda cerrado *s.s.*, além de mata de galeria e capões de mata. Nas áreas de encosta e partes baixas da Serra do Ouro Branco as fitofisionomias são predominantemente constituídas por remanescentes de mata atlântica, representados pela mata estacional semidecidual e matas de galeria (IEF 2009; Vieira & Barros 2017).

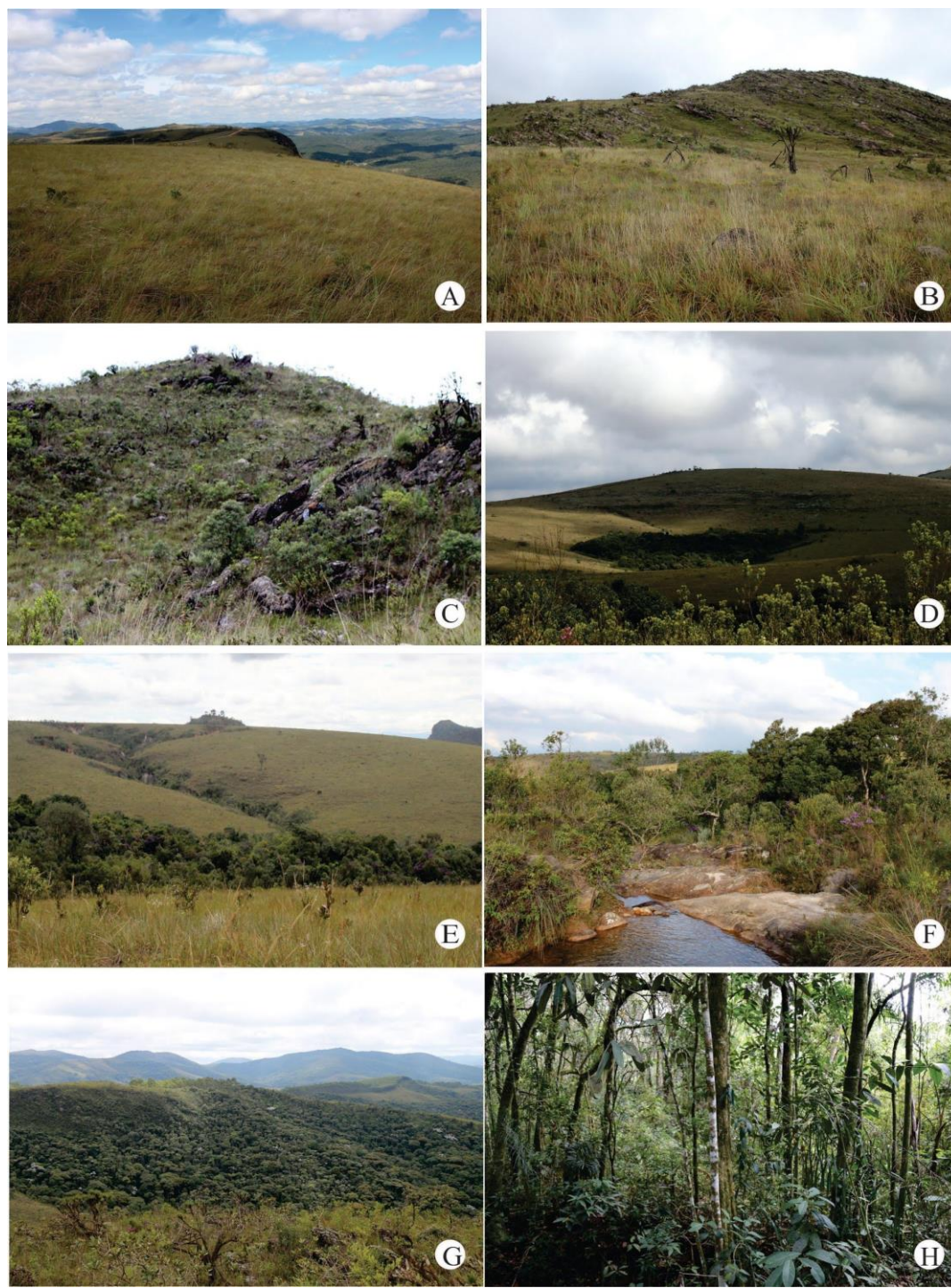


Figura 2. Principais fitofisionomias da Serra do Ouro Branco, Minas Gerais. A. campo limpo. B. campo limpo em primeiro plano e afloramento rochoso ao fundo. C. campo rupestre. D. capão de mata rodeado por campo limpo. E, F. mata de galeria. G. floresta estacional semidecidual, vertente norte da serra. H. interior da floresta estacional semidecidual. Fotos: P.K.B. Hemsing.

Levantamento florístico

Foi realizada uma expedição de quatro dias à Serra do Ouro Branco em maio de 2017, a fim de coletar amostras de Melastomataceae, assim como verificar a ocorrência das espécies nas diferentes fitofisionomias. As amostras foram coletadas e preparadas, segundo as técnicas usuais de herborização (Fidalgo & Bononi 1984) e foram incorporados ao acervo do *Herbarium Uberlandense* (HUFU). Além das amostras coletadas nesta expedição, também foram examinadas as coleções de Melastomataceae provenientes da Serra do Ouro Branco, depositadas nos herbários BHCB, ESA, HUEM, HUFSJ, HUFU, MBM, OUPR, SPF, UB, UEC, UPCB e VIC (siglas de acordo com Thiers 2017, continuamente atualizado).

Tratamento taxonômico

A identificação e/ou validação taxonômica das amostras foram realizadas com base em Cogniaux (1883–1885, 1886–1888), Martins (1984), Renner (1990, 1994), Guimarães (1997), Koschnitzke (1997), Souza (1998), Goldenberg (2000), Romero & Martins (2002), Rodrigues (2005), Seco (2006), Rodrigues (2009), Almeda & Robinson (2011), Goldenberg *et al.* (2012), Rolim (2011), Araújo (2016), Martins & Almeda (2017) e com base nas imagens das coleções-tipo disponíveis em herbários com plataformas *online*. As descrições morfológicas das espécies foram baseadas na análise de todas amostras provenientes da Serra do Ouro Branco depositadas nos herbários supracitados. Esta análise foi feita com auxílio de estereomicroscópio em diferentes aumentos e as medidas realizadas em paquímetro digital. Dados de floração, frutificação, hábito e habitat foram obtidos das etiquetas contidas nas exsicatas e das observações no campo. Na ausência de espécimes floridos na coleção da Serra do Ouro Branco utilizou-se para a descrição materiais provenientes de outras localidades, os quais foram anotados como “material adicional examinado”.

A terminologia utilizada na caracterização morfológica das estruturas reprodutivas e vegetativas dos táxons seguiu Radford *et al.* (1986). A chave de identificação para as espécies, bem como as descrições, foram feitas com base em caracteres diagnósticos do material examinado. Todo material examinado, incluindo material adicional examinado, é citado ao final de cada descrição.

A maioria das espécies de Melastomataceae que ocorre na Serra do Ouro Branco já foi parcial ou totalmente ilustrada na literatura. Para estas espécies foram fornecidas as referências das ilustrações ao final do comentário taxonômico. Para aquelas espécies que não estão ilustradas na literatura, foram feitas imagens das exsiccatas com auxílio de câmara digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A família Melastomataceae está representada na Serra do Ouro Branco por 64 espécies distribuídas em 16 gêneros. Os gêneros mais representativos são *Microlicia* (12 spp.), *Leandra* e *Miconia* (11 spp. cada), seguidos por *Pleroma* (5 spp.), *Tibouchina* e *Trembleya* (4 spp. cada), *Cambessedesia* e *Fritzschia* (3 spp.), *Lavoisiera*, *Ossaea* e *Rhynchanthera* (2 spp. cada). *Chaetostoma*, *Chaetogastra*, *Marcetia*, *Pterolepsis* Miq. e *Siphanthera* apresentam apenas uma espécie cada (Figuras 3 e 4).

Das 64 espécies de Melastomataceae ocorrentes na Serra do Ouro Branco, 19 são endêmicas de Minas Gerais. O gênero com maior número de espécies endêmicas é *Microlicia* (*M. avicularis* Mart. ex Naudin, *M. crenulata* (DC.) Mart., *M. hirticalyx* R.Romero & Woodgyer, *M. macrophylla* Naudin, *M. passerina* Naudin e *M. warmingiana* Cogn.), seguido por *Fritzschia* (*Fritzschia integrifolia* Cham., *Fritzschia sertularia* (DC.) M.J.R.Rocha & P.J.F.Guim. e *Fritzschia sessilis* (Spreng.) M.J.R.Rocha & P.J.F.Guim.) e

Leandra (*L. euphorbioides* (Naudin) D'El Rei Souza & Baumgratz, *L. ovata* Cogn. e *L. rígida* Cogn.), *Trembleya* (*T. laniflora* (D.Don) Cogn. e *T. pentagona* Naudin) e *Ossaea* (*O. cinnamomifolia* (Naudin) Triana e *O. coriácea* (Naudin) Triana), além de *Cambessedesia corymbosa*, *Fritzschia integrifolia*, *Lavoisiera alba* e *Tibouchina ackermannii*.

O levantamento florístico realizado na Serra do Ouro Branco há mais de 10 anos, indicou a presença de 55 espécies e 12 gêneros de Melastomataceae (Paula *et al.* 2005). No presente estudo foram acrescentados nove espécies e cinco gêneros. O maior número de gêneros encontrados atualmente na Serra do Ouro Branco é devido ao acréscimo de coletas na Serra do Ouro Branco nos anos que sucederam o levantamento florístico realizado por Paula *et al.* (2005) e aos estudos filogenéticos recentes que apontam a segregação de *Tibouchina* nos gêneros *Chaetogastra* DC., *Pleroma* D. Don, e *Tibouchina s.s.* (Michelangeli *et al.* 2013). Das nove espécies acrescentadas à lista inicial (Paula *et al.* 2005), duas espécies (*Microlicia macrophylla* e *Microlicia tomentella*) foram encontradas durante a expedição de coletas realizada à Serra do Ouro Branco em maio de 2017.

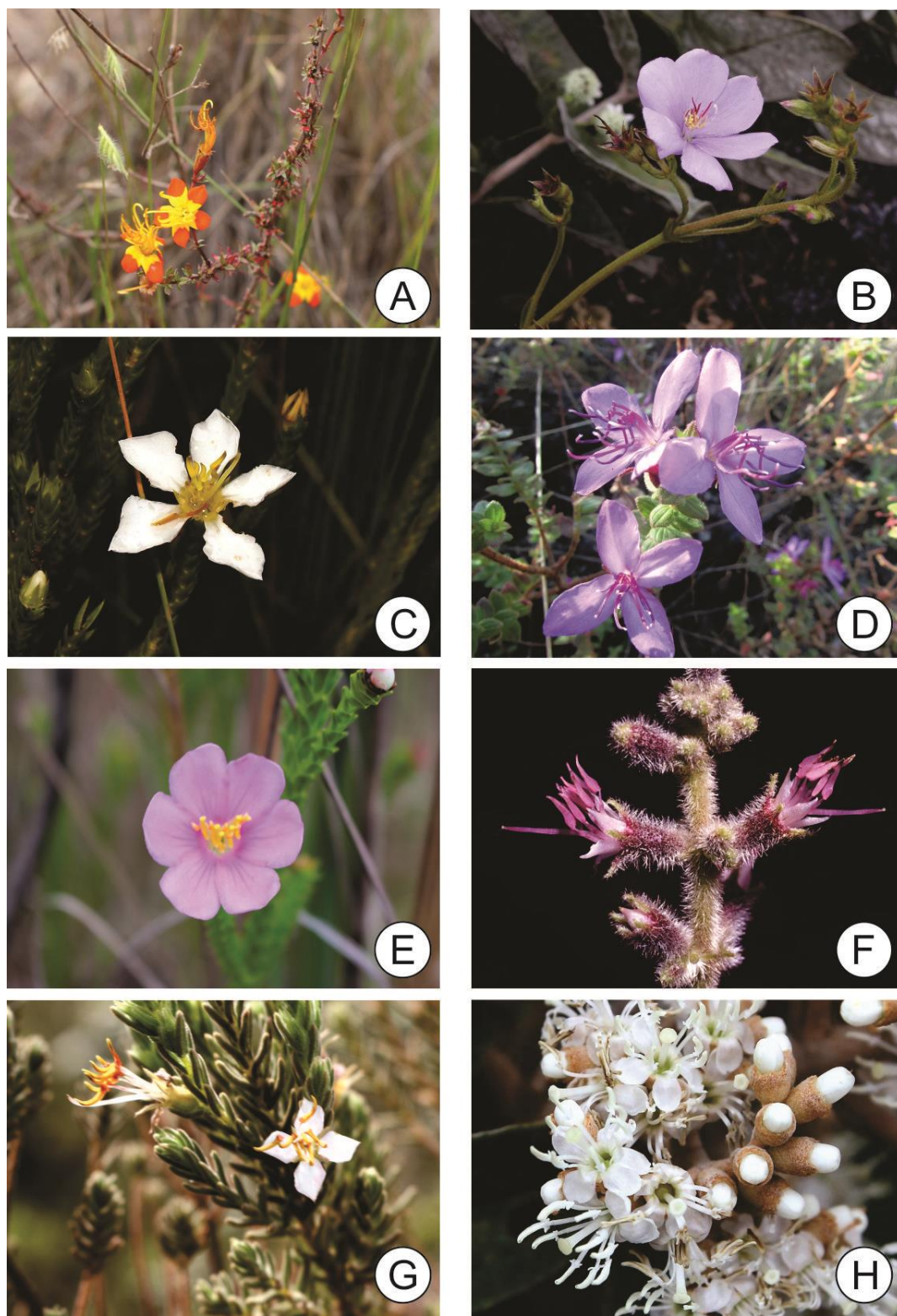


Figura 3. A. *Cambessedesia hilariana*. B. *Chaetogastra gracilis*. C. *Chaetostoma albiflorum*. D. *Fritzschia sessilis*. E. *Lavoisiera imbricata*. F. *Leandra aurea*. G. *Marcetia taxifolia*. H.

Miconia albicans. (Fotos: A, E, G: P.K.B. Hemsing; B: T. Vieira; C, F, H, M: Mercadante; D: E. Fernandes).

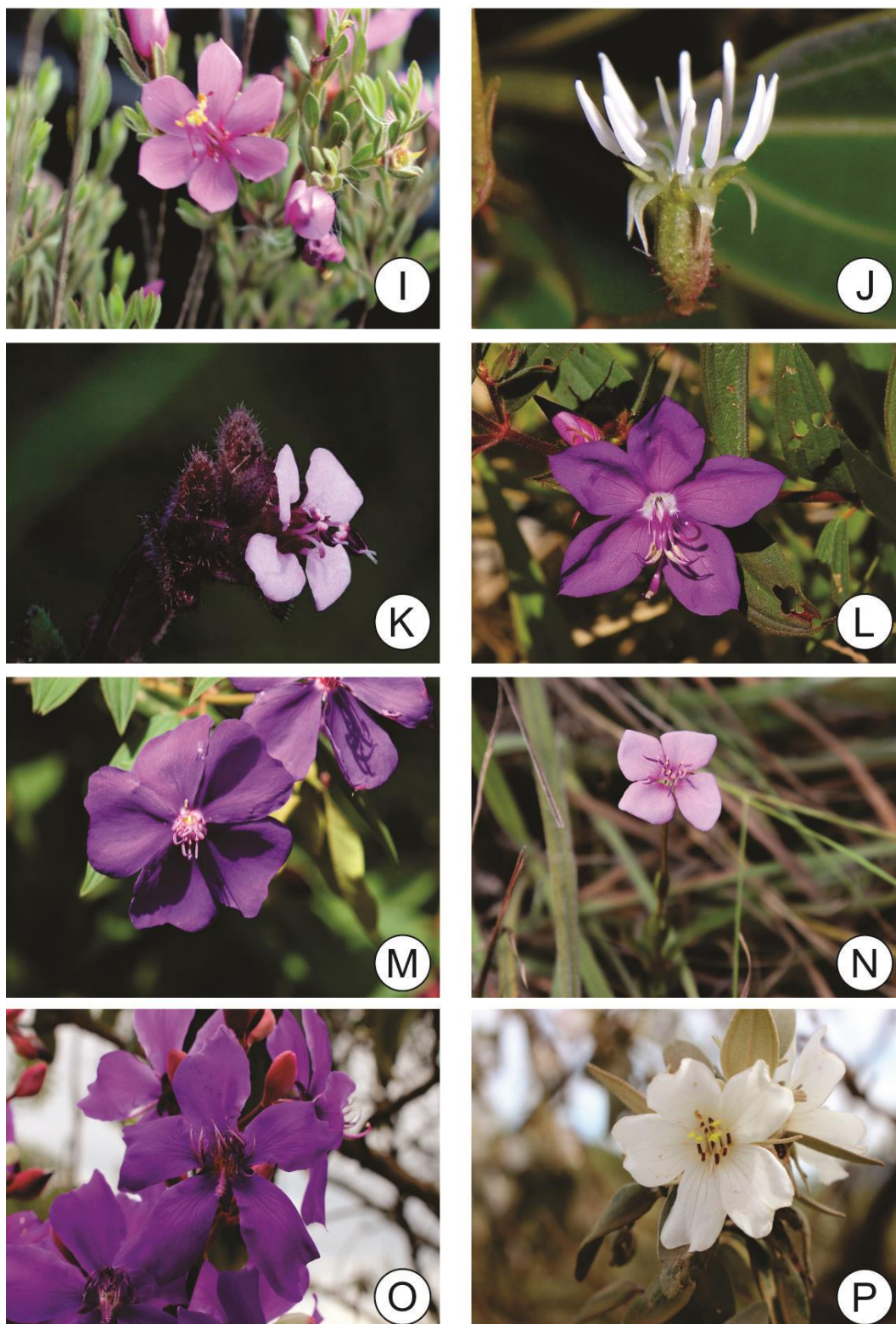


Figura 4. I. *Microlicia macrophylla*. J. *Ossaea coriacea*. K. *Siphanthera cordata*. L.

Rhynchanthera grandiflora. M. *Pleroma fothergillii*. N. *Pterolepsis repanda*. O. *Tibouchina estrellensis*. P. *Trembleya laniflora*. (Fotos: I, M, N, O, P: P.K.B. Hemsing; J: M. Reginato; K, L: M. Mercadante).

MELASTOMATACEAE JUSS. Gen. Pl. 328. 1789.

Erva, subarbusto, arvoreta ou árvore. Ramos, folhas, hipanto e sépalas glabros ou com indumento variado. Folhas simples, opostas, raro verticiladas, às vezes, dispostas em braquiblastos, sésseis ou pecioladas, margem inteira ou não, glabra ou ciliada, nervuras acródromas basais ou suprabasais, raro paralelas. Tirsos, dicásios ou panículas, ou flores solitárias, axilares ou terminais. Flores 4–7 meras; sésseis ou pediceladas; pétalas alvas, róseas, às vezes de base alva ou creme, lilases, roxas, amarelas, ou vermelho-alaranjadas de base amarela; sépalas persistentes ou caducas; 4–14 estames, isomorfos, subisomorfos ou dimorfos, às vezes com estaminódios; filetes glabros ou pilosos, anteras ovais, oblongas, linear-oblongas ou subuladas, ápice truncado, atenuado ou rostrado, pedoconectivo presente ou não, apêndice ventral e/ou dorsal, às vezes inapendiculado; ovário súpero a ínfero, glabro ou com indumento variado no ápice; estilete glabro ou piloso; estigma punctiforme, truncado ou capitado. Fruto cápsula ou baga.

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE MELASTOMATACEAE DA SERRA DO OURO BRANCO

1. Um verticilo de estames férteis e em número igual ao das pétalas, com ou sem estaminódios.
 2. Ervas; flores 4-meras; 4 estames férteis, isomorfos; ovário 2-locular, glabro
 **56. *Siphanthera cordata***
 - 2'. Subarbustos; flores 5-meras; 5 estames férteis, dimorfos, com um muito maior que os demais; ovário 3-locular, ápice piloso-glanduloso.
 3. Pecíolos 0,3–0,4 cm compr.; cimeiras uníparas; hipanto ca. $3 \times 1,5$ – $2,5$ mm, levemente urceolado **55. *Rhynchanthera grandiflora***
 - 3'. Pecíolos 0,4–1 cm compr.; cimeiras bíparas, hipanto $4,5$ – $5,5 \times 3$ – $3,5$ mm, cilíndrico
 **54. *Rhynchanthera cordata***
- 1'. Dois verticilos de estames férteis em número duplo ao das pétalas, estaminódios ausentes.
 4. Anteras com ápice rostrado.
 5. Cápsula deiscente da base para o ápice.
 6. Ramos escamosos; folhas fortemente imbricadas no ápice dos ramos; flores 6-meras, pétalas róseas com margem ciliado-glandulosa, ovário 6-locular
 **10. *Lavoisiera imbricata***
 - 6'. Ramos não escamosos; folhas não imbricadas no ápice dos ramos; flores 5-meras, pétalas alvas com margem não ciliada, ovário 5-locular **9. *Lavoisiera alba***
 - 5'. Cápsula deiscente do ápice para a base.
 7. Flores solitárias; ovário 3-locular.
 8. Folhas com nervuras paralelógramas; ápice do hipanto circundado por uma coroa de cerdas rígidas e eretas **5. *Chaetostoma albiflorum***
 - 8'. Folhas com nervuras acrógramas; ápice do hipanto não circundado por uma coroa de cerdas rígidas e eretas.
 9. Folhas conduplicadas.

10. Sépalas intercaladas por um tricoma setoso **37. *Microlicia crenulata***
- 10'. Sépalas não intercaladas por tricoma setoso .. **45. *Microlicia warmingiana***
- 9'. Folhas não conduplicadas.
11. Folha e hipanto revestidos por apenas um tipo de indumento, e nesse caso indumento glanduloso-pontuado.
12. Base da folha arredondada a cordada **35. *Microlicia confertiflora***
- 12'. Base da folha atenuada.
13. Folha linear a estreito-elíptica, 2–5 × 0,5–1 mm **40. *Microlicia isophylla***
- 13'. Folha elíptica, 5–15 × 2–8 mm **34. *Microlicia avicularis***
- 11'. Folha e hipanto revestidos por mais de um tipo de indumento (hispido, hirsuto, velutino, viloso, seríceo-glanduloso, setoso-glanduloso), além do indumento glanduloso-pontuado.
14. Folha e hipanto vilosos (além do indumento glanduloso-pontuado), indumento glauco, anteras poliesporangiadas **38. *Microlicia fasciculata***
- 14'. Folha e hipanto hispídeos, hirsutos, velutinos, seríceo-glandulosos, setoso-glandulosos (além do indumento glanduloso-pontuado), indumento não glauco; anteras tetraesporangiadas.
15. Folha com base cordada **36. *Microlicia cordata***
- 15'. Folha com base atenuada, arredondada ou arredondada a atenuada.
16. Folhas concolores.
17. Pedicelos 2–5 mm compr. .. **43. *Microlicia serpyllifolia***
- 17'. Pedicelos 0,5–1 mm compr.

18. Ramos não decorticantes; hipanto campanulado, híspido **39. *Microlicia hirticalyx***
- 18' Ramos decorticantes; hipanto cilíndrico a levemente urceolado, seríceo-glanduloso
..... **42. *Microlicia passerina***
- 16'. Folhas discolores.
19. Subarbustos, ca. 0,8 m alt; ramos não decorticantes, ramos, folhas, hipanto e sépalas setoso-glandulosos e glanduloso-pontuado **41. *Microlicia macrophylla***
- 19'. Subarbustos, 0,5–0,6 m alt; ramos decorticantes, ramos, folhas, hipanto e sépalas seríceo-glandulosos e glandulosos-pontuados **44. *Microlicia tomentella***
- 7'. Flores em dicásios; ovário 3-locular ou 5-locular.
20. Ramos, folhas, hipanto e sépalas glandulosos ou setoso-glandulosos.
21. Folhas concolores; pétalas róseas; hipanto urceolado; ovário 3-locular **64. *Trembleya phlogiformis***
- 21'. Folhas discolores; pétalas alvas com base rósea; hipanto campanulado; ovário 5-locular **62. *Trembleya parviflora***
- 20'. Ramos, folhas, hipanto e sépalas densamente lanosos ou glanduloso-verniciosos.
22. Pétalas alvas; indumento lanoso **61. *Trembleya laniflora***
- 22'. Pétalas purpúreas; indumento glanduloso-vernicioso **63. *Trembleya pentagona***
- 4'. Anteras com ápice atenuado ou truncado, nunca rostrado.
23. Fruto cápsula.

24. Flores 4-meras; 8 estames.
25. Hipanto com emergências peniceladas **53. *Pterolepis repanda***
- 25'. Hipanto desprovido de emergências peniceladas .
26. Pétalas lilases ou roxas; presença de pedoconectivo.
27. Ramos, bractéolas, hipanto e sépalas glabras
 **6. *Fritzschia integrifolia***
- 27'. Ramos, bractéolas, hipanto e sépalas piloso-glandulosos
28. Folhas concolores, $2-3 \times 0,4-0,6$ mm, margem inteira, revoluta, não
 ciliada, uninérvea; estames dimorfos **7. *Fritzschia sertularia***
- 28'. Folhas discolores, $6,7-12 \times 5-8,5$ mm, margem denteada, não
 revoluta, ciliado-glandulosa, 2 pares de nervuras acródomas basais;
 estames isomorfos **8. *Fritzschia sessilis***
- 26'. Pétalas alvas ou róseas; ausência de pedoconectivo
 **22. *Marcetia taxifolia***
- 24'. Flores 5-meras; 10 estames.
29. Pétalas totalmente amarelas, ou vermelho-alaranjadas com base amarela.
30. Pétalas amarelas **2. *Cambessedesia espora***
- 30'. Pétalas vermelho-alaranjada com base amarela.
31. Folhas dispostas em braquiblastos; face abaxial da folha lisa, não
 foveolada; dicásio composto ou reduzido, nunca corimboso.
 **3. *Cambessedesia hilariana***
- 31'. Folhas não dispostas em braquiblastos; face abaxial da folha
 foveolada; dicásio corimboso **1. *Cambessedesia corymbosa***
- 29'. Pétalas alvas, lilases, purpúreas ou roxas.

32. Anteras amarelas; filetes glabros; cálice persistente
 **4. *Chaetogastra gracilis***
- 32'. Anteras roxas ou purpúreas; filetes pilosos; cálice caduco, raramente persistente.
33. Folhas com 1 par de nervuras acródomas; estames subisomorfos.
34. Folhas verticiladas com 2, 3 ou 4 folhas por nó, concolores; estilete 17–18 mm compr. **50. *Pleroma frigidulum***
- 34'. Folhas opostas, discolores; estilete 13–15,5 mm compr.
 **60. *Tibouchina martiusiana***
- 33'. Folhas com 2–3 pares de nervuras acródomas; estames dimorfos ou isomorfos.
35. Estames isomorfos.
36. Subarbusto, ca. 1,5 m alt.; caule simples; filetes densamente setosos; estilete ca. 12 mm compr.
 **57. *Tibouchina ackermannii***
- 36'. Árvore, ca. 5 m alt.; caule ramificado; filetes setoso-glandulosos; estilete 2–2,2 mm compr.
 **58. *Tibouchina canescens***
- 35'. Estames dimorfos.
37. Folhas com face adaxial bulada e face abaxial foveolada.
38. Filetes vilosos; pedoconectivo glabro; anteras roxas **59. *Tibouchina estellensis***
- 38'. Filetes glandulosos; pedoconectivo glanduloso; anteras creme **51. *Pleroma heteromallum***

37'. Folhas com faces adaxial e abaxial lisas, não buladas nem foveoladas.

39. Ramos decorticantes; pecíolos 0,1–0,3 cm compr.; filetes alvos.

40. Folhas oblongas a elípticas, 2,5–4 cm compr.; pedicelos 1,5–8,5 mm compr.; cálice caduco

..... **52. *Pleroma martiale***

40'. Folhas orbiculares a cordadas, 0,7–2,5 cm compr.; pedicelos 1–1,2 mm compr.; cálice persistente

..... **48. *Pleroma cardinale***

39'. Ramos não decorticantes; pecíolos 0,4–1,5 cm compr.;

filetes roxos **49. *Pleroma fothergillii***

23'. Fruto baga.

41. Pétalas com ápice agudo ou agudo-acuminado.

42. Inflorescência axilar; pedoconectivo com apêndice dorsal.

43. Folhas discolores, base aguda a cuneada, margem inteira na porção basal e levemente serreada na porção superior, não ciliada, 2 pares de nervuras acródomas suprabasais; pecíolos 3,5–5 mm compr. **46. *Ossaea cinnamomifolia***

43'. Folhas concolores, base arredondada a subcordada, margem inteira, ciliada, 1 par de nervuras acródomas basais; pecíolos 10–15 mm compr. **47. *Ossaea coriacea***

42'. Inflorescência terminal; pedoconectivo inapendiculado.

44. Flores 6-meras **17. *Leandra melastomatoides***

44'. Flores 5-meras.

45. Face adaxial das folhas bulado-estrigosa.
46. Estames creme **12. *Leandra cancellata***
- 46'. Estames róseos ou vináceos.
47. Ramos e pecíolos esparsamente hirsutos; folhas
concolores, cartáceas ... **16. *Leandra lacunosa***
- 47'. Ramos e pecíolos densamente vilosos; folhas
discolores, coriáceas **11. *Leandra aurea***
- 45'. Face adaxial das folhas lisa, nunca bulado-estrigosa.
48. Folhas concolores.
49. Ramos, face abaxial das folhas, hipanto e cálice
glanduloso-granulosos
..... **15. *Leandra euphorbioides***
- 49'. Ramos, face abaxial das folhas, hipanto e cálice
densamente setosos, nunca glanduloso-
granuloso. **13. *Leandra coriacea***
- 48'. Folhas discolores.
50. Arbustos, ca. 1,4 m alt.; filetes creme e anteras
amarelas. **18. *Leandra nianga***
- 50'. Subarbustos ou arbustos, 0,1–0,5 m alt.; filetes e
anteras róseos, vináceos ou purpúreos.
51. Arbustos ca. 0,5 m alt.; panículas terminais.
52. Ramos, folhas e hipanto hirsuto-
estrigosos e furfuráceo-estrelados; 2
pares de nervuras acródromas;

- panículas 9,5–11 cm compr., anteras
róseas **14. *Leandra erostrata***
- 52'. Ramos, folhas e hipanto híspido-
estrigosos; 3 pares de nervuras
acródromas; panículas ca. 7,5 cm
compr., anteras vináceas
..... **20. *Leandra polystachya***
- 51'. Subarbustos 0,1–0,5 m alt.; tirsos terminais.
53. Ramos, pecíolos, folhas e hipanto
tomentoso-dendríticos; estames
vináceos; filetes 3,5–4,5 cm compr.
..... **21. *Leandra rigida***
53. Ramos, pecíolos, folhas e hipanto
vilosos; estames purpúreos; filetes ca.
2,5 mm compr. **19. *Leandra ovata***
- 41'. Pétalas com ápice arredondado a obtuso.
54. Anteras 2-porosas ou 4-porosas.
55. Arbustos, ca. 0,4 m alt.; folhas pendentes, lanceoladas,
1,2–4 cm compr., panículas ca. 1,5 cm compr.; anteras 2-
porosas **26. *Miconia cyathanthera***
- 55'. Arvoretas, ca. 3,5 m alt.; folhas patentes, oboval-elípticas
a elípticas, 4–10,5 cm compr.; panículas 4,5–6 cm compr.;
anteras 4-porosas **33. *Miconia theizans***
- 54'. Anteras uniporosas.
56. Flores 4-meras; 8 estames **25. *Miconia corallina***

56'. Flores 5-meras; 10 estames.

57. Panículas escorpióides ou de glomérulos.

58. Ramos, pecíolos, hipanto e sépalas lanosos ou estrelado-tomentosos; panículas escorpióides.

59. Ramos delicados; folhas cartáceas, 3 pares de nervuras acródromas; inflorescências 4,5–10 cm compr. **23. *Miconia albicans***

59'. Ramos robustos; folhas coriáceas, 2 pares de nervuras acródromas; inflorescências 18–24 cm compr. **27. *Miconia ferruginata***

58'. Ramos, pecíolos, hipanto e sépalas estrelado-lepidotos; panícula de glomérulos.

60. Folhas patentes, 10–24 cm compr., 1 par de nervuras acródromas suprabasais; inflorescência terminal, 15–20 cm compr.; flores 5-meras, 10 estames; ovário glabro **24. *Miconia chartacea***

60'. Folhas pendentes, 2,2–10 cm compr., 2 pares de nervuras acródromas basais; inflorescência terminal e lateral, ca. 7 cm compr.; flores 4-meras; 8 estames; ápice do ovário estrigoso .. **29. *Miconia pepericarpa***

57'. Panículas tirsoídes.

61. Arvoretas ou árvores; folhas elíptico-lanceoladas; anteras com poro longitudinal amplo semelhante a uma rima.
62. Panículas ca. 5 cm compr.; ápice do ovário glabro; estilete 2,7–3,5 mm compr. **30. *Miconia rimalis***
- 62'. Panículas ca. 9,5 cm compr.; ápice do ovário furfuráceo; estilete ca. 1 mm compr. **32. *Miconia tentaculifera***
- 61'. Subarbustos ou arbustos; folhas ovais, lanceoladas, oblongo-elípticas ou oblongo-lanceoladas; anteras com poro simples, nunca semelhante a uma rima.
63. Hipanto glabro; pétalas com margem não ciliada **28. *Miconia ligustroides***
- 63'. Hipanto densamente estrelado-furfuráceo; pétalas com margem ciliado-glandulosa **31. *Miconia rubiginosa***

1. *Cambessedesia corymbosa* Mart. & Schrank *ex* DC., Prodr. 3: 110. 1828.

Subarbusto, ereto, ca. 1,5 m alt. Ramos quadrangulares. Ramos, face abaxial das folhas e pecíolos piloso-glandulosos, hipanto e ápice do ovário esparso-glandulosos, face adaxial das

folhas, bractéolas e sépalas glabras. Folhas discolores, pecioladas, pecíolos 1,7–3 mm compr., braquiblastos ausentes; lâmina 14–30 × 6–12 mm, oblongo-lanceolada, ápice agudo ou levemente acuminado, base arredondada, margem inteira a levemente serreada, às vezes ciliado-glandulosa, não calosa, face abaxial foveolada, 2 pares de nervuras acródromas basais. Dicásios compostos, corimbosos, terminais. Bractéolas 10–11 × 1–1,5 mm, oval-lanceoladas. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 0,6–0,8 mm compr.; hipanto 2,8–4 × 1,6–2,3 mm, oblongo; sépalas 2,8–3,5 × ca. 0,7 mm, triangulares, margem inteira; pétalas 5,5–6 × 2–3 mm, bicolores, vermelho-alaranjada com base amarela, margem glabra; estames 10, amarelos, subisomorfos, filetes 2–5 mm compr., glabros, anteras 3,4–5,6 mm compr., pedoconectivo ausente; ovário 3-locular, oblongo; estilete ca. 10 mm compr., terço inferior esparso-glanduloso. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL. MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 21.II.1975, fl., *J. Baldini s.n.* (HUFU 7376, OUPR 6083); 14.II.2009, fl., *G.E. Valente & A.A. Azevedo 2441* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre e cerrado. Coletada com flores no mês de fevereiro. Reconhecida pelas folhas com face adaxial glabra e face abaxial piloso-glandulosa e foveolada (Rodrigues 2009), além das inflorescências corimbosas com pétalas bicolores, vermelhas com base amarela.

Ilustrações em Martins (1984), figura 10 a–f e Rodrigues (2009), figura 31 a–p.

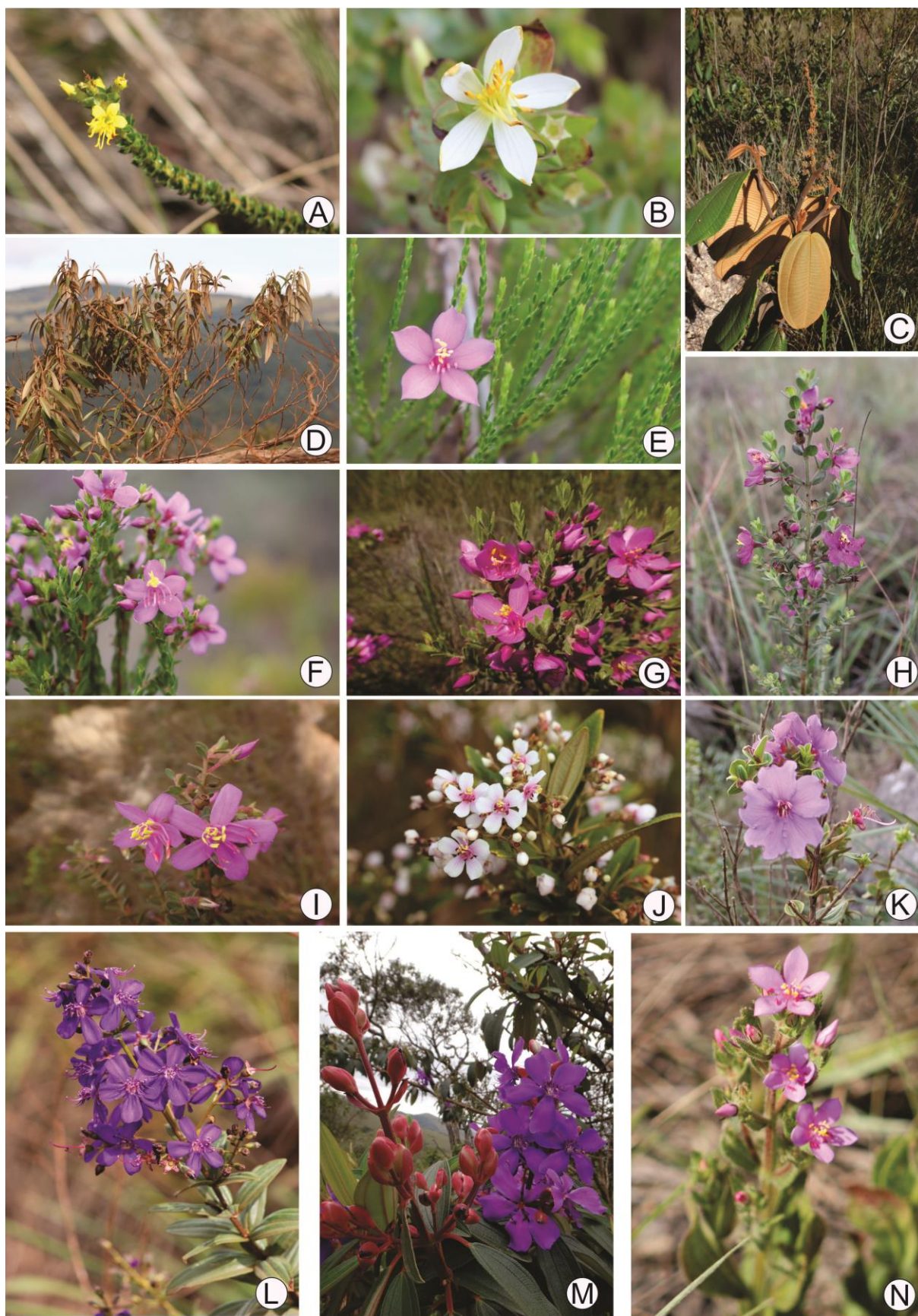


Figura 5. A. *Cambessedesia espora*. B. *Lavoisiera alba*. C. *Miconia corallina*. D. *Miconia*

pepericarpa. E. *Microlicia isophylla*. F. *Microlicia confertiflora*. G. *Microlicia passerina*. H. *Microlicia tomentella*. I. *Microlicia serpyllifolia*. J. *Trembleya parviflora*. K. *Pleroma cardinale*. L. *Pleroma frigidulum*. M. *Tibouchina estrellensis*. N. *Trembleya phlogiformis*.

Fotos: P.K.B.Hemsing

2. *Cambessedesia espora* (A.St.-Hil. ex Bonpl.) DC., Prodr. 3: 111. 1828.

Figura 5–A.

Subarbusto, ereto, 0,2–0,8 m alt. Ramos cilíndricos. Ramos densamente setosos, folhas, hipanto e ápice do ovário esparsamente setoso-glandulosos, bractéolas e sépalas glabras. Folhas discolores, sésseis, dispostas em braquiblastos assumindo forma de fascículos; lâmina 3–7 × 2–6 mm, oval a cordada, ápice agudo, base cordada, margem 1–2 denteado-ciliada, calosa, face abaxial não foveolada, 1–2 pares de nervuras acródromas basais. Panículas terminais. Bractéolas ca. 4 × 2–2,5 mm, ovais. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos ca. 1 mm compr.; hipanto ca. 3 × 2,5 mm, campanulado; sépalas 1,5–2 × 0,5–1 mm, triangulares, margem inteira; pétalas 4–5 × 2–2,3 mm, amarelas, margem glabra; estames 10, amarelos, subisomorfos, filetes 2–3 mm compr., esparso-glandulosos, anteras 1,5–4 mm compr., pedoconectivo ausente; ovário 3-locular, oblongo; estilete 8,5–9 mm compr., terço inferior esparso-glanduloso. Cápsula 2,7–3 × ca. 3 mm, globosa, deiscente.

Material examinado: BRASIL. MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 21.II.1975, fl., *M.A. Lisboa s.n.* (OUPR 6118); 8.I.1982, fl., *N. Hensold et al. s.n.* (SPF 22236); 24.VII.1987, fl., *R. Mello-Silva et al. s.n.* (HUFU 73362); 15.V.1988, fl., *C.A.A. Ferreira et al. s.n.* (BHCB 12726); 2.X.1988, fl., e fr., *G.S. Rezende s.n.* (BHCB 14141); 2.X.1988, fl., *F.R.C. da Silva s.n.* (BHCB 14017); 13.IX.1989, fl. e fr., *M.G.V. Torquato et al. s.n.* (BHCB 17308);

12.V.1990, fl., *M.M. Arbo et al.* 3915 (SPF); 19.X.1990, fl. e fr., *A.L.F. Chagas s.n.* (BHCB 22877); 12.VIII.1993, fl., *A.R. Marques s.n.* (BHCB 22880); 12.VIII.1993, fl., *A.R. Marques s.n.* (BHCB 22879); 26.VI.1998, fl., *F. Almeda et al.* 7732 (HUFU); 27.VI.2001, fl., *A.N. Caiafa* 183 (HUFU); 9.VI.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 77 (HUFU, VIC); 21.VI.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 100 (HUFU, VIC); 23.VI.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 125 (HUFU, VIC); 4.VIII.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 245 (HUFU, VIC); 12.I.2003, fr., *A.O. Araujo et al.* 355 (ESA, UEC); 9.X.2003, fl., *V.A. Araujo s.n.* (OUPR 22462); 23.IV.2005, fl., *G.E. Valente et al.* 1728 (HUFU); 21.VIII.2006, fl. e fr., *F.O.A. Lemes* 1 (HUFU); 25.X.2006, fl., *G.E. Valente et al.* 1838 (HUFU); 19.VIII.2007, fl., *G.E. Valente et al.* 1972 (HUFU); 22.XI.2013, fl., *A.F.S. Pereira & B.V. Tint* 38 (VIC); 4.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 643 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo limpo-pedregoso e campo rupestre. Coletada com flores em janeiro, fevereiro, de abril a agosto e de outubro a novembro e com frutos em janeiro, abril, junho, agosto e outubro. Reconhecida pelo hábito subarborescente ereto, com ramos denso-setosos e folhas dispostas em braquiblastos, além das flores com pétalas e estames amarelos.

Ilustrações em Martins (1984), figura 14 a–h, Matsumoto & Martins (2005), figuras 3–5, Chiavegatto & Baumgratz (2007), figura 1 a–i, Rodrigues (2009), figura 34 a–l e Martins (2009), figura 1 a.

3. *Cambessedesia hilariana* (Kunth) DC., Prodr. 3: 111. 1828.

Figura 3–A.

Subarbusto, ereto ou prostrado, 0,2–0,5 m alt. Ramos subquadrangulares. Ramos, folhas, hipanto e ápice do ovário esparsamente setoso-glandulosos, bractéolas e sépalas glabras.

Folhas discolores, pecioladas, pecíolos 0,5–1 mm compr., dispostas em braquiblastos assumindo forma de fascículos; lâmina 4–12,5 × 1–4,5 mm, linear-lanceolada, ápice agudo, base atenuada, margem inteira ou 1–2 denteada, não calosa, face abaxial não foveolada, 1 par de nervuras acródomas basais. Dicásios compostos ou reduzidos, terminais. Bractéolas ca. 3 × 1–2 mm, cordadas. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 0,6–1,2 mm compr.; hipanto 4–6 × 2,4–3 mm, campanulado; sépalas 1,6–1,8 × 1,4–1,6 mm, cordadas, margem inteira; pétalas 5,5–7,8 × 3–4,8 mm, bicolores, vermelho-alaranjadas com base amarela, margem glabra; estames 10, amarelos, subisomorfos, filetes 3,5–6 mm compr., esparso setoso-glandulosos na porção inferior, anteras 2,5–8,5 mm compr., pedoconectivo ausente; ovário 3-locular, oblongo; estilete 5,5–13 mm compr., terço inferior glanduloso. Cápsula 5,4–6,8 × 2,8–4 mm, oblonga, deiscente do ápice para a base.

Material examinado: BRASIL. MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 21.II.1975, fl., *Baldini s.n.* (OUPR 6090); 21.II.1975, fl., *M.A. Lisboa s.n.* (HUFU 73283, OUPR 6092); 14.V.1988, fl. e fr., *M.M.N. Braga s.n.* (BHCB 2496); 15.V.1988, fl. e fr., *M.A. Almeida et al. s.n.* (BHCB 12438); 12.V.1990, fl., *M.M. Arbo et al. 3914* (BHCB, UB); 08.III.1995, fl., *V.C. Souza et al. 7865* (ESA, SPF); 1.III.2001, fl., *A.N. Caiafa & L.D. Meireles 123* (HUFU, VIC); 19.IV.2002, fl. e fr., *S.S. Silva & L.A. Basílio s.n.* (HUFU 73964, VIC 26417); 9.VI.2002, fl. e fr., *C.C. de Paula et al. 76* (HUFU, VIC); 13.X.2002, fl., *V.F. Dutra 125* (OUPR); 21.III.2003, fl., *V.A. Araújo s.n.* (HUFU 73280, OUPR 22473); 20.IV.2003, fl., *L.D. Meireles et al. 1403* (UEC); 26.IV.2003, fl., *G.E. Valente et al. 1228* (HUFU, VIC); 20.III.2004, fl., *R.A.X. Borges & M.R.C. Cota 64* (OUPR); 26.III.2004, fl., *G.E. Valente et al. 1484* (HUFU, VIC); 9.III.2005, fl., *L.G. Temponi et al. 415* (SPF); 11.III.2008, fl., *G.E. Valente et al. 2052* (HUFU, VIC); 28.IV.2012, fl., *A.A. Vale et al. s.n.* (BHCB 158829); 28.IV.2012, fl., *M.J.R. Rocha 598* (BHCB); 10.XII.2014, fl. e fr., *A.F.S. Pereira & B.V. Tinti 63* (VIC);

2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 589 (HUFU); 3.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 640 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre, campo sujo, campo úmido e mata de galeria. Coletada com flores de fevereiro a junho, outubro e dezembro e com frutos de abril a junho e em dezembro. Reconhecida pelo hábito subarbusivo, às vezes prostrado, com suas folhas dispostas em braquiblastos e flores com pétalas bicolores, de coloração vermelho-alaranjada com base amarela.

Ilustrações em Martins (1984), figura 25 a–i, figura 6 a–k, Chiavegatto & Baumgratz (2007), figura 1 j–q, Rodrigues (2009), figura 36 a–l e Martins (2009), figura 1 b–c.

4. *Chaetogastra gracilis* (Humb. & Bonpl.) DC. Prodr. 3: 133. 1828.

Figura 3–B.

Subarbusto ou arbusto, ereto, não ramificado, 0,3–0,6 m alt. Ramos cilíndricos. Ramos, folhas, face abaxial das bractéolas e das sépalas, hipanto e ápice do ovário setoso-seríceos. Folhas opostas, concolores, cartáceas, pecioladas, pecíolos 2–5,5 mm compr.; lâmina 4–11 × 1,2–3,5 cm, oblonga a oblongo-lanceolada, ápice agudo, base atenuada a arredondada, margem crenulada, 2 pares de nervuras acródomas basais. Tirso de glomérulos, terminais. Bractéolas 2, 3,5–7,5 mm compr., ovais, face adaxial glabra. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 0,5–1,5 mm compr.; hipanto 4,5–6 × 2,5–3 mm, cilíndrico; sépalas 3,5–5,5 × 1,5–2,2 mm, persistentes, triangulares, ápice agudo, às vezes levemente apiculado, margem ciliada; pétalas 11–13,5 × 5–8 mm, roxas, obovais, ápice arredondado, margem ciliada; estames 10, subisomorfos, filetes 6–8,5 mm compr., róseos, glabros, anteras 5,8–8 mm compr., amarelas, ápice atenuado, pedoconectivo 0,5–1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr.,

bilobado, glabro; ovário 5-locular, semi-ínfero; estilete 14–16 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 01.III.2001, fl., A.N. Caiafa & L.D. Meireles 124 (VIC); 28.X.2002, fl., C.C. de Paula et al. 370 (VIC); 28.II.2003, fl., C.C. de Paula et al. 705 (HUFU, VIC); 11.III.2008, fl., G.E. Valente et al. 2053 (HUFU, VIC).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo limpo e campo úmido. Coletada com flores em fevereiro, março e outubro. Reconhecida pelo hábito subarborescente ereto, não ramificado, flores vistosas com pétalas roxas e anteras amarelas. Filetes e estilete são glabros, assim como os apêndices ventrais do pedoconectivo.

Ilustrações em Matsumoto & Martins (2005), figuras 85 e 86 e Silva & Romero (2008), figura 3 r–s, anotadas como *Tibouchina gracilis*, basônimo de *Chaetogastra gracilis*.

5. *Chaetostoma albiflorum* (Naudin) Koschn. & A.B. Martins, in Novon 9 (2): 202. 1999.

Figura 3–C.

Subarbusto, cespitoso, 0,3–0,4 m alt. Ramos cilíndricos. Ramos, folhas, pedicelos, hipanto, sépalas, pétalas, estames, ovário e estilete glabros. Folhas decussadas, concolores, sésseis, imbricadas; lâmina 4–4,5 × 0,7–1 mm, triangular a lanceolada, ápice agudo, margem levemente serrilhado-ciliada, margem e nervura central calosas, face abaxial às vezes setosa na porção basal, 2–3 pares de nervuras paralelódromas. Flores 5-meras, solitárias, terminais, curto-pediceladas, pedicelo ca. 0,5 mm compr.; hipanto ca. 3,5 × 2 mm, campanulado, ápice circundado por uma coroa de cerdas rígidas e eretas; sépalas 4,5–5,5 × ca. 1 mm, triangulares,

margem ciliada; pétalas 10–10,6 × 6–6,7 mm, alvas, obovais, ápice agudo, às vezes levemente arredondado; estames 10, amarelos, dimorfos, antessépalos com filetes 4–6 mm compr., anteras 2–3,3 mm compr., ovais, ápice curto-rostrado, rosto ca. 0,1 mm compr., pedoconectivo 0,8–1,3 mm compr.; antepétalos com filetes 3,6–4,2 mm compr., anteras 2,2–3,3 mm compr., ovais, pedoconectivo 0,8–1 mm compr., apêndice ventral tuberculado nos dois ciclos; ovário 3-locular, oblongo; estilete ca. 9 mm compr., filiforme, glabro, estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 8.III.1995, fl., V.C. Souza *et al.* 7908 (BHCB, ESA, HUFU); 27.II.2003, fl., C. C. de Paula *et al.* 679 (HUFU, VIC).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em fevereiro e março. Reconhecida por apresentar folhas imbricadas, concolores, triangulares a lanceoladas com 2–3 pares de nervuras paralelódromas, e flores alvas com uma coroa de cerdas rígidas no ápice do hipanto.

Ilustrações em Koschnitzke (1997), figura 20 a–g e Matsumoto & Martins (2005), figuras 6–8.

6. *Fritzschia integrifolia* Cham. & Schltdl., Cogn., *in* Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(3): 437. 1885.

Erva, ca. 0,1 m alt. Ramos quadrangulares, avermelhados. Planta inteiramente glabra. Folhas opostas, concolores, subsésseis, pecíolos 0,2–0,5 mm compr.; lâmina 1,8–2,3 × 0,2–0,5

mm, elíptica, ápice agudo a levemente arredondado, base aguda, margem inteira, nervura central inconspícua a pouco evidente. Flores 4-meras, solitárias, terminais, pediceladas, pedicelos ca. 1 mm compr.; hipanto ca. $1,8 \times 1,8$ mm, urceolado; sépalas $2-3 \times$ ca. 0,3 mm, lineares; pétalas ca. $6,5 \times 3$ mm, roxas, oblongas; estames 8, isomorfos, filetes $2-2,3$ mm compr., vináceo na porção superior e creme na porção inferior, anteras $1,4-1,6$ mm compr., eretas, creme, pedoconectivo ca. 0,2 mm compr.; ovário 4-locular, globoso; estilete ca. 6,5 mm compr. Cápsula ca. 3×3 mm, globosa.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 28.IX.2012, fl. e fr., *M. Sobral et al. 15001* (HUFSJ).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre, em solo úmido. Coletada apenas no mês de outubro. Reconhecida das demais espécies de Melastomataceae da Serra do Ouro Branco pelo porte herbáceo diminuto com ramos avermelhados e glabros, além das flores 4-meras com 8 estames.

Ilustração em Cogniaux (1885), prancha 99.

7. *Fritzschia sertularia* (DC.) M.J.R.Rocha & P.J.F.Guim. Prodr. 3: 125. 1828.

Arbusto, ereto, ramificado, ca. 0,5 m alt. Ramos subcilíndricos. Ramos, face abaxial das folhas, bractéolas, hipanto, sépalas, porção inferior dos filetes e estilete piloso-glandulosos, ovário glabro. Folhas opostas, concolores, sésseis ou curto-pecioladas, pecíolos até 0,3 mm compr.; lâmina $2-3 \times 0,4-0,6$ mm, oblonga ou linear, ápice arredondado, base cordada, margem inteira, revoluta, ciliado-glandulosa, face adaxial com glândulas sésseis impressas na margem, uninérvea. Flores solitárias, terminais. Bractéolas ca. 1×1 mm, semelhantes às folhas. Flores 4-meras, curto-pediceladas, pedicelos ca. 0,7 mm compr.; hipanto $3,8-4 \times 2,2-2,7$ mm,

oblongo; sépalas 2–3,5 × ca. 1 mm, estreito-oblongas; pétalas 8,7–10,8 × ca. 3,5 mm, lilás, obovais, ápice agudo, margem ciliado-glandulosa; estames 8, dimorfos, antessépalos com filetes ca. 5 mm compr., roxos, anteras ca. 5,5 mm compr., roxas com ápice amarelos, lineares, ápice atenuado pedoconectivo ca. 3,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr.; estames antepétalos com filetes ca. 4,5 mm compr., violáceos, anteras ca. 4,5 mm compr., violáceas com ápices amarelos, pedoconectivo ca. 1,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr., bituberculado; ovário 4-locular, globoso ou oblongo; estilete ca. 7 mm compr., estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 1904, fl., *Schwacke 10303* (BHCB).

Na Serra do Ouro Branco ocorre exclusivamente em campo rupestre. Reconhecida por um conjunto de características: folhas concolores, uninérveas, diminutas (2–3 × 0,4–0,6 mm), margem fortemente revoluta com glândulas sésseis impressas na face adaxial e flores com estames dimorfos. *Comolia sertularia* é endêmica de Minas Gerais (Seco 2006; Baumgratz 2015) e é frequentemente citada em estudos realizados no estado (Candido 2005; Drummond *et al.* 2007; Rolim 2011). Contudo, na Serra do Ouro Branco esta espécie parece ser pouco comum, uma vez que não foi recoletada nos últimos 113 anos.

Ilustração em Seco (2006), figura 18 a–f e Araújo & Romero (2013), figura 3 c–e.

7. *Fritzschia sessilis* (Spreng.) M.J.R.Rocha & P.J.F.Guim., Trans. Linn. Soc. London. 28(1): 37. 1871.

Figura 3–D.

Subarbusto ou arbusto, ereto, ramificado, ca. 0,4 m alt. Ramos quadrangulares. Ramos, folhas, bractéolas, hipanto e sépalas piloso-glandulosos, ápice do ovário esparso-glanduloso, filetes glabros. Folhas opostas, discolores, sésseis ou pecioladas, pecíolos até 0,5 mm compr.; lâmina 6,7–12 × 5–8,5 mm, cordada, ápice agudo, base cordada, margem denteada, ciliado-glandulosa, 2 pares de nervuras acródomas basais, par marginal inconspícuo. Flores solitárias, axilares, agrupadas em um arranjo espiciforme. Bractéolas ca. 3 × 2 mm. Flores 4-meras, pediceladas, pedicelos ca. 1,7 mm compr.; hipanto 4,3–5 × 2,4–3,3 mm, oblongo; sépalas 3,3–5 × 0,7–1 mm, lineares; pétalas 8–8,7 × 4,5–5 mm, lilases, elípticas ou largo-elípticas, ápice agudo, margem direita ciliado-glandulosa, margem esquerda inteira; estames 8, isomorfos, violáceos, filetes 5–6,6 mm compr., anteras ca. 5 mm compr., anteras subuladas ou linear-subuladas, amarelas, ápice atenuado, pedoconectivo 2,2–3,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,3 mm compr., amarelo, bituberculado; ovário 4-locular globoso ou levemente oblongo; estilete 11–12 mm compr., estigma punctiforme. Cápsula 4,5–6,3 × 4,5–6 mm, globosa.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 1.X.1976, fl. e fr., *Chica s.n.* (HUFU 73282; OUPR 5871); 2.X.1988, fl., *K. Marques s.n.* (BHCB 13913); 9.X.2002, fl., *V.A. Araújo s.n.* (OUPR 22495); 30.VIII.2006, fl., *F.O.A. Lemes* 32 (HUFU; OUPR); 04.IX.2006, fl., *M.C.T.B. Messias 1140* (HUFU; OUPR); 6.X.2006, fl., *G.E. Valente e A.A. Azevedo 1817* (HUFU; VIC); 16.X.2007, fl., *J.N. Nakajima et al. 4587* (HUFU); 2.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al. 581* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores nos meses de abril, agosto, setembro e outubro e com frutos em maio e outubro. Reconhecida principalmente pelas folhas discolores, cordadas, com margem denteada e ciliado-glandulosa, flores solitárias

agrupadas em um arranjo espiciforme, pétalas ciliado-glandulosas na margem direita e estames isomorfos.

Ilustração em Seco (2006), figura 20 a–f.

9. *Lavoisiera alba* Mart. & Schrank *ex* DC., Prodr. 3: 103. 1828.

Figura 5–B.

Subarbusto ou arbusto, ereto, ramificado, 0,4–0,7 m alt. Ramos quadrangulares, não escamosos. Ramos, folhas, hipanto, sépalas, pétalas, ovário e estilete glabros. Folhas concolores, sésseis, semi-amplexicaule, decussadas, não imbricadas; lâmina 15–34 × 8–25 mm, largo-elíptica a oblongo-elíptica, ápice agudo a obtuso, base arredondada a subcordada, margem inteira, não calosa, 2 pares de nervuras acródomas basais. Flores 5-meras, solitárias, terminais, sésseis; hipanto 6–8,5 × 3–4 mm, campanulado, levemente urceolado; cálice persistente, sépalas 3–3,7 × 2–3 mm, largo-triangular a triangular-lanceoladas, ápice apiculado, terminando em um tricoma setoso; pétalas 20–22 × 10–13 mm, alvas, obovais, ápice arredondado, margem inteira, não ciliada; estames 10, dimorfos, antessépalos com filetes 7–8,4 mm compr., amarelos, anteras 5–5,8 mm compr., amarelas a levemente marrons, oblongas, ápice rostrado, rostro ca. 0,7 mm compr., pedoconectivo ca. 5,5 mm compr., apêndice ventral 0,7–0,9 mm compr., bilobado, antepétalos com filetes ca. 5 mm compr., amarelos, anteras ca. 4 mm compr., amarelas a levemente marrons, oblongas, ápice rostrado, rostro ca. 0,7 mm compr., pedoconectivo ca. 2,2 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr., bilobado; ovário 5-locular, oblongo, semi-ínfero; estilete ca. 10 mm compr., amarelo, estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 21.II.1975, fl., *J. Baldini s.n.* (OUPR 6304); 1.III.2001, fl., *A.N. Caiafa & L.D. Meireles* 84 (HUFU, VIC); 21.VII.2004, fl., *V.C. Souza et al.* 32206 (HUFU); 14.II.2009, fl., *G.E. Valente & A.A. Azevedo* 2450 (HUFU, VIC); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 612 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre e campo sujo. Coletada com flores nos meses de fevereiro, março, maio e julho. Reconhecida por apresentar ramos quadrangulares, não escamosos, folhas decussadas, não imbricadas, flores 5-meras, com pétalas alvas, grandes com ca. 2 cm compr., margem não ciliada, 10 estames e ovário 5-locular.

Ilustrações em Martins & Almeda (2017), figuras 1 b–c, 7 a–j.

10. *Lavoisiera imbricata* DC., Prodr. 3: 103. 1828.

Figura 3–E.

Subarbusto, ereto, ramificado, 0,4–1 m alt. Ramos cilíndricos, escamosos. Ramos, folhas, sépalas, filetes, ovário e estilete glabros, hipanto setoso-glanduloso. Folhas concolores, sésseis, semi-amplexicaule, decussadas, fortemente imbricadas no ápice dos ramos; lâmina 5,5–10,5 × 3–5 mm, concolor, oval a oblonga, ápice agudo, base atenuada, margem serreada, calosa, 2 pares de nervuras acródomas basais, inconspícuas, nervura central calosa. Flores 6-meras, solitárias, terminais, sésseis; hipanto ca. 5 × 2 mm, campanulado, levemente urceolado; cálice persistente, sépalas 3,5–4 × 3,5–4 mm, suborbiculares, ápice arredondado; pétalas ca. 10 × 8 mm, róseas com base mais clara ou creme, obovais, ápice arredondado, margem ciliado-glandulosa; estames 12, dimorfos, antessépalos com filetes ca. 5 mm compr., branco-amarelados, anteras ca. 2,5 mm compr., oblongas, rostro ca. 0,5 mm compr., pedoconectivo ca. 1,5 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., amarelo, bilobado, antepétalos com filetes

ca. 3 mm compr., cremes, anteras ca. 2,3 mm compr., oblongas, rostro ca. 0,2–0,3 mm compr., pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral 0,1–0,3 mm compr., amarelo, lobado; ovário 6-locular, oblongo, semi-ínfero; estilete ca. 4 mm compr., estigma punctiforme. Cápsula 5,5–6 × ca. 5,5 mm, globosa, com hipanto e cálice persistentes, deiscente da base para o ápice.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 15.V.1988, fl., *L.A. Pereira et al. s.n.* (BHCB 12892); 26.V.1998, fl. e fr., *R. Romero et al. 5280* (HUFU, UEC); 29.VI.1999, fl., *E. Ataíde et al. s.n.* (OUPR 7842); 09.VI. 2002, fl., *C.C. de Paula et al. 72* (HUFU, VIC); 04.VIII.2002, fl. e fr., *C.C. de Paula et al. 216* (HUFU, VIC); 3.XI.2002, fl., *C.C. de Paula et al. 402* (HUFU, VIC); 17.V.2003, fl. e fr., *C.C. de Paula et al. 797* (HUFU, VIC); 23.IV.2005, fl., *G.E. Valente & A.A. Azevedo 1729* (HUFU, VIC); 6.X.2006, fl., *G.E. Valente & A.A. Azevedo 1814* (HUFU, VIC); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al. 609* (HUFU); 3.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al. 632* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo úmido, campo limpo e campo rupestre. Coletada com flores de abril a junho, agosto, outubro e novembro, com frutos em março e maio. Reconhecida por apresentar ramos cilíndricos, escamosos, folhas fortemente imbricadas principalmente no ápice dos ramos, flores 6-meras, pétalas róseas, margem ciliado-glandulosa, 12 estames e ovário 6-locular.

Ilustrações em Martins (2009), figura 4 p–r, Martins & Almeda (2017), figura 43 a–k e Justino (2016), figura 8 r–u.

11. *Leandra aurea* (Cham.) Cogn., *in* Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(4): 142. 1886.

Figura 3–F.

Subarbusto ou arbusto, 1–1,8 m alt. Ramos cilíndricos. Ramos, pecíolos, brácteas, bractéolas, hipanto e sépalas vilosos. Folhas discolores, coriáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 0,9–3,2 cm compr.; lâmina 4,5–12,5 × 2–5,9 cm, oval a lanceolada, ápice agudo, base arredondada a cordada, margem inteira a denticulada, ciliada, face adaxial seríceo-estrigosa, face abaxial vilosa, esparsamente furfuráceo-estrelada ou foveolado-estrelada, 2–3 pares de nervuras acródomas basais, par marginal inconspícuo. Tirso terminais e laterais, 4–12 cm compr. Brácteas 4–8,5 × 1,5–2 mm, bractéolas 1,5–2 × 0,5–1 mm, oval-lanceoladas ápice agudo, margem ciliada. Flores 5-meras; hipanto 4–4,5 × 2,5–3 mm, oblongo; cálice persistente, limbo interno da sépala inconspícuo, dente externo 1,5–2 × 0,5–1 mm, triangular; pétalas 3,5–4 × 1–1,5 mm, alvas, triangulares, ápice agudo, margem inteira, glabra; estames 10, róseos, isomorfos, filetes 3–3,5 mm compr., glabros, anteras 2,5–3,2 mm compr., oblongas a subuladas, pedoconectivo 0,5–0,9 mm compr., dorsalmente espessado; ovário 3-locular, semi-ínfero, ápice setoso; estilete 9–9,5 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Baga 4,5–5,5 × 4–5,5 mm, globosa, imatura avermelhada a esverdeada, madura arroxeada a nigrescente.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 21.X.1988, fl., *M.B. Horta et al.* 368 (BHCB); 1.X.1988, fl., *E.L. Pereira s.n.* (BHCB 14153); 2.X.1988, fl., *M.I.R. Gontijo s.n.* (BHCB 14252); 9.X.2002, fl., *A.V. Araújo s.n.* (OUPR 22460); 11.VIII.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 275 (HUFU, VIC); 27.X.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 366 (HUFU, VIC); 25.X.2006, fl., *G.E. Valente & A.A. Azevedo* 1842 (HUFU, VIC); 16.V.2007, fl., *J.N. Nakajima et al.* 4561 (HUFU); 16.X.2007, fl., *J.N. Nakajima et al.* 4557 (HUFU); 2.II.2011, fr., *M. Reginato et al.* 1155 (UPCB); 4.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 649 (HUFU); 3.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 626 (HUFU); 3.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 600 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre e em mata de galeria. Coletada com flores em outubro e maio e com frutos em julho. Reconhecida por suas folhas discolores, coriáceas, com a face adaxial seríceo-estrigosa e ramos, pecíolos, brácteas, bractéolas, hipanto e sépalas vilosos.

Ilustrações em Matsumoto & Martins (2005), figuras 18–20, Silva & Romero (2008), figura 2 j–k, Meirelles & Goldenberg (2012), figura 1 i, e Justino (2016), figura 9 d–f.

12. *Leandra cancellata* Cogn., in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14 (4): 103. 1886.

Arbusto, 0,4–1 m de alt. Ramos cilíndricos. Ramos, face abaxial das folhas, pecíolo, inflorescência e hipanto hirsutos e esparsamente furfuráceo-estrelados. Folhas discolores, coriáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 0,7–1,5 cm compr.; lâmina 5–7,5 × 1,5–3 cm, lanceolada, ápice acuminado a agudo, base arredondada, às vezes levemente assimétrica, margem crenulada-ciliada, face adaxial bulado-estrigosa, 2 pares de nervuras acródomas basais, par externo mais basal, às vezes inconspícuo, domácias presentes. Panículas terminais, 7–11 cm compr. Brácteas 4–6 × ca. 1 mm, bractéolas ca. 2 × 0,5 mm, lanceoladas, ápice agudo, levemente apiculado, margem ciliada. Flores 5–meras, sésseis; hipanto 3,5–5 × 2–3,5 mm compr., campanulado; cálice persistente, limbo interno da sépala inconspícuo, dente externo 2,5–3 × ca. 0,5 mm, linear-subulado; pétalas ca. 2,5 × 1,5 mm, alvas, lanceoladas, ápice agudo, glabras; estames 10, creme, isomorfos, filetes 3,5–4 mm compr., glabros, anteras 3–3,5 mm compr., subuladas, pedoconectivo ausente; ovário 3-locular, semi-ínfero, ápice setoso; estilete 8–9 mm compr., glabro; estigma punctiforme. Baga 5–7,5 × ca. 4,5 mm, imaturos verdes, maduros avermelhados.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 2.II.2011, fl e fr., *M. Reginato et al.* 1156 (UPCB); 2.II.2011, fr., *M. Reginato et al.* 1157 (UPCB); 4.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 648 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em fevereiro e frutos em fevereiro e maio. Reconhecida pelas folhas lanceoladas, com face adaxial bulado-estrigosa juntamente com os ramos hirsutos e furfuráceo-estrelados e estames creme.

Ilustrações em Cogniaux (1886), prancha 22 e Araújo & Romero (2016), figura 2 j–k.

13. *Leandra coriacea* Cogn., in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(4): 608. 1888.

Figura 6.

Arbusto, ca. 0,6 m alt. Ramos cilíndricos. Ramos, face abaxial das folhas, pecíolos, inflorescências, face abaxial das brácteas e bractéolas, hipanto e sépalas densamente setosos, face adaxial das folhas estrigosa, escabra, face adaxial das brácteas e bractéolas glabra. Folhas concolores, coriáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 0,5–0,8 cm compr.; lâmina 3–5,3 × 1,5–3,5 cm, oval, ápice agudo, base arredondada ou subcordada, margem inteira, 3 pares de nervuras acródomas basais. Tirso de glomérulos, terminais, ca. 8 cm compr. Brácteas ca. 8 × 4 mm, bractéolas ca. 4 × 2 mm, lanceoladas, ápice agudo. Flores 5–meras, sésseis; hipanto 4,5–5,5 × 3–3,5 mm, oblongo; cálice persistente, limbo interno da sépala ca. 0,5 × 0,2 mm, subulado, dente externo 1,8–2,7 × ca. 1 mm, subulado; pétalas 2,7–4,5 × 1–2 mm, alvas, oval–triangulares, ápice agudo, glabras, margem não ciliada; estames 10, vináceos, subisomorfos, filetes 3,5–4 mm compr., glabros, anteras 3,8–4 mm compr., subuladas, pedoconectivo ausente, inapendiculado; ovário 3-locular, semi-ínfero, ápice esparsamente setoso, estilete 9,5–12 mm compr., vináceo, glabro, estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 16.X.2007, fl., *J.N. Nakajima et al. 4594* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em outubro. Reconhecida por ser a única espécie do gênero *Leandra* na Serra do Ouro Branco com folhas ovais, com face adaxial estrigosa, escabra, ramos, face abaxial das folhas, pecíolos, inflorescências, face abaxial das brácteas e bractéolas, hipanto e sépalas recobertos densamente por indumento setoso.



Figura 6. *Leandra coriacea* Cogn., exsicata J.N.Nakajima *et al.* 4594 (HUFU).

14. *Leandra erostrata* (DC.) Cogn., in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(4): 139. 1886.

Arbusto, ca. 0,5 m alt. Ramos cilíndricos. Ramos, folhas, pecíolos, inflorescência, hipanto e sépalas densamente hirsuto-estrigosos e esparsamente furfuráceo-estrelados. Folhas discolores, cartáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 0,4–0,7 cm compr.; lâmina 3,2–5,5 × 2–4,5 cm, oval, ápice obtuso a levemente arredondado, base cordada, margem crenulado-ciliada, 2 pares de nervuras acródomas basais. Panículas terminais, 9,5–11 cm compr., congestas. Brácteas ca. 4 × 1,5 mm, oblongas, bractéolas 3–3,5 × ca. 1 mm, oblongas. Flores 5–meras, sésseis; hipanto 3,8–4 × ca. 3 mm, campanulado; cálice persistente, limbo interno da sépala ca. 0,5 × 0,2 mm, triangular, dente externo 1,8–2 × ca. 1 mm, linear; pétalas 2,7–3,8 × ca. 2 mm, alvas, triangulares, ápice agudo, glabras, margem inteira; estames 10, subisomorfos, filetes 1,3–2,5 mm compr., alvos, glabros, anteras 2–2,5 mm compr., róseas, pedoconectivo 0,6–0,9 mm compr., inapendiculado; ovário 3-locular, semi-ínfero, ápice seríceo; estilete 5,8–6 mm compr., glabro; estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 6.II.2013, fl., *M. Reginato et al.* 1425 (UPCB).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo limpo. Coletada com flores em fevereiro. Reconhecida pelos ramos, folhas, pecíolos, inflorescência, hipanto e cálice recobertos por indumento hirsuto-estrigoso denso e furfuráceo-estrelado esparsa, além das folhas ovais com 2 pares de nervuras acródomas basais, panículas com 9,5–11 cm compr. e anteras róseas.

Ilustrações em Candido (2005), figura 9 f e Martins (2009), figura 7 a–a1.

15. *Leandra euphorbioides* (Naudin) D'El Rei Souza & Baumgratz, *Insula* 33: 95. 2004.

Subarbusto, 0,3-0,5 m alt. Ramos cilíndricos. Ramos, folhas, pecíolos, pedicelos, hipanto e cálice glanduloso-granulosos. Folhas concolores, coriáceas, pêndulas, curto-pecioladas, pecíolos ca. 0,1 cm compr.; lâmina 0,7–2 × 0,6–1,3 cm, elíptica a levemente oval, ápice obtuso, base arredondada, margem levemente denticulada na porção apical, inteira na porção basal, 1 par de nervuras acródomas suprabasais, ca. 2–3 mm suprabasal. Tirso terminais, 2,5–3,5 cm compr. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 0,1–0,2 mm compr.; hipanto 2–2,7 × 1,8–2,2 mm, oblongo; cálice persistente, limbo interno da sépala inconspícuo, triangular, dente externo 0,5–0,8 × ca. 0,5 mm compr., curto-triangular; pétalas 1,3–2 × ca. 0,5 mm compr., alvas, estreito-triangulares a lineares, ápice agudo, margem inteira; estames 10, isomorfos, filetes ca. 1,8 mm compr., alvos, glabros, anteras purpúreas, pedoconectivo ausente, apêndice dorsal ca. 0,2 mm compr.; ovário 3-locular, semi-ínfero, estilete ca. 3,6 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 11.X.1992, fl., V.C. Souza & C.M. Sakuragui 2038 (ESA, HUM, UEC).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo limpo. Coletada com flores em outubro. Reconhecida pelo indumento glanduloso-granuloso que recobre as estruturas vegetativas e reprodutivas (Souza & Baumgratz 2004) e pelas folhas pêndulas que não ultrapassam 2 cm compr.

Ilustrações em Cogniaux (1888), prancha 119–II.

16. *Leandra lacunosa* Cogn., in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(4): 138. 1886.

Arbusto, ca. 1m alt. Ramos subcilíndricos. Ramos, pecíolos esparsamente hirsutos e dendríticos, face adaxial das folhas bulada-estrigosa, face abaxial das folhas foveoladas, furfuráceo-dentrítica, brácteas, bractéolas, hipanto e sépalas densamente vilosos. Folhas concolores, cartáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 1–2,2 mm compr.; lâmina 4,5–7 × 1,7–2,5 mm, oval–lanceolada, ápice agudo, base arredondada a subcordada, margem levemente ciliado-denticulada, 3 pares de nervuras acródomas basais, par marginal inconspícua. Panículas terminais, ca. 7 cm compr. Brácteas ca. 5 × 1,5 mm, lanceoladas, ápice agudo, margem ciliada, bractéolas ca. 2 mm compr., ovais, ápice agudo, margem ciliada. Flores 5–meras, sésseis; hipanto ca. 5 × 3 mm compr., oblongo; cálice persistente, limbo interno da sépala inconspícua, triangulares, dente externo ca. 2 × 1,5 mm compr., triangular–lanceoladas; pétalas 4–4,5 × 1 mm, alvas, triangulares, ápice agudo, glabras, margem inteira; estames 10, vináceos, subisomorfos, filetes 4–4,5 mm compr., glabros, anteras ca. 4 mm compr., lineares, pedoconectivo ausente; ovário 3-locular, semi-ínfero, ápice setoso; estilete 11–12 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 6.X.2006, fl., *G.E. Valente & A.A. Azevedo 1818* (HUFU, VIC).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em outubro. Reconhecida por suas folhas concolores, cartáceas, com a face adaxial bulada e estrigosa enquanto a face abaxial é foveolada e vilosa. Além disso, os ramos e pecíolos apresentam-se esparsamente hirsutos, e o hipanto e as sépalas vilosos.

Ilustrações em Cogniaux (1886), prancha 31.

17. *Leandra melastomoides* Raddi, Quar. Piant. Nuov. Bras.: 7. 1820.

Arbusto ou arvoreta, 1,5–4 m alt. Ramos cilíndricos. Ramos, pecíolos e inflorescência hispido-estrigosos, hipanto e sépalas setosos, face adaxial das folhas estrigosa e escabra, face abaxial das folhas, brácteas, bractéolas viloso-estrigosas. Folhas discolores, cartáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 0,5–1,2 mm compr.; lâmina 6–18 × 2,7–5 cm, elíptica a lanceolada, ápice agudo, base atenuada, margem levemente serrilhada, ciliada, 2 pares de nervuras acródomas suprabasais, par interno 0,5–2 mm suprabasal, marginal basal às vezes inconspícuo. Panículas de glomérulos, terminais, 6–13,5 cm compr. Brácteas 5–8 × 3–5 mm, ovais, ápice agudo, margem ciliada, bractéolas ca. 5 × 2 mm, lanceoladas, ápice agudo, margem ciliada. Flores 6–meras, sésseis; hipanto 4,5–5 × 3–4,5 mm, campanulado; cálice persistente, limbo interno da sépala 2–2,5 × 0,8–1 mm, triangular, dente externo ca. 1,5 × 1,5 mm, lineares a oblongo; pétalas 4,5–5 × 2,5 mm, alvas, triangulares a lanceoladas, ápice agudo a agudo-acuminado, glabras, ápice das pétalas em pré-antese glanduloso; estames 12, róseos a vináceos, isomorfos, filetes 3,5–4,5 mm compr., glabros, anteras 3–4 mm compr., subuladas, pedoconectivo ausente, inapendiculado ventralmente, conectivo espessado no dorso; ovário 3-locular, semi-ínfero, ápice densamente setoso, estilete 10–11 mm compr., glabro; estigma punctiforme. Baga 4–7 × ca. 4 mm, atropurpúrea.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 14.V.1988, fr., V. *Schembri s.n.* (BHCB 12907, MBM 175945); 14.V.1988, fr., C. *Reis et al. s.n.* (BHCB 13055); 26.V.1998, fr., F. *Almeda et al.* 7735 (HUFU, UEC); 21.XII.2002, fl., C.C. *de Paula et al.* 553 (HUFU, VIC); 18.III.2013, fl. e fr., M.B.C. *Ramos* 167 (HUFU, OUPR);

2.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 602 (HUFU); 3.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 625 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em mata de galeria. Coletada com flores nos meses de março, maio e dezembro e com frutos em março e maio. Reconhecida entre as demais espécies de *Leandra* da Serra do Ouro Branco pelas folhas elípticas a lanceoladas com dois pares de nervuras suprabasais, panículas de glomérulos, com flores 6–meras e 12 estames.

Ilustrações em Barbarena *et al.* (2010), figura 1 g1–g3; Justino (2016), figura 10 a–b.

18. *Leandra nianga* Cogn., in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(4): 96. 1886.

Arbusto, ca. 1,4 m alt. Ramos subcilíndricos. Ramos, pecíolos, inflorescência e hipanto densamente hirsutos e furfuráceo-estrelados. Folhas discolores, coriáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 5,5–12 mm compr.; lâmina 3,5–10 × 2–4 cm, oval, ápice agudo, base arredondada ou subcordada, margem inteira a crenulada em direção ao ápice, ciliada, ambas as face moderadamente setosas, face abaxial estrelado-furfurácea sobre as nervuras, 3 pares de nervuras basais, par marginal inconspícuo. Panículas terminais, 3,5–9,5 cm compr., congestas. Brácteas e bractéolas 1–1,5 × 0,2–0,3 mm, lanceoladas, ápice agudo, margem ciliada. Flores 5–meras, curto-pediceladas, pedicelos ca. 1 mm compr.; hipanto 2,5–4 × 2–3 mm, oblongo; cálice persistente, limbo interno da sépala ca. 1,5 × 0,5 mm, triangular, dente externo da sépala 3–3,5 × ca. 1 mm, ápice apiculado; pétalas 3,5–4 × ca. 1,5 mm, alvas, oblongas a levemente lanceoladas, ápice agudo, glabras, margem inteira; estames 10, isomorfos, filetes 2,5–2,7 mm compr., creme, glabros, anteras 2,2–2,7 mm compr., lineares, amarelas, pedoconectivo ausente; ovário 3-locular, ínfero, ápice glabro; estilete 8–9 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 2.X.1988, fl., *J.G. Mourão s.n.* (BHCB 14219).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em outubro. Pode ser reconhecida pelo indumento densamente hirsuto que recobre ramos, pecíolos, inflorescência e hipanto, além das folhas discolors, moderadamente setosas e anteras creme ou amarelas.

Ilustrações em Martins (2009), figura 7 s–s1 e Justino (2016), figura 10 c–e.

19. *Leandra ovata* Cogn., in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14 (4): 134. 1886.

Figura 7.

Arbusto, 0,1–0,3 m alt. Ramos cilíndricos. Ramos, folhas, pecíolos, inflorescências, brácteas e bractéolas, hipanto e sépalas densamente vilosos. Folhas discolors, cartáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 3,5–6,5 mm compr.; lâmina 4–7,5 × 4,5–6,5 cm, largamente oval, ápice agudo a obtuso, base arredondada a levemente cordada, margem inteira, às vezes levemente repanda, 3–4 pares de nervuras acródomas basais. Tirso terminais, 4–10 cm compr. Brácteas ca. 10 × 0,4 mm, lanceoladas, ápice agudo, levemente apiculado, margem ciliada; bractéolas ca. 3 × 0,2 mm, triangulares, ápice agudo, levemente apiculado, margem ciliada; hipanto 4–4,5 mm compr., cilíndrico; cálice persistente, limbo interno da sépala inconspícuo, triangular, dente externo 1,8–5 mm compr., linear–triangular; pétalas 2,5–3 × 1,5 mm, alvas, estreito–triangulares, ápice agudo, glabras, margem inteira; estames 10, vináceos, isomorfos, filetes ca. 2,5 mm compr., glabros, anteras ca. 2,5 mm compr., linear–subuladas, pedoconectivo ausente; ovário 3-locular, semi-ínfero, ápice setoso, estilete ca. 9 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Baga 5,5–6,5 × 3,2–4,2 mm, esverdeada.



Figura 7. *Leandra ovata* Cogn., exsicata M. Reginato *et al.* 1185 (UPCB).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 4.II.2011, fr., *M. Reginato et al. 1185* (UPCB); 6.II.2013, fl., *M. Reginato et al. 1427* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em afloramentos rochosos. Coletada com flores e frutos em fevereiro. Facilmente reconhecida das demais espécies do gênero pelo porte diminuto que não ultrapassa 30 cm de altura e suas folhas largamente ovais, cartáceas densamente recobertas por indumento viloso.

20. *Leandra polystachya* (Naudin) Cogn., *in* Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(4): 132. 1886.

Arbusto, ca. 0,5 m alt. Ramos jovens achatados, os mais velhos cilíndricos. Ramos, hipanto e sépalas hispido-estrigosos, face abaxial das folhas e brácteas viloso-dendríticas, face adaxial estrigosa a glabrescente. Folhas discolores, cartáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 3–5 mm compr.; lâmina oval a lanceolada, ápice obtuso a agudo, base arredondada, margem levemente crenulada, ciliada, 3 pares de nervuras acródromas basais. Panículas terminais, ca. 7,5 cm compr. Brácteas ca. 3×1 mm, oval-lanceoladas, ápice acuminado, levemente aristado, margem ciliada; bractéolas ca. $2 \times 0,5$ mm, triangulares, ápice acuminado, margem ciliada. Flores 5–meras, sésseis; hipanto 3–3,5 \times 1,8–2,7 mm, oblongo; cálice persistente, limbo interno da sépala 0,5 \times 0,4 mm, triangular, dente externo 2,2–2,7 \times 0,5–0,8 mm compr., linear–triangular; pétalas 1,8–2,8 \times 0,5–0,8 mm compr., alvo-translúcidas, triangulares, ápice agudo, glabra, margem inteira; estames 10, vináceos ou róseos, subisomorfos, filetes 1,8–2,5 mm compr., glabros, anteras 2–2,5 mm compr., lineares, geralmente róseas, pedoconectivo ca. 0,6–1 mm compr., inapendiculado ventralmente, espessado dorsalmente; ovário 3-locular, semi-ínfero, ápice setoso, estilete ca. 5 mm compr., glabro; estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 6.X.2006, fl., *G.E. Valente e A.A. Azevedo 1816* (HUFU, VIC).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em outubro. Pode ser reconhecida pelos ramos, hipanto e sépalas híspido-estrigosos e pelas folhas ovais a lanceoladas com face adaxial estrigosa a glabrescente, pecíolos com até 0,5 mm compr., 3 pares de nervuras acródomas, além dos estames róseos ou vináceos, inapendiculado ventralmente e espessado dorsalmente.

Ilustrações em Kinoshita *et al.* (2007), figura. 6 j–m e Camargo (2008), figura 2–II, 3 b e 6 e–f.

21. *Leandra rigida* Cogn., in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(4): 134. 1886.

Subarbusto, ca. 0,5 m alt. Ramos jovens achatados, os mais velhos cilíndricos. Ramos, folhas, pecíolos, inflorescência, brácteas, bractéolas, hipanto e sépalas densamente tomentoso-dendríticos. Folhas discolores, coriáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 2–2,5 mm compr.; lâmina 4–7 × 3–4 cm, oval, ápice obtuso a levemente arredondado, base cordada, margem levemente serrada, 3 pares de nervuras acródomas basais, par marginal inconspícuo. Tirsois terminais, ca. 11 cm compr. Brácteas ca. 4 × 2 mm, oval-lanceoladas, ápice agudo, margem ciliada; bractéolas ca. 1 × 0,2 mm, triangulares, ápice agudo, margem ciliada. Flores 5-meras, sésseis; hipanto 4–5 × ca. 3 mm, oblongo; cálice persistente, limbo interno da sépala ca. 1,5 × 0,2 mm, triangular, dente externo 3,5–3,8 × ca. 0,5 mm, estreito-triangular; pétalas 4–4,5 × 0,9–1 mm, alvas, triangular-lanceoladas, ápice agudo, glabras, margem inteira; estames 10, subisomorfos, vináceos, filetes 3,5–4,5 mm compr., glabros, anteras 3,5–4 mm compr., linear-

subuladas, pedoconectivo ausente, inapediculado; ovário 3-locular, semi-ífero, ápice densamente setoso, estilete ca. 10 mm compr., glabro; estigma puntiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 13.X.2002, fl., V.F. Dutra 127 (OUPR).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em outubro. Reconhecida das demais espécies de *Leandra* da Serra do Ouro Branco por apresentar ramos, folhas, pecíolos, inflorescência, hipanto e sépalas densamente recobertos por indumento tomentoso-dendrítico denso. Além disso, as folhas são discolores, coriáceas e os estames vináceos com filetes 3,5–4,5 mm compr.

Ilustrações em Cogniaux (1886), prancha 99.

22. *Marcetia taxifolia* (A.St-Hil.) DC., Prodr. 3: 124. 1828.

Figura 3–G.

Subarbusto ou arbusto, 0,3–1 m alt. Ramos jovens quadrangulares, os mais velhos cilíndricos, decorticantes na base. Ramos, folhas, face adaxial das brácteas, pedicelos, hipanto e sépalas hispido-glandulosos. Folhas concolores, sésseis, amplexicaules; lâmina 0,4–1 × 0,2–0,5 cm, linear a levemente oval-cordada, ápice arredondado, base cordada, margem inteira, revoluta, 2 pares de nervuras acródromas basais, par marginal inconspícuo. Inflorescência reduzida a uma única flor, axilar. Brácteas 2,5–3 × ca. 1 mm, face abaxial glabra. Flores 4–meras, axilares, pediceladas, pedicelos 1–1,7 mm compr.; hipanto 2–3 × 1,5–2 mm, campanulado; sépalas 2,5–3 × 0,3–0,5 mm, linear-triangulares, ápice agudo; pétalas 4,5–5 × 2–3 mm, alvas à róseas, oval-elípticas, ápice assimetricamente agudo a acuminado, margem não

ciliada; estames 8, isomorfos, filetes 4,5–5 mm compr., alvos, glabros, anteras 2–3 mm compr., linear-oblongas, amarelas, levemente curvas, ápice atenuado, pedoconectivo ausente, apêndice ventral 0,5–0,6 mm compr., bilobado; ovário 4-locular, $\frac{2}{3}$ súpero, glabro; estilete ca. 12 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Cápsula 3–4 × ca. 3 mm, globosa, marrom-avermelhada.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 23.VI.1970, fr., *A.P. Duarte 12458* (BHCB); 2.X.1988, fr., *J.F. Matos s.n.* (BHCB 13930); 13.IX.1989, fl., *M.G.V. Torquato et al. s.n.* (BHCB 17293); 26.V.1998, fl., *F. Almeida et al. 7729* (HUFU, UEC); 07.VI.2002, fl., *C.C. de Paula et al. 15* (HUFU, VIC); 8.VI.2002, fl., *C.C. de Paula et al. 43* (HUFU, VIC); 9.VI.2002, fl., *C.C. de Paula et al. 68* (HUFU, VIC); 11.VII.2002, fl., *C.C. de Paula et al. 265* (HUFU, VIC); 24.VIII.2002, fl., *C.C. de Paula et al. 292* (HUFU, VIC); 26.V.1998, fl. *F. Almeda et al. 7729* (UEC, HUFU); 30.VIII.2006, fr., *F.O.A Lemes 45* (HUFU, OUPR); 6.X.2006, fl., *G.E. Valente & A.A. Azevedo 1815* (HUFU, VIC); 16.X.2007, fl. e fr., *J.N. Nakajima et al. 4558* (HUFU); 16.X.2007, fr., *J.N. Nakajima et al. 4592* (HUFU); 18.V.2008, fl., *G.E. Valente & A.A. Azevedo 2252* (HUFU, VIC); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al. 576* (HUFU); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al. 611* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo limpo e campo rupestre. Coletada com flores em junho e agosto e com frutos em junho. Pode ser reconhecida pelas folhas diminutas com até 1 cm compr., além das flores 4-meras, pétalas alvas à róseas, 8 estames, filetes alvos desprovido de pedoconectivo.

Ilustrações em Matsumoto & Martins (2005), figuras 32–34, Martins (2009), figura 1 s–t, Martins (2009), prancha 9, figura d–f e Meyer & Goldenberg (2012), figura 2 c–d.

23. *Miconia albicans* (Sw.) Steud., Nomencl. Bot., 2. 2: 139. 1841.

Figura 3–H.

Arbusto ou pequena árvore, 1–2 m alt. Ramos subcilíndricos, jovens ferrugíneos, mais velhos canescentes. Ramos, pecíolos, face adaxial das folhas jovens, face abaxial das folhas, hipanto e face abaxial das sépalas densamente lanosos. Folhas discolores, cartáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 0,3–1,3 cm compr.; lâmina 3,5–10 × 1,7–5 cm, oval-elíptica a oblongo-lanceolada, ápice obtuso a agudo, às vezes levemente acuminado, base arredondada a levemente cordada, margem inteira, face adaxial das folhas adultas glabra, 3 pares de nervuras acródomas basais, par marginal inconspícuo. Panículas escorpióides, terminais, 4,5–10 cm compr. Flores 5-meras, sésseis; hipanto 2–2,5 × 2–3 mm, campanulado; cálice persistente, limbo interno da sépala e dente externo fundidos, ca. 1 × 1 mm, triangular; pétalas 2,7–3,3 × 2–2,5 mm, alvotranslúcidas, obovais, ápice arredondado, margem não ciliada; estames 10, subisomorfos, alvos, filetes 2,5–3 mm compr., glabros, anteras 2,5–3,3 mm compr., oblongas, uniporosas, pedoconectivo dos estames antessépalos com aurículas expandidas dorso-ventralmente, 0,7 mm compr., dos estames antepétalos com aurículas ventrais ca. 0,5 mm compr., um calcar dorsal ca. 0,2 mm compr.; ovário 3-locular, glabro, estilete 4,5–4,7 mm compr., abruptamente alargado no ápice, glabro, estigma capitado. Baga 3–3,5 × 3–3,6 mm compr., imatura alva a levemente ferrugínea.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 1.X.1988, fl., *s.c.* (BHCB 14484); 2.X.1988, fl., *E.D.G. Campos s.n.* (BHCB); 7.X.2001, fl., *F. Almeda et al* 8392 (HUFU, UEC); 9.X.2002, fl., *V.A. Araújo s.n.* (OUPR 22496); 21.IX.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 312 (HUFU, VIC); 16.X.2007, fl., *J.N. Nakajima et al.* 4562 (HUFU); 3.V.2017, bt., *P.K.B. Hemsing et al.* 628 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre e mata de galeria. Coletada com flores de março a maio, em setembro e outubro e com frutos em outubro. Reconhecida principalmente pelas panículas escorpióides e ramos, pecíolos, hipanto e sépalas densamente recobertos por indumento lanoso.

Ilustração em Martins (2009), figura 2 a–b.

24. *Miconia chartacea* Triana, Trans. Linn. Soc. London. 28: 119. 1871.

Arbusto ou árvore, 2–5 m alt. Ramos jovens achatados, os mais velhos subcilíndricos, não decorticantes. Ramos, pecíolos, face abaxial das folhas, inflorescência, hipanto e sépalas estrelado-lepidotos, ferrugíneos. Folhas discolores, cartáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 1,7–4,2 cm compr.; lâmina 10–24 × 3,6–7,2 cm, lanceolada, ápice agudo a levemente acuminado, base aguda a levemente atenuada, margem inteira e ondulada, face adaxial glabrescente, 1 par de nervuras acródomas suprabasais, 2–9 mm compr. acima da base, nervuras secundárias fortemente evidentes. Panículas de glomérulos, terminais, 15–20 cm compr. Flores 5-meras, sésseis; hipanto 2–2,5 × 2–2,5 mm, campanulado a oblongo; cálice caduco, limbo interno da sépala ca. 0,7 mm compr., triangular, dente externo inconspícuo; pétalas ca. 2 × 1 mm, alvas, obovais, ápice arredondado, margem não ciliada; estames 10, alvos, isomorfos, filetes 1,5–2 mm compr., anteras ca. 2 mm compr., linear a oblongas, uniporosas, pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., apêndice dorsal inconspícuo. Ovário 3-locular, semi-ínfero, glabro; estilete ca. 4 mm compr., levemente espessado no ápice, glabro, estigma truncado. Baga 2,3–4,6 × 2,5–4,5 mm, imatura verde, madura enegrecida.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 16.I.1994, fr., *A.M. Giulietti et al. s.n.* (SPF 92711); 09.III.1995, fr., *V.C. Souza et al. 8037* (BHCB, ESA); 18.III.2013, fr., *M.B.C. Ramos 136* (HUFU, OUPR); 2.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al. 603* (HUFU).

Material adicional examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Diamantina: 7.X.2015, fl., *J.C. Fontelas et al. 96* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em mata de galeria. Coletada com frutos em janeiro, março e maio. Reconhecida pelas folhas discolores, lanceoladas, com 10–24 cm compr., com face adaxial glabrescente e face abaxial estrelado-lepidota, e um par de nervuras suprabasais, além das panículas em glomérulos.

Ilustração em Chiavigatto & Baumgratz (2007), figura 9 a–i.

25. *Miconia corallina* Spring, Flora 20(2), Beibl.: 77. 1837.

Figura 5–C.

Arbusto, 2–2,5 m alt. Ramos jovens achatados, os mais velhos cilíndricos, não decorticantes. Ramos, face abaxial das folhas, pecíolos e inflorescências estrelado-vilosos, ferrugíneos ou marrom-acinzentados. Folhas discolores, coriáceas, pêndulas, pecioladas, pecíolos 1,4–3 cm compr.; lâmina 7,2–19 × 5–10 cm, oval, ápice obtuso a agudo, base subcordada, margem inteira, face adaxial glabra, às vezes com tricomas estrelados apenas nas nervuras, 2–3 pares de nervuras acródomas basais, par marginal inconspícuo, domácias ausentes. Panículas de glomérulos, terminais, 9,5–14 cm compr. Flores 4–meras, sésseis; hipanto 1,5–2,2 × ca. 1,5 mm, cônico, densamente tomentoso, ferrugíneo; cálice persistente,

limbo interno da sépala ca. 1 mm compr. arredondado, dente externo inconspícuo, triangular; pétalas ca. $1,5 \times 1$ mm, alvas, obovais, ápice arredondado, margem não ciliada; estames 8, isomorfos, alvos, filetes 2,2–2,7 mm compr., glabros, anteras 1,6–2 mm compr., lineares, uniporosas, pedoconectivo ca. 0,2 mm compr., apêndices ausentes; ovário 3-locular, semi-ínfero, glabro; estilete ca. 3 mm compr., estigma punctiforme. Baga 1,9–2,6 \times 1,9–2,6 mm, imatura verde, madura alaranjada.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 21.XII.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 552 (HUFU, VIC); 4.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 651 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em dezembro. Reconhecida por suas panículas de glomérulos longas (9,5-14 cm compr.), recobertas por indumento densamente estrelado-tomentoso, ferrugíneo ou marrom-acizentado e flores tetrâmeras com oito estames isomorfos.

Ilustrações em Cogniaux (1887), prancha 73 e Chiavegatto & Baumgratz (2007), figura 9 j-p.

26. *Miconia cyathantha* Triana, Trans. Linn. Soc. London. 28(1): 137. 1871.

Arbusto, ca. 0,4 m alt. Ramos quadrangulares, não decorticantes. Ramos jovens, pecíolos e pedicelos estrelado-furfuráceos, glaucos, ramos adultos e face adaxial das folhas densamente estrelados, glaucos ou ferrugíneos, hipanto e sépalas estrelados, ferrugíneos. Folhas discolores, cartáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 0,2–0,5 cm compr.; lâmina 1,2–4 \times 0,3–0,8 cm, lanceolada, ápice arredondado, base atenuada, margem inteira, 1 par de nervuras

acródromas basais, domácias ausentes. Panículas tirsoides, terminais, ca. 1,5 cm compr. Flores 5-meras, pediceladas; pedicelos 1,5–2 mm compr.; hipanto 1,5–2 × 1,5–2 mm, campanulado; cálice persistente, lobos internos e externos do cálice fundidos, 0,5–0,7 × 0,3–0,5 mm, triangulares; pétalas ca. 1–1,4 × 0,9–1,1 mm, alvas, obovais, ápice arredondado, margem não ciliada; estames 10, subisomorfos, alvos, filetes 1–1,3 mm compr., anteras 0,6–1 mm compr., oblongas, biporosas, estames antessépalos com pedoconectivo ca. 0,2 mm compr., apêndices ventral e dorsal ca. 2 mm compr., bilobados, estames antepétalos com pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral inconspícuo, bilobado; ovário 3-locular, semi-ínfero, glabro, estilete 3–3,5 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Baga ca. 2–2,5 × 1,5–2,3 mm, vinácea a nigrescente.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 18.III.2013, fr., *M.B.C. Ramos 105* (HUFU); 6.V.2009, fr., *G.D. Colletta 56* (ESA, SPF).

Material adicional examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Diamantina, Parque Estadual do Biribiri: 21.IX.2012, fl., *I.M. Araujo et al. 388* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre exclusivamente em mata de galeria. Coletada com frutos em março. Mesmo em estado vegetativo, pode ser reconhecida pelo hábito delicado que não ultrapassa 40 cm de altura, pelas folhas diminutas (1,2–4 × 0,3–0,8 cm), discolores, lanceoladas, de base atenuada, e pelo indumento estrelado que recobre os ramos, pecíolos e face abaxial das folhas.

Ilustração em Araújo & Romero (2016), figura 2 c–e.

27. *Miconia ferruginata* DC., Prodr. 3: 181. 1828.

Arbusto ou árvore, 2–5 m alt. Ramos cilíndricos robustos, 8–19 mm de largura, não decorticantes. Ramos, face abaxial das folhas e hipanto estrelado-tomentosos, geralmente ferrugíneos, às vezes glaucos. Folhas discolores, coriáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 0,5–2 cm compr., robustos; lâmina 6–13,5 × 3–6,5 cm, elíptica a elíptico-lanceolada, ápice agudo, base atenuada a arredondada, margem inteira ou crenulada, face adaxial estrelada, glabrescente, 2 pares de nervuras acródomas basais. Panículas escorpióides, terminais, 18–24 cm compr., robustas. Flores 5-meras, sésseis; hipanto 2,5–3,5 × 2,8–3,8 cm, oblongo-campanulado; cálice persistente, lobos internos e externos inconspícuos, lobos externos não ultrapassando 0,2 mm compr., triangulares; pétalas 2,5–3,5 × 2,5–3 mm, alvas, obovais, ápice arredondado, margem não cilada; estames 10, subisomorfos, alvos, filetes 2–2,5 mm compr., glabros, anteras 2,2–3 mm compr., subuladas, uniporosas, pedoconectivo dos estames antessépalos com ca. 0,5 mm compr., dos estames antepétalos com ca. 0,1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,4 mm compr., biauriculado, apêndice dorsal ca. 0,3 mm compr.; ovário 3-locular, semi-ínfero, glabro, estilete 4–5 mm compr., glabro, estigma truncado. Baga 4–5 × 4–5 mm, nigrescente.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 15.V.1988, fl., *E.S. Fonseca* 2 (BHCB); 6.V.2009, bt, *G.D. Colletta et al.* 31 (ESA); 27.VIII.2002, fl., fr., *C.C. de Paula et al.* 287 (HUFU, VIC); 4.IX.2006, fl. e fr., *M.C.T.B. Messias* 1141 (HUFU, OUPR); 6.V.2009, bt., *M.B. Ângulo* 31 (ESA, SPF); 23.IX.2013, fr., *A.F.S. Pereira* 67 (HUFU, VIC); 12.XII.2013, fl., *A.F..S. Pereira* 79 (HUFU, VIC).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em maio, agosto e setembro e com frutos em agosto e setembro. É facilmente reconhecida das demais

espécies de *Miconia* pelos seus ramos, pecíolos e inflorescências robustos, densamente revestidos por indumento estrelado-tomentoso, ferrugíneo, às vezes glauco.

Ilustrações em Matsumoto & Martins (2005), figura 41 e Martins (2009), figura 2 i.

28. *Miconia ligustroides* (DC.) Naudin, Ann. Sci. Nat. Bot., ser. 3, 16: 167. 1851.

Subarbusto ou arbusto, 0,4–2 m alt. Ramos jovens achatados, os mais velhos cilíndricos, não decorticantes. Ramos jovens, pecíolos, face abaxial da folha, inflorescências e sépalas densamente estrelado-furfuráceos, ferrugíneos, posteriormente glabrescentes a glabros. Folhas discolores, cartáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 2,5–4,5 mm compr.; lâmina 2,2–10 × 0,8–3,2 mm, oval, lanceolada ou oblonga, ápice obtuso a agudo-acuminado, base arredondada ou aguda, às vezes subcordada, margem inteira ou repanda, levemente revoluta, face adaxial glabrescente, 2 pares de nervuras acródromas basais, domácias ausentes. Panículas tirsoides, terminais, ca. 8 cm compr. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 0,8–1,5 mm compr.; hipanto 1,8–2,2 × 1,5–2 mm, campanulado, levemente urceolado, glabro; cálice caduco, limbo interno da sépala ca. 0,5 × 0,5 mm compr., triangular, dente externo inconspícuo; pétalas 1–2 × 1,2–1,5 mm, alvas, oblongas, ápice arredondado, margem não ciliada; estames 10, subisomorfos, alvos, filetes 1,3–1,8 mm compr., glabros, anteras 1,3–2 mm compr., oblongas, uniporosas, pedoconectivo ca. 0,2 mm; estames antepétalos com apêndice dorsal trilobado ca. 0,2 mm compr., estames antessépalos com apêndice dorsal unilobado ca. 0,2 mm compr.; ovário 3-locular, semi-ínfero, glabro, estilete 2,5–3 mm compr., estigma truncado. Baga 2–3 × 2–3,5 mm, imatura verde, madura nigrescente.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 8.III.1995, fl., C.C. de Paula *et al.* 7955 (SPF, ESA); 8.III.1995, fr., V.C. Souza *et al.* 7920

(ESA); 9.X.2002, fl., V.A. Araújo s.n. (OUPR 22493); 21.I.2003, fl., C.C. de Paula et al. 606 (HUFU, VIC); 1.III.2003, fl., C.C. de Paula et al. 630 (HUFU, VIC); 15.XII.2006, fl., G.E. Valente et al. 1852 (HUFU, VIC); 16.X.2007, fr., J.N. Nakajima et al. 4604 (HUFU); 6.V.2009, fr., M.B. Ângulo 37 (ESA, SPF); 3.V.2017, fr., P.K.B. Hemsing et al. 627 (HUFU); 3.V.2017, bt e fr., P.K.B. Hemsing et al. 617 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre e mata de galeria. Coletada com flores em janeiro e frutos em maio. Reconhecida por apresentar indumento estrelado-furfuráceo caduco, tornando a planta glabra, hipanto glabro e estames antepétalos com apêndice dorsal trilobado.

Ilustrações em Cogniaux (1887), prancha 77–II e Martins (2009), figura 2 o.

29. *Miconia pepericarpa* DC., Prodr. 3: 182. 1828.

Figura 5–D.

Arbusto ou arvoreta, 1–2 m alt. Ramos jovens quadrangulares, os mais velhos subcilíndricos, não decorticantes. Ramos, pecíolos, face abaxial das folhas, hipanto e sépalas densamente estrelado-lepidotos, furfuráceos, face adaxial da folha furfurácea a glabrescente. Folhas discolores, cartáceas, péndulas, pecioladas, pecíolos 0,3–1,5 cm compr.; lâmina 2,5–10 × 0,7–3 cm, oblongo–lanceolada, ápice agudo, base arredondada, margem inteira, levemente revoluta, 1 par de nervuras acródomas suprabasais, 0,9 mm compr. acima da base, domácias ausentes. Panículas de glomérulos, ca. 7 cm compr., terminais e laterais. Flores 4-meras, sésseis; hipanto 1,4–1,6 × 0,8–1 mm, campanulado; cálice persistente, limbo interno da sépala 0,4–0,6 × 0,5–0,7 mm, triangular, dente externo inconspícuo; pétalas ca. 0,9 × 0,7 mm, alvas, ápice arredondado, oblongas, margem não ciliada; estames 8, isomorfos, creme, filetes 0,9–1,2 mm

compr., glabros, anteras 1–1,5 mm compr., oblongas, uniporosas, poro longitudinal amplo, pedoconectivo ca. 0,2 mm compr., inapendiculado; ovário 3-locular, $\frac{3}{4}$ súpero, ápice estrigoso, estilete 1,6–2,2 mm compr., glabro, estigma truncado. Baga 1,5–2 × ca. 1,5 mm, nigrescente.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 12.V.1990, bt., *M.M. Arbo et al. 3931* (HUFU, SPF); 15.XII.2006, fl. e fr., *G.E. Valente et al. 1851* (HUFU, OUPR); 30.VIII.2006, bt., *F.O.A. Lemes 43* (HUFU, OUPR); 18.III.2013, fr., *M.B.C. Ramos 110* (HUFU, OUPR); 2.V.2017, bt., *P.K.B. Hemsing et al. 579* (HUFU); 3.V.2017, bt. e fr., *P.K.B. Hemsing et al. 618* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre e borda de mata. Coletada com botões florais e flores em maio, agosto e dezembro e com frutos em março e maio. Reconhecida por apresentar folhas pêndulas e indumento estrelado-lepidoto, furfuráceo, nos ramos, pecíolos, face abaxial das folhas, hipanto e sépalas, além das flores tetrâmeras e ápice do ovário estrigoso.

Ilustrações em Cogniaux (1887), prancha 72–II.

30. *Miconia rimalis* Naudin, Ann. Sci. Nat. Bot., ser. 3, 16(2): 238. 1851.

Arvoreta ou árvore, 1–5 m alt. Ramos subcilíndricos, decorticantes na base. Ramos, folhas, pecíolos, hipanto e sépalas estrelado-furfuráceos, folhas às vezes glabrescentes. Folhas discolores, cartáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 0,4–1,3 cm compr.; lâmina 5–13 × 1,3–3,5 cm, elíptico-lanceolada, ápice agudo a caudado, base aguda a atenuada, margem levemente denteada na porção superior, inteira na porção inferior, levemente revoluta, 2 pares de nervuras acródomas basais, par marginal inconspícuo, domácias presentes. Panículas tirsoides, terminais, ca. 5 cm compr. Flores 5-meras, sésseis; hipanto 1,5–2,3 × ca. 1,5 mm, campanulado;

cálice caduco, limbo interno da sépala ca. $1,5 \times 1$ mm, triangular, dente externo ca. $0,5 \times 0,3$ mm, triangular; pétalas $2-2,3 \times 1,3-1,5$ mm, alvas, oblongas a obovais, ápice arredondado, margem não ciliada; estames 10, isomorfos, creme, filetes $1,5-1,8$ mm compr., glabros, anteras $1,3-2$ mm compr., lineares, uniporosas, poro longitudinal amplo semelhante a uma rima, pedoconectivo ca. $0,3$ mm, inapendiculado; ovário 3-locular, semi-ínfero; estilete $2,7-3,5$ mm compr., glabro, estigma truncado, glanduloso. Baga $2-3,2 \times 2,4-2,9$ mm, nigrescente.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 7.X.2001, fl., *F. Almeda et al.* 8396 (HUFU, UEC); 25.X.2006, fl., *G.E.Valente & A.A. Azevedo* 1839 (HUFU, VIC); 25.X.2006, fl., *G.E.Valente & A.A. Azevedo* 1840 (HUFU, VIC); 16.X.2007, fl., *J.N. Nakajima et al.* 4564 (HUFU); 16.X.2007, fl., *J.N. Nakajima et al.* 4582 (HUFU); 14.II.2009, fl e fr., *G.E.Valente & A.A. Azevedo* 2454 (HUFU); 2.II.2011, fr., *R. Goldenberg et al.* 1502 (UPCB).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre e borda de mata. Coletada com flores em outubro e frutos em fevereiro. Reconhecida entre as demais espécies de *Miconia* da Serra do Ouro Branco pela presença de ramos decorticantes e anteras com poros longitudinais amplos, semelhantes a uma rima, além das domácias entre o primeiro par de nervuras.

Ilustrações em Cogniaux (1888), prancha 82 e Martins (2009), figura 2 p-q.

31. *Miconia rubiginosa* (Bonpl.) DC., Prodr. 3: 183. 1828.

Figura 7.

Arbusto ca. 1 m alt. Ramos jovens achatados, lisos, os mais velhos cilíndricos, não decorticantes. Ramos, pecíolos, face abaxial das folhas, inflorescência, hipanto e sépalas

densamente estrelado-furfuráceos, vermelho-ferrugíneos. Folhas discolores, coriáceas, patentes, pecioladas, pecíolos 0,3–0,6 cm compr.; lâmina 5–8 × 2,2–3,5 cm, oblongo-lanceolada a oblongo-elíptica, ápice agudo, levemente acuminado, base arredondada, margem inteira, face adaxial estrelada-furfurácea com maior concentração de tricomas nas nervuras, margem inteira, levemente revoluta, 2 pares de nervuras acródromas basais, o par marginal inconspícuo, domácias ausentes. Panículas tirsoides, terminais, 7,5–9 mm compr. Flores 5-meras, sésseis; hipanto 1,3–2 × ca. 1,5 mm, campanulado; cálice caduco, limbo interno da sépala ca. 0,4 mm compr., triangular, dente externo inconspícuo; pétalas ca. 2 × 1 mm, alvas, obovais, ápice arredondado, margem ciliado-glandulosa; estames 10, subisomorfos, alvos, filetes ca. 2 mm compr., glabros, anteras ca. 2 mm compr., oblongas, uniporosas, pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., nos antessépalaos apêndice ventral trilobado, nos estames antepétalos apêndice ventral com aurículas, inconspícuo e calcarado no dorso; ovário 3-locular, semi-ínfero, glabro, estilete ca. 3 mm compr., glabro, estigma truncado. Frutos não vistos.

Material selecionado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 23.XI.2013, fl., *A.F.S. Pereira & B.V. Tinti* 69 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em cerrado. Coletada com flores em outubro. Reconhecida pelo indumento estrelado-furfurácea de coloração vermelho-ferrugínea presente nos ramos, pecíolos, folhas e inflorescências, além do apêndice ventral trilobado nos estames antessépalos.



Figura 7. *Miconia rubiginosa* (Bonpl.) DC., exsicata A.F.S. Pereira & B.V. Tinti 69 (HUFU; VIC).

32. *Miconia tentaculifera* Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot., 16: 241. 1851.

Arvoreta ou árvore, 2–3 m alt. Ramos jovens achatados, lisos, os mais velhos subcilíndricos, não decorticantes. Ramos jovens, pecíolos, face abaxial das folhas e hipanto densamente estrelado–furfuráceos. Folhas discolores, papiráceas a cartáceas, ascendentes, pecioladas, pecíolos 0,7–1,2 cm compr.; lâmina 6–14 × 1,3–3,3 cm, elíptico-lanceolada a oblongo-lanceolada, ápice longamente caudado, base aguda a atenuada, margem revoluta, terço médio serreada, terço superior e inferior inteira, face adaxial das folhas jovens estrelado–furfurácea, das folhas adultas glabras, 2 pares de nervuras acródromas basais, domácias presentes. Panículas tirsoides, terminais, ca. 9,5 mm compr. Flores 5-meras, sésseis; hipanto 1–1,5 × ca. 1,5 mm, campanulado; cálice caduco, limbo interno da sépala ca. 0,4 mm compr., membranáceo, triangular, dente externo ca. 0,5 mm compr., triangular-subulado; pétalas ca. 1,5 × 1 mm, alvas, oblongas, ápice obtuso, margem não ciliada; estames 10, isomorfos, alvos, filetes ca. 2,7 mm compr., anteras ca. 1 mm compr., subuladas, uniporosas, com abertura longitudinal ampla até a base, pedoconectivo ca. 0,4 mm compr., inapendiculado; ovário 3-locular, ínfero, ápice furfuráceo, estilete ca. 1 mm compr., levemente espessado no ápice, estigma truncado. Baga 2,6–3,7 × 2,3–3,5 mm, nigrescente.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 24.VII.1987, fr., *R. Mello–Silva s.n.* (SPF 61650, UEC 109207); 12.V.1990, veg., *M.M. Arbo et al.* 3946 (HUFU, SPF); 26.V.1998, fr., *R. Romero et al.* 5279 (HUFU, UEC); 16.X.2007, fr., *J.N. Nakajima et al.* 4570 (HUFU); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 601 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre e borda de mata. Coletada com flores em maio e com frutos em maio, julho e outubro. Reconhecida facilmente por apresentar

folhas discolores com ápice longamente caudado e anteras uniporosas com abertura longitudinal ampla até a base.

Ilustrações em Cogniaux (1887), prancha 78 e Justino (2016), figura 13 e–g.

33. *Miconia theizans* (Bonpl.) Cogn., in Mart. Eichler & Urban, Fl. bras. 14(4): 419. 1887.

Arvoreta, ca. 3,5 m alt. Ramos jovens, quadrangulares, levemente caniculados, os mais velhos subcilíndricos, não decorticantes. Ramos, pecíolos, folhas e hipanto setoso-furfuráceos ou glabro. Folhas discolores, cartáceas, ascendentes, pecioladas, pecíolos 0,5–1 cm compr.; lâmina 4–10,5 × 2,2–4 cm, oboval-elíptica a elíptica, ápice agudo a levemente acuminado, base atenuada, margem denticulada na porção superior, inteira na porção inferior, 2 pares de nervuras acródromas basais, par marginal inconspícuo, domácias ausentes. Panículas tirsoides, terminais, 4,5–6 cm compr. Flores 5-meras, sésseis ou curto-pediceladas, pedicelos até 0,5 mm compr.; hipanto 1,2–1,5 × 1,2–1,4 mm, campanulado, glabro; cálice persistente, limbo interno da sépala 0,4–0,6 × 0,5 mm, membranáceo, ápice arredondado, dente externo 0,3–0,5 × ca. 0,3 mm triangular, ápice agudo; pétalas 1–1,4 × 1–1,4 mm, alvas, orbiculares a obovais, ápice obtuso a arredondado, margem não ciliada; estames 10, isomorfos, alvos a creme, filetes 1,1–1,4 mm compr., glabros, anteras 0,8–1 mm compr., oblongas, ápice truncado, 4-porosas, pedoconectivo 0,1–0,3 mm compr., apêndice ventral bilobado, levemente inconspícuo; ovário 3-locular, semi-ínfero, glabro; estilete 2–2,5 mm compr., glabro, estigma capitado. Baga 1,5–2 × 1,3–1,8 mm, nigrescente.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 19.I.2003, fl. e fr., *C.C. de Paula et al.* 613 (HUFU, VIC).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em mata de galeria. Coletada com flores e frutos em janeiro. Reconhecida por suas folhas de margem denticulada na porção superior e inteira na porção inferior, flores diminutas, não ultrapassando 2 mm compr., com pétalas alvas, orbiculares e estames com anteras 4-poradas.

Ilustrações em Chiavegatto & Baumgratz (2007), figura 11 k–t, Silva & Romero (2008), figura 2 V e Martins (2009), figura 11 f–g.

34. *Microlicia avicularis* Mart. ex Naudin, Ann. Sci. Nat., Ser. 3, Bot. 3: 176. 1845.

Subarbusto ou arbusto, 0,5–0,8 m alt. Ramos jovens quadrangulares, os mais velhos cilíndricos, não decorticantes. Ramos, folhas, hipanto e sépalas densamente glanduloso-pontuados. Folhas discolores, sésseis, membranáceas, ascendentes, não conduplicadas; lâmina 5–15 × 2–8 mm, elíptica, ápice agudo a obtuso, base atenuada, margem inteira a levemente crenulada, 2 pares de nervuras acródomas basais, par marginal inconspícuo. Flores 5-meras, solitárias, pediceladas; pedicelos 2–3 mm compr.; hipanto ca. 4 × 1,5–2,5 mm, cilíndrico; sépalas 2–2,5 × ca. 1 mm, lanceoladas, ápice agudo; pétalas 5–7,5 × 3–4,5 mm, magenta, obovais, ápice arredondado, margem não cilada; estames 10, dimorfos, anteras tetraesporangiadas, antessépalos com filetes 2–3,5 mm compr., róseos, anteras ca. 1,5 mm compr., ovais, vináceas, ápice rostrado, rostro ca. 0,5 mm compr., pedoconectivo 1–2 mm compr., vináceo, apêndice ventral 1–2 mm compr., truncado, amarelo, estames antepétalos com filetes ca. 2 mm compr., róseos, anteras ca. 1,5–2 mm compr., ovais, amarelas, ápice rostrado, rostro 0,2–0,4 mm compr., pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., amarelo, apêndice ca. 0,5 mm, obtuso, amarelo; ovário 3-locular, glabro; estilete ca. 5 mm compr., estigma punctiforme. Cápsula 3–4 × 2–3 mm compr., deiscente do ápice para a base.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 29.VII.1988, fl., *M.B. Horta et al.* 351 (BHCB; SPF); 13.IX.1989, fl., *M.G.V. Torquato et al. s.n.* (BHCB 17319); 28.V.1997, fl., *R. Mello-Silva et al.* 1393 (SPF); 26.V.1998, fl., *F. Almeda et al.* 7727 (HUFU, UEC); 9.VI.2002, fl. e fr., *C.C. de Paula et al.* 60 (HUFU, VIC); 10.VI.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 95 (HUFU, VIC); 24.X.2011, fl., *T. Rolim et al.* 399 (HUFU, VIC); 5.V.2012, fl., *C. Delfini et al.* 80 (ESA).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre e campo limpo. Coletada com flores de maio a julho e setembro e com frutos em junho. Reconhecida pelos ramos, folhas, hipanto e sépalas densamente glanduloso-pontuados, folhas discolores, ascendentes e hipanto cilíndrico.

Ilustrações em Cogniaux (1883), prancha 22–I.

35. *Microlicia confertiflora* Naudin, Ann. Sci. Nat., Ser. 3, Bot. 3: 176. 1845.

Figura 5–F.

Subarbusto, 0,4–0,8 m alt. Ramos jovens quadrangulares, mais velhos cilíndricos, decorticantes. Ramos, folhas, hipanto e sépalas hirsutos a glabrescentes e densamente glanduloso-pontuados. Folhas discolores, sésseis, folhas do ramo principal maiores que as dos ramos laterais, membráceas, ascendentes, não conduplicadas; lâmina 3,5–8,5 × 1,5–5,5 mm, oval a oval-lanceolada, ápice agudo, base arredondada a cordada, margem inteira, 2 pares de nervuras acródomas basais. Flores 5-meras, solitárias, pediceladas; pedicelos 1–1,5 mm compr.; hipanto ca. 1,5 × 1,8 mm, cilíndrico a levemente campanulado; sépalas 1,5–2 × ca. 0,5 mm, triangulares, ápice agudo, curto-apiculado; pétalas 4,5–5 × 3,5–4 mm, magenta, obovais, ápice assimetricamente acuminado, margem não ciliada; estames 10, dimorfos, anteras tetraesporangiadas, antessépalos com filetes ca. 3 mm compr., róseos, anteras 1,5–1,8 mm

compr., ovais, vináceas, ápice rostrado, rostro ca. 0,5 mm compr., pedoconectivo 2,5–2,7 mm compr., róseo, apêndice ventral 1,3–1,5 mm compr., expandido, bilobado, levemente truncado, amarelo, estames antepétalos com filetes ca. 2,5 mm compr., róseo, anteras 1,3–1,5 mm compr., ovais, amarelas, ápice rostrado, rostro 0,2–0,3 mm compr., pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., amarelo, apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., obtuso, amarelo; ovário 3-locular, glabro; estilete ca. 4,5 mm compr., róseo, estigma punctiforme. Cápsula 3–3,5 × 2,2–2,5 mm, deiscente do ápice para a base.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 7.X.2001, fl., *F. Almeda et al.* 8398 (HUFU); 4.VIII.2002, fl. e fr., *C.C. de Paula et al.* 223 (HUFU, VIC); 3.XI.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 401 (HUFU, VIC); 25.X.2006, fl., *G.E. Valente & A.A. Azevedo 1841* (HUFU, VIC); 16.X.2007, fl., *J.N. Nakajima et al.* 4545 (HUFU); 29.VI.2014, fl., *A.S.F. Pereira & B.V. Tinti* 68 (HUFU, VIC); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 630 (HUFU); 3.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 631 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo úmido e campo rupestre. Coletada com flores em maio, junho, agosto e outubro e com frutos em novembro. Reconhecida por apresentar ramos decorticantes e folhas discolores, sendo as folhas dos ramos principais maiores que as dos ramos laterais, também observado em *Microlicia cordata* e *Microlicia tomentella*. Entretanto, diferencia destas por apresentar hipanto cilíndrico a levemente campanulado.

Ilustrações em Cogniaux (1883), prancha 25 e Martins (2009), figura 3 a.

36. *Microlicia cordata* (Spreng.) Cham., Linnaea 9: 390. 1834.

Subarbusto, ca. 1 m alt. Ramos jovens quadrangulares, mais velhos subcilíndricos, não decorticantes. Ramos jovens hirsutos e glanduloso-pontuados, mais velhos glabrescentes, folhas, hipanto e sépalas hirsutos e glanduloso-pontuados. Folhas discolores, sésseis, folhas do ramo principal maiores que as dos ramos laterais, membranáceas a cartáceas, horizontais, não conduplicadas; lâmina 4–7,5 × 2,5–6 mm, cordada, ápice obtuso a levemente arredondado, base cordada, margem denticulado-ciliada, 1-2 pares de nervuras acródomas basais, evidentes nas duas faces, assim como as nervuras secundárias e terciárias. Flores 5-meras, solitárias, pediceladas, pedicelos 1–2 mm compr.; hipanto ca. 2 × 2 mm, campanulado, às vezes com indumento róseo; sépalas ca. 2,5 × 0,7 mm, triangulares, ápice agudo; pétalas ca. 4 × 2,5 mm, róseas, oblongas, ápice agudo, margem não ciliada; estames 10, dimorfos, anteras tetraesporangiadas, antessépalos com filetes 2–2,3 mm compr., róseos, anteras 1,7–2 mm compr., ovais, vináceas, ápice rostrado, rostro ca. 0,2 mm compr., pedoconectivo 2–2,3 mm compr., vináceo, apêndice ventral ca. 1 mm compr., amarelo, truncado, estames antepétalos com filetes ca. 2 mm compr., amarelos, anteras ca. 1–1,5 mm compr., ovais, vináceas, ápice rostrado, rostro ca. 0,2 mm compr., pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., amarelo, apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., inconspícuo; ovário 3-locular, glabro; estilete ca. 4 mm compr., estigma truncado. Cápsula 2,5–3 × 2,5–3 mm, deiscente do ápice para a base.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 1.III.2001, fr., A.N. Caiafa & L.D. Meireles 112 (HUFU, VIC); 27.X.2002, fl. e fr., C.C. de Paula et al. 362 (HUFU, VIC); 11.XII.2011, fl., A.R. Guimarães & J.V. Alves 87 (HUFU).

Na Serra de Ouro Branco ocorre em campo úmido. Coletada com flores em outubro e dezembro e com frutos em março e outubro. Reconhecida pela associação das seguintes características: indumento hirsuto e glanduloso-pontuado recobrindo ramos, folhas, pedicelos

e hipanto, folhas do ramo principal maiores que a dos ramos laterais, lâmina com base cordada, flores longo-pediceladas (1-2 mm compr.) e hipanto campanulado.

Ilustração em Cogniaux (1883), prancha 24.

37. *Microlicia crenulata* (DC.) Mart., Nov. Gen. Sp. Pl. 3: 106. 1832.

Figura 9.

Subarbusto ou arbusto, 0,3–0,8 m alt. Ramos jovens quadrangulares, os mais velhos subquadrangulares a levemente cilíndricos, não decorticantes. Ramos, folhas, hipanto e sépalas glabros. Folhas concolores, sésseis, cartáceas, ascendentes, conduplicadas; lâmina 4,5–7,5 × 4–5,5 mm, orbicular a orbicular-oval, ápice acuminado a levemente cuspidado, base subcordada, margem crenulada, 1 par de nervuras acródomas basais. Flores 5-meras, solitárias, pediceladas; pedicelo ca. 2 mm compr.; hipanto ca. 3 × 2 mm compr., campanulado; sépalas ca. 3,5 × 0,6 mm, triangulares, tricomas setosos entre as sépalas; pétalas 10–11 × ca. 5 mm, magenta, oblongas, ápice acuminado, margem inteira; estames 10, dimorfos, anteras tetraesporangiadas, estames antessépalos com filetes ca. 1,8 mm compr., vináceos, anteras 1,9–2,2 mm compr., vináceas, ápice rostrado, rostro ca. 0,4 mm compr., pedoconectivo 2,5–3 mm compr., apêndice ventral 1,3–1,7 mm compr., arredondado a truncado, estames antepétalos com filetes ca. 2,5 mm compr., vináceos, anteras ca. 1,8 mm compr., amarelas ápice rostrado, rostro ca. 0,3 mm compr., pedoconectivo inconspícuo, 0,6 mm compr.; ovário 3-locular, glabro; estilete ca. 3 mm compr., estigma punctiforme. Cápsula 3,8–4 × 2,5–3,5 mm, deiscente do ápice para a base.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 29.VII.1988, fl., *M.M. Braga et al.* 356 (BHCB); 9.III.1995, fl e fr., *V.C. Souza et al.* 8024 (HUFU); 16.X.2007, fr., *J.N. Nakajima et al.* 4581 (HUFU); 11.III.2008, fl., *G.E. Valente et al.*

2062 (HUFU, VIC); 28.IV.2012, fl., *M.J.R. Rocha et al.* 608 (BHCB); 2.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 605 (HUFU).



Figura 9. *Microlicia crenulata* (DC.) Mart., exsicata J.N. Nakajima *et al.* 4581 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em março a maio e julho e com frutos em março, maio e outubro. Facilmente reconhecida das demais espécies de *Microlicia* por apresentar ramos, folhas, hipanto e sépalas glabros, folhas orbiculares, conduplicadas, com margem crenulada e um tricoma setoso entre as sépalas.

38. *Microlicia fasciculata* Mart. ex Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot., sér. 3, 3: 180. 1845.

Subarbusto, ca. 0,4 m alt. Ramos jovens quadrangulares, mais velhos subcilíndricos. Ramos, folhas, hipanto e sépalas densamente vilosos e glanduloso-pontuados, indumento glauco. Folhas discolores ou concolores, sésseis, membranáceas a cartáceas, ascendentes, não conduplicadas; lâmina $5-8 \times 2,5-5,5$ mm, oval, ápice agudo, base arredondada a subcordada, margem inteira a levemente serreada, 1 par de nervuras acródomas basais. Flores 5-meras, solitárias, pediceladas, pedicelos 1,5–3 mm compr.; hipanto $3,5-3,7 \times 1,5-2$ mm, cilíndrico; sépalas ca. 2×1 mm, triangulares, ápice agudo; pétalas $7-7,5 \times 5-6,5$ mm, róseas ou lilases, obovais, ápice assimetricamente agudo ou arredondado, margem às vezes ciliado-glandulosa; estames 10, dimorfos, anteras poliesporangiadas, antessépalos com filetes 1,7–2 mm compr., róseos, anteras ca. 2 mm compr., ovais, róseas, rostro 0,5–0,7 mm compr., pedoconectivo ca. 1,5 mm compr., róseo, apêndice ventral ca. 1,5 mm compr., truncado, amarelo, estames antepétalos com filetes 1–1,5 mm compr., anteras 1,5–1,8 mm compr., ovais, amarelas rostro ca. 0,4 mm compr., pedoconectivo róseo, inapendiculado; ovário 3-locular, glabro; estilete ca. 3,5 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 13.X.2002, fl., V.F. Dutra 122 (OUPR); 27.X.2002, fl., C.C. de Paula et al. 361 (HUFU, VIC);

14.II.2009, fl., *G.E. Valente & A.A. Azevedo 2444* (HUFU, VIC); 2.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al. 614* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo úmido e campo rupestre. Coletada com flores em outubro e fevereiro e com frutos em maio. Reconhecida facilmente pelos ramos, folhas, hipanto e sépalas recobertos por indumento viloso de coloração glauca e anteras poliesporangiadas.

Ilustrações em Cogniaux (1883), prancha 26 e Pataro *et al.* (2017), figura 3 i–j.

39. *Microlicia hirticalyx* R. Romero & Woodgyer, Kew Bull. 66: 163. 2011.

Subarbusto, ca. 0,5 m alt. Ramos jovens quadrangulares, os mais velhos cilíndricos, não decorticantes. Ramos, folhas, hipanto e sépalas híspidos e glanduloso-pontuados, tricomas às vezes roxo-avermelhados. Folhas concolores, sésseis, cartáceas, ascendentes, não conduplicadas; lâmina $4-6 \times 1-1,5$ mm, elíptica a levemente oval, ápice acuminado, terminado em um tricoma setoso, base arredondada a atenuada, margem inteira, ciliada, 1 par de nervuras acródomas basais. Flores 5-meras, solitárias, pediceladas, pedicelos 0,5–1 mm compr.; hipanto $1,3-1,8 \times$ ca. 1 mm, campanulado; sépalas $2-3 \times 1-1,5$ mm compr., triangulares, ápice agudo; pétalas $2-3 \times$ ca. 3 mm, róseas, obovais, ápice apiculado, margem não ciliada; estames 10, dimorfos, anteras tetraesporangiadas, estames antessépalos com filetes 3–4 mm compr., róseos, anteras ca. 3 mm compr., róseas, oblongas, ápice rostrado, rostro ca. 0,2 mm compr., pedoconectivo ca. 1,5 mm compr., róseo, apêndice ventral ca. 2 mm compr., amarelo, estames antepétalos com filetes ca. 2,5 mm compr., róseo, anteras ca. 1 mm compr., amarelas, oblongas, ápice rostrado, rostro ca. 0,1 mm compr., pedoconectivo ca. 0,6 mm compr., amarelo, apêndice

ventral inconspícuo; ovário 3-locular, glabro; estilete ca. 2 mm compr., róseo, estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 15.V.1888, fl., *C.R. Fagundes 1* (BHCB); 22.XII.1988, fl., *Glaziou, s.n.* (BHCB 73287); 20.X.2002, fl., *V.A. Araújo s.n.* (OUPR 22501); 2.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al. 586* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em maio, outubro e dezembro e frutos em maio. Reconhecida por seus ramos não decorticantes, densamente hispídeos, assim como as folhas, hipanto e sépalas. As folhas são concolores, elípticas a levemente ovais com ápice acuminado, terminado em um tricoma setoso.

Ilustração em Romero & Woodgyer (2011), figura 1 a–k.

40. *Microlicia isophylla* DC., Prodr. 3: 120. 1828.

Figura 5–E.

Subarbusto, 0,2–0,4 m alt. Ramos jovens quadrangulares, mais velhos subcilíndricos, decorticantes. Ramos jovens, folhas, hipanto e sépalas glanduloso-pontuados, ramos mais velhos glabros. Folhas concolores, sésseis, ascendentes, não conduplicadas; lâmina 2–5 × 0,5–1 mm, linear a estreito-elíptica, ápice agudo, base atenuada, margem inteira ou levemente ondulada, apenas a nervura central evidente em ambas as faces. Flores 5-meras, solitárias, pediceladas, pedicelos 1–1,5 mm compr.; hipanto 1,3–1,8 × ca. 1 mm, cilíndrico; sépalas 2,2–2,7 × ca. 0,5 mm, triangulares, ápice agudo; pétalas 7–8 × ca. 4 mm, magenta, oblongas, ápice agudo, margem não ciliada; estames 10, dimorfos, anteras tetraesporangiadas, antessépalos com filetes 3–3,5 mm compr., purpúreos, anteras ca. 1 mm compr., purpúreas, ovais, rostro ca. 0,1

mm compr., pedoconectivo ca. 2 mm compr., púrpuro, apêndice ventral ca. 1,5 mm compr., amarelo, truncado, estames antepétalos com filetes ca. 2,7 mm compr., purpúreos, anteras ca. 1 mm compr., amarelas, ovais, rostro ca. 0,1 mm compr., pedoconectivo ca. 1 mm compr., amarelo, apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., amarelo, obtuso; ovário 3-locular, glabro; estilete ca. 2 mm compr., amarelo, porção apical vinácea, estigma truncado. Cápsula ca. $3 \times 2-3$ mm, deiscente do ápice para a base.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 8.IV.1957, fl., *G. Pabst* 3802 (MBM); 21.II.1975, fl., *J. Badini* s.n. (OUPR 6054, HUFU 73277); 29.VII.1988, fr., *M.B. Horta* 354 (BHCB); 15.V.1988, fl., *J.C. Medeiros et al.* s.n. (BHCB 12650); 1.X.1988, veg., *T.M.V. Furtado et al.* s.n. (BHCB 14439); 15.V.1988, fl., *J.C. Medeiros et al.* s.n. (BHCB 11194); 8.III.1995, fl., *V.C. Souza et al.* 7911 (ESA); 1.III.2001, fl., *A.N. Caiafa & L.D. Meireles* 115 (HUFU, VIC); 22.IV.2002, fr., *M.A.A. Carneiro* s.n. (OUPR 20349); 13.X.2002, fl., *V.F. Dutra* 126 (OUPR); 12.I.2003, fr., *A.O. Araujo et al.* 343 (ESA); 26.IV.2003, fl e fr., *G.E. Valente et al.* 1232 (HUFU, VIC); 26.XI.2003, fl., *V.A. Araújo* s.n. (HUFU 73279, OUPR 22463), 4.IX.2006, fl., *M.C.T.B. Messias* 1147 (HUFU, OUPR); 16.X.2007, fl., *J.N. Nakajima et al.* 4589 (HUFU); 11.III.2008, fl., *G.E. Valente et al.* 2045 (HUFU, VIC); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 594 (HUFU); 28.IV.2012, fl., *M.J.R. Rocha et al.* 605 (BHCB); 3.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 629 (HUFU); 3.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 623 (HUFU); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 615 (HUFU); 2.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 590 (HUFU); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 580 (HUFU); 2.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 613 (HUFU); 2.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 616 (HUFU); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 585 (HUFU); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 596 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo limpo e campo rupestre. Coletada com flores nos meses de fevereiro a maio e setembro a novembro e frutos em janeiro, abril, maio e julho. Reconhecida por suas folhas concolores, lineares a estreito-elípticas, ascendentes e glanduloso-pontuadas. Espécie polimórfica com relação à dimensão foliar, $2-5 \times 0,5-1$ mm, sempre acompanhando o comprimento dos entrenós. Na Serra do Ouro Branco foram observados indivíduos formando touceiras em contrapartida a indivíduos com hábito subarborescente com caule único, ramificando no terço superior.

Ilustração em Romero (2000), figura 22 e-h.

41. *Microlicia macrophylla* Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot., 3: 173. 1845.

Figuras 4-I, 10.

Subarbusto, ca. 0,8 m alt. Ramos quadrangulares, não decorticantes. Ramos, folhas, hipanto e sépalos setoso-glandulosos e glanduloso-pontuados. Folhas discolores, sésseis, cartáceas, horizontais ou levemente ascendentes, não conduplicadas; lâmina $5,5-11 \times 3-8,5$ mm, largo-oval, ápice agudo a acuminado, base arredondada, margem inteira, ciliado-glandulosa, 1 par de nervuras acródomas basais. Flores 5-meras, solitárias, pediceladas, pedicelos ca. 2 mm compr.; hipanto $3,3-3,8 \times 2,2-2,6$ mm, urceolado; sépalos $3-4,5 \times 0,4-0,6$ mm, triangulares, ápice agudo, pétalas ca. $7,5 \times 5,5$ mm, pink, ápice levemente apiculado, margem não ciliada; estames 10, dimorfos, anteras tetraesporangiadas, estames antessépalos com filetes $4,5-5,5$ mm compr., purpúreos, anteras $1,8-2,2$ mm compr., purpúreas, ápice rostrado, rostro ca. 0,4 mm compr., pedoconectivo ca. 2,5 mm compr., purpúreos, apêndice ventral ca. 1,3 mm compr., purpúreos na base e amarelo no ápice, lobado, antepétalos com filetes $3,5-4$ mm compr., purpúreos, anteras ca. 2 mm compr., amarelas na base e purpúreas no ápice, ápice rostrado, rostro ca. 0,4 mm compr., pedoconectivo ca. 1 mm compr., purpúreos,

apêndice ventral ca. 1 mm compr., amarelo, lobado; ovário 3-locular, glabro; estilete ca. 5 mm compr. Frutos não vistos.



Figura 10. *Microlicia macrophylla* Naudin, exsicata P.K.B. Hemsing *et al.* 634

(HUFU).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 3.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 634 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em maio. Facilmente reconhecida das demais espécies de *Microlicia* por suas folhas largamente ovais, com dimensões maiores (5,5–11 × 3–8,5 mm), indumento setoso-glanduloso e pontuado-glanduloso revestindo praticamente toda a planta e conferindo certa viscosidade.

42. *Microlicia passerina* Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot., 12 (10): 244. 1849.

Figura 5–A; 11.

Subarbusto ou arbusto, 0,5–0,6 m alt. Ramos jovens quadrangulares, os mais velhos subcilíndricos, decorticantes. Ramos, folhas, hipanto e sépalas seríceo-glandulosos e glanduloso-pontuados. Folhas concolores, sésseis, cartáceas, ascendentes, não conduplicadas; lâmina 5,5–10,5 (–13,5) × 1,5–2,5 (–6,5) mm, oblonga a oblongo-elíptica, ápice obtuso, base atenuada, margem inteira a levemente crenulada próximo ao ápice, ciliado-glandulosa, 1 par de nervuras acródomas basais. Flores 5-meras, solitárias, pediceladas, pedicelos ca. 1 mm compr.; hipanto 3–4 × ca. 2 mm, cilíndrico a levemente urceolado; sépalas 2–3,5 × 0,5–1 mm, triangulares, ápice agudo; pétalas 10,5–11 × ca. 5,5 mm, róseas, oblongas, ápice assimetricamente agudo, margem não ciliada; estames 10, dimorfos, anteras tetraesporangiadas, antessépalos com filetes 4–4,5 mm compr., purpúreos, anteras 1,5–2 mm compr., vináceas, ovais, ápice rostrado, rostro 0,7–1 mm, pedoconectivo 2–2,5 mm compr., purpúreos, apêndice ventral ca. 2 mm compr., purpúreos na base e amarelos no ápice, bilobado, estames antepétalos

com filetes 3,5–4,2 mm compr., purpúreos, anteras ca. 1 mm compr., amarelas, ovais, ápice rostrado, rostro ca. 0,5 mm compr., pedoconectivo ca. 1 mm compr., purpúreos, apêndice ventral 0,8–1 mm compr., amarelo, obtuso; ovário 3-locular, glabro; estilete ca. 4,5 mm compr., estigma punctiforme. Cápsula 2,4–3,4 × ca. 3 mm, deiscente do ápice para a base.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 29.VII.1988, fr., *M.B. Horta et al.* 358 (BHCB); 21.X.1988, fr., *M.B. Horta et al.* 372 e 385 (BHCB); 2.X.1988, fl., *J.G. Mourão s.n.* (BHCB 14215); 12.V.1990, fl. e fr., *M.M. Arbo et al.* 3926 (HUFU); 16.IV.2003, fl., *V.A. Araújo s.n.* (OUPR 22484); 26.IV.2003, fl., *G.E. Valente et al.* 1231 (HUFU, VIC); 5.V.2012, fl., *C. Delfini et al.* 111 (ESA, HUFU); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 573 (HUFU); 2.V.2017, fl. e fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 592 (HUFU); 3.V.2017, fl. e fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 622, 624 e 637 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre preferencialmente em campo rupestre e borda de mata. Coletada com flores em abril, maio e outubro e com frutos em maio, julho e outubro. Reconhecida por apresentar ramos decorticantes, folhas, hipanto e sépalas densamente seríceo-glandulosos conferindo à planta uma viscosidade. Além disso, as folhas são ascendentes, oblongas a oblongo-elípticas com margem inteira a levemente crenulada próximo ao ápice.



Figura 11. *Microlicia passerina* Naudin, exsicata P.K.B. Hemsing *et al.* 622 (HUFU).

43. *Microlicia serpyllifolia* D. Don, Mem. Wern. Nat. Hist. Soc., 4: 302. 1823

Figura 5–I.

Subarbusto ou arbusto, 0,3–1,2 m alt. Ramos quadrangulares, decorticantes. Ramos, folhas, hipanto e sépalas velutinos e glanduloso-pontuados. Folhas concolores, sésseis, cartáceas, horizontais, às vezes ascendentes, não conduplicadas; lâmina 3–10 × 1,3–6 mm, elíptica a oblonga, ápice obtuso, base arredondada a atenuada, margem inteira, curtamente ciliada, 1 par de nervuras acródomas basais. Flores 5–(6) meras, solitárias, pediceladas, pedicelos 2–5 mm compr.; hipanto 3–3,5 × 1,7–2 mm, cilíndrico; sépalas 2–2,7 × ca. 0,5 mm, triangulares, ápice agudo; pétalas ca. 2,2 × 1,8 mm, magenta, oblongas, ápice assimetricamente agudo, margem não ciliada; estames 10, dimorfos, anteras tetraesporangiadas, antessépalos com filetes 3–3,5 mm compr., purpúreos, anteras ca. 2 mm compr., róseas a vináceas, ovais, ápice rostrado, rostro ca. 0,5 mm compr., pedoconectivo ca. 3 mm compr., purpúreos, apêndice 1–1,5 (–2,5) mm compr., amarelo, truncado, estames antepétalos com filetes 2–2,7 mm, purpúreos, anteras 1,3–1,7 mm compr., amarelas, ovais, ápice rostrado, rostro ca. 0,4 mm compr., pedoconectivo ca. 1 mm compr., amarelo, apêndice ca. 0,2 mm compr., amarelo, obtuso; ovário 3-locular, glabro; estilete ca. 6 mm compr., estigma punctiforme. Cápsula ca. 3 × 2,5–3 mm, deiscente do ápice para a base.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 1904, fl., *Schwacke s.n.* (BHCB 1171); 21.III.1975, fl., *M.A. Lisboa s.n.* (OUPR 6039); 15.IV.1988, fl. e fr., *T.S.M. Grandi et al. s.n.* (BHCB13059); 15.IV.1988, fl. e fr., *T.S.M. Grandi et al. s.n.* (BHCB17877); 15.V.1988, fl. e fr., *M.A.I.N. Santos s.n.* (BHCB12476); 29.VII.1988, fl., *M.B. Horta et al. 353 e 357* (BHCB); 29.VII.1988, fr., *M.B. Horta et al. 355* (BHCB); 1.X.1988, fr., *A.P. Lage s.n.* (BHCB14466); 12.V.1990, fl. e fr., *M.M. Arbo et al. 3966* (SPF); 16.I.1994, fl.

e fr., A.M. Giuliatti *et al.* s.n. (SPF 92713); 8.III.1995, fr., V.C. Souza *et al.* 7899 (ESA, SPF); 26.V.1998, fl., F. Almeda *et al.* 7730 (HUFU, UEC); 26.V.1998, fl., R. Romero *et al.* 5278 (HUFU, UEC); 16.VIII.1998, fl., R.C. Forzza *et al.* 992 (SPF); 04.VI.1999, fl. e fr., M.B. Roschel & H.C. Sousa s.n. (HUFU 73273; OUPR 7771); 04.VI.1999, fl. e fr., M.B. Roschel & H.C. Sousa s.n. (HUFU 73274; OUPR 7768); 1.III.2001, fl. e fr., A.N. Caiafa & L.D. Meireles 112 (HUFU, VIC); 8.VI.2002, fl., C.C. de Paula *et al.* 44 (HUFU, VIC); 21.VI.2002, fl. e fr., C.C. de Paula *et al.* 103 (HUFU, VIC); 23.VI.2002, fl. e fr., C.C. de Paula *et al.* 142 (HUFU, VIC); 12.I.2003, fr., A.O. Araújo *et al.* 339 (ESA, UCPB); 26.IV.2003, fl., G.E. Valente *et al.* 1233 (VIC); 16.X.2017, fr., J.N. Nakajima *et al.* 4554 e 4585 (HUFU); 2.II.2011, fl., F.A. Michelangeli *et al.* 1568 (HUFU, UCPB); 28.IV.2012, fl. e fr., M.J.R. Rocha *et al.* 607 (BHCB); 2.V.2017, fl. e fr., P.K.B. Hemsing *et al.* 574, 582, 588, 592 e 607 (HUFU); 3.V.2017, fl. e fr., P.K.B. Hemsing *et al.* 630 e 638 (HUFU); 4.V.2017, fl. e fr., P.K.B. Hemsing *et al.* 647 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo limpo e campo rupestre. Coletada com flores de janeiro a julho e frutos coletados em janeiro de março a julho, outubro e dezembro. Reconhecida pelos ramos decorticantes, folhas, hipanto e sépalas recobertos por indumento velutino e glanduloso-pontuado. Ademais, as flores são longo pediceladas (2–5 mm compr.) e o hipanto é cilíndrico. Frequentemente, o pedicelo, hipanto e sépalas apresentam-se avermelhados.

Ilustração em Romero (2000), figura 20 m–p, citada como *Microlicia fulva* (Spreng.) Cham., atualmente sinônimo de *Microlicia serpyllifolia* D. Don.

44. *Microlicia tomentella* Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot., 3: 174, 1845.

Figura 5–A; 12.

Subarbusto, ca. 0,5 m alt. Ramos jovens quadrangulares, os mais velhos subcilíndricos, decorticantes. Ramos, folhas, hipanto e sépalas seríceo-glandulosos e glanduloso-pontuados. Folhas discolores, sésseis, cartáceas, ascendentes, folhas do ramo principal maiores que as dos ramos laterais, não conduplicadas; lâmina 4,5–11,8 × 2,5–8,3 mm, oval a elíptica, ápice obtuso, base arredondada, margem inteira a levemente crenulada, ciliada, 1 par de nervuras acródromas basais. Flores 5-meras, solitárias, pediceladas, pedicelos ca. 3 mm compr., nigrescente; hipanto ca. 3 × 2,5 mm, urceolado; sépalos ca. 2 × 1 mm compr., triangulares, ápice agudo; pétalas ca. 8 × 5,5 mm, magenta, obovais, margem não ciliada; estames 10, dimorfos, anteras tetraesporangiadas, estames antessépalos com filetes ca. 3,5 mm compr., vináceos, anteras 2–2,3 mm compr., vináceas, ápice rostrado, rostro ca. 0,3 mm compr., pedoconectivo ca. 3 mm compr., vináceos, apêndice ventral 1,5–1,8 mm compr., amarelo, bilobado, estames antepétalos com filetes ca. 3,5 mm compr., vináceos, anteras 1,5–1,8 mm compr., amarelas, ápice rostrado, rostro ca. 0,2 mm compr., pedoconectivo ca. 1 mm compr., amarelo, apêndice ventral ca. 1 mm compr., amarelo, levemente bilobado; ovário 3-locular, glabro; estilete ca. 4,5 mm compr. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al. 606* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em maio. Reconhecida por apresentar as folhas do ramo principal maiores que as dos ramos laterais, assim como ocorre em *Microlicia confertiflora* e *M. cordata*. Entretanto, difere-se destas e das demais espécies de *Microlicia* da Serra do Ouro Branco por apresentar pedicelos nigrescentes e longos com ca. 3 mm compr.



Figura 12. *Microlicia tomentella* Naudin, exsicata P.K.B. Hemsing *et al.* 606 (HUFU).

45. *Microlicia warmingiana* Cogn., in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(3): 47. 1883.

Subarbusto, ca. 0,5 m alt. Ramos jovens quadrangulares, os mais velhos cilíndricos. Ramos e folhas esparsamente hirsutos a glabrescentes. Folhas discolores, sésseis, cartáceas, ascendentes, conduplicadas; lâmina 6–9,5 × 6–9 mm, elíptica a oval, ápice agudo a acuminado, base arredondada, margem inteira, 1 par de nervuras acródomas basais. Flores 5-meras, solitárias, curto-pediceladas, pedicelos 0,5–0,6 mm compr.; hipanto 6–10 × 5–9 mm, cilíndrico; sépalas ca. 5 × 2 mm, triangulares, setoso-glandulosas e glanduloso-pontuadas; pétalas ca. 9,5 × 7 mm, róseas, obovais, ápice acuminado, margem inteira, levemente repanda; estames 10, dimorfos, anteras tetraesporangiadas, estames antessépalos com filetes ca. 5,5 mm compr., róseos, anteras ca. 3,2 mm compr., vináceas a nigrescentes, oblongas, ápice rostrado, rostro ca. 0,7 mm compr., alvo, pedoconectivo 5–6,5 mm compr., roxo na porção apical e amarelo na porção mediana a basal, apêndice ventral ca. 1,5 mm compr., amarelo, retuso a levemente arredondado, estames antepétalos com filetes ca. 4,5 mm compr., róseos, anteras ca. 2,3 mm compr., roxas a nigrescentes, ápice rostrado, rostro ca. 0,5 mm compr., alvo, pedoconectivo ca. 2 mm compr., roxos na porção apical e amarelos da porção mediana a basal, apêndice ventral ca. 1 mm compr., amarelo, obtuso; ovário 3-locular, glabro; estilete 6 mm compr., estigma punctiforme. Cápsula 4–4,5 × 2,5–3 mm compr, deiscente do ápice para a base.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 29.VII.1988, fr., *M.B. Horta et al.* 352 e 361 (BHCB); 21.X.1988, fr., *M.B. Horta et al.* 370 (BHCB); 4.I.2014, fl., *M.T.R. Costa* 18 (HUFSJ).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em janeiro e com frutos em junho e outubro. Reconhecida por apresentar folhas cartáceas, conduplicadas,

flores curto-pediceladas (0,5–0,6 mm compr.), anteras roxas a nigrescentes nos ciclos antessépalos e antepétalos.

Ilustração em Cogniaux (1883), prancha 10–I.

46. *Ossaea cinnamomifolia* (Naudin) Triana, Trans. Linn. Soc. London. 28(1): 147. 1871.

Subarbusto ou arbusto, pouco ramificado, ca. 0,5 m alt. Ramos jovens achatados, caniculados, os mais velhos cilíndricos, não caniculados. Ramos, folhas, pecíolos, inflorescência, brácteas, hipanto e sépalas glanduloso-furfuráceos a glabrescentes. Folhas discolores, pêndulas, pecioladas, pecíolos 3,5–5 mm compr.; lâmina 2–4,5 × 1–2 cm, elíptica a levemente oval, ápice agudo a obtuso, às vezes levemente acuminado, base atenuada, margem inteira na porção basal e levemente serreada na porção superior, não ciliada, 2 pares de nervuras acródomas suprabasais, par marginal ca. 2 mm compr. suprabasal, par interno 4–5,5 mm compr. suprabasal. Dicásios simples, axilares. Brácteas ca. 1,3 × 0,4 mm. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelo ca. 0,5 mm compr.; hipanto ca. 2,5 × 2 mm, campanulado a cilíndrico; dente externo da sépala 0,5–0,8 × 0,2–0,4 mm, lanceolado, limbo interno inconspícuo, ca. 0,5 × 0,2 mm, oblongo; pétalas ca. 1,5 × 0,6 mm, alvas, estreito-triangulares a lineares, face adaxial esparsamente glandular-furfúracea, face abaxial densamente glandular-furfúracea ao longo da região mediana, ápice agudo, margem inteira; estames 10, subisomorfos, filetes ca. 2 mm compr., alvos, glabros, anteras ca. 1,7 mm compr., amarelas a creme, oblongas, eretas, pedoconectivo ca. 0,1 mm compr., apêndice dorsal ca. 0,1 mm compr., agudo; ovário 3-locular, semi-ínfero; estilete ca. 6 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 6.II.2013, veg., *M. Reginato et al.* 1422 (UPCB).

Material adicional examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Lavras Novas: 18.X.2007, fl., A.P.M. Santos 457 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo limpo. Mesmo em estado vegetativo, pode ser reconhecida pelas suas folhas discolores e pêndulas. Além disso, apresenta indumento glanduloso-furfuráceo que recobre os ramos, folhas e pecíolos, o qual se destaca com a idade.

Ilustrações em Cogniaux (1888), prancha 119-I e Souza (1998) figura 37 a-k.

47. *Ossaea coriacea* (Naudin) Triana. Trans. Linn. Soc. London. 28(1): 147. 1871.

Figura 4–J.

Arbusto, pouco ramificado, ca. 1m alt. Ramos subcilíndricos. Ramos, pecíolos, brácteas, hipanto, cálice e glanduloso-furfuráceos e glanduloso-setosos. Folhas concolores, patentes, pecioladas, pecíolos 10–15 mm compr.; lâmina 2,5–9 × 2–5 cm, oval a elíptica, ápice agudo a curto-acuminado, base arredondada a subcordada, margem inteira, ciliada, ambas as faces glabras, 1 par de nervuras acródromas basais. Dicásios simples, axilares. Brácteas ca. 2,5 × 0,4 mm, ovais, ápice agudo, margem inteira. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 0,4–0,8 mm compr.; hipanto 2,5–3 × 2–2,5 mm, campanulado; dente externo da sépala 1–1,5 × ca. 0,3 mm, triangular, limbo interno ca. 0,1 × 0,2 mm, inconspícuo, triangular, ambos os lobos com margem inteira; pétalas ca. 3 × 1 mm, alvas, triangulares, ápice agudo, margem não ciliada; estames 10, dimorfos, alvos, estames antessépalos com filetes 2–2,5 mm compr., anteras ca. 3 mm compr., amarelas, pedoconectivo incospícuos, ca. 0,1 mm compr., apêndice dorsal inconspícuo, bilobado, estames antepétalos com filetes ca. 2 mm compr., anteras ca. 2,5 mm compr., amarelas, pedoconectivo ausente, inapendiculado; ovário 3-locular, semi-ínfero,

glandular-setoso; estilete ca. 7 mm compr., creme, estigma punctiforme. Baga 3,7–6 × 2,5–5 mm, globosa.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 27.I.2003, fr., *J.L. Silva s.n.* (OUPR 17750); 19.IV.2008, fr., *F.O.A. Lemes s.n.* (OUPR 21774); 2.II.2011, fr., *R. Goldenberg et al. 1500* (UPCB); 28.IV.2012, fr., *M.J.R. Rocha et al. 601* (BHCB); 6.II.2013, fl. e fr., *M. Reginato et al. 1421* (UPCB); 3.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al. 619* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em novembro e dezembro e com frutos em janeiro, fevereiro, abril, maio e dezembro. Assim como *O. cinnamomifolia* apresenta inflorescências axilares. Contudo, diferenciam-se pelas folhas patentes em *O. coriacea* e pêndulas em *O. cinnamomifolia*.

Ilustração em Souza (1998), figura 39–40.

48. *Pleroma cardinale* (Bonpl.) Triana, Trans. Linn. Soc. London. 28(1): 44. 1871.

Figura 5–K.

Subarbusto ou arbusto, 0,4–1,7 m alt. Ramos jovens subcilíndricos, decorticantes, nós fortemente marcados. Ramos, face adaxial das folhas estrigosos, face abaxial das folhas, hipanto e sépalas seríceo–estrigosos. Folhas opostas, discolores, pecioladas, pecíolos 0,1–0,3 cm compr.; lâmina 0,7–2,5 × 0,6–2 cm, orbicular a cordada, ápice obtuso, base arredondada a cordada, margem inteira a levemente crenulada, ciliada, 2 a 3 pares de nervuras acródomas basais, par marginal imperfeito. Dicásios terminais ou flores solitárias. Bractéolas ca. 5 × 3 mm, oblongas, margem ciliada. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos ca. 1–1,2 mm; hipanto 5–7 ×

4–5 mm, campanulado a levemente cilíndrico; sépalos 5,5–6 × 2,8–3 mm, persistentes, triangulares, persistentes, margem ciliada; pétalas 15–19 × 12–16 mm, roxas, obovais, ápice arredondado, margem ciliado-glandulosa; estames 10, dimorfos, anteras subuladas, ápice atenuado, filetes alvos, glandulosos apenas na face ventral, estames antessépalos com filetes 9–10 mm compr., anteras 8–9 mm compr., roxas, antepétalos com filetes 7–8 mm compr., anteras ca. 7 mm compr., roxas, pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral bilobado em ambos os ciclos, ca. 0,5 mm compr., amarelos; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice setoso; estilete 0,9–1,5 mm compr., tricomas simples na porção inferior, estigma punctiforme. Cápsula 6–9 × 6–8 mm.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 15.IV.1988, fl., *T.S.M. Grandi et al. s.n.* (BHCB 13060); 12.V.1990, fl. e fr., *M.M. Arbo et al. 3949* (SPF, UB); 16.I.1994, fl., *A.M. Giulietti et al. s.n.* (SPF 92738); 7.X.2001, fl., *F. Almeda et al. 8397* (HUFU); 9.XII.2002, fl. e fr., *C.C. de Paula et al. 536* (HUFU, VIC); 13.VII.2002, fl., *C.C. de Paula et al. 170* (HUFU, VIC); 20.XI.2002, fl., *V.A. Araújo s.n.* (HUFU 73281, OUPR 22467); 23.XI.2002, fl., *C.C. de Paula et al. 437* (HUFU, VIC); 23.I.2003, fl. e fr., *C.C. de Paula et al. 611* (HUFU, VIC); 16.X.2007, fr., *J.N. Nakajima et al. 4590* (HUFU); 2.II.2011, fl., *F.A. Michelangeli et al. 1571* (UPCB); 22.XI.2013, fl., *A.F.S. Pereira e B.V. Tinti 36* (VIC); 28.IV.2012, fl., *M.J.R. Rocha et al. 600* (BHCB); 3.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al. 621 e 636* (HUFU); 3.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al. 635* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre e campo limpo. Coletada com flores em janeiro, maio, julho, setembro, novembro e dezembro e com frutos em maio, julho, setembro e dezembro. Reconhecida por suas folhas orbiculares a cordadas, não ultrapassando 2,6 cm de comprimento e pelos ramos decorticantes.

Ilustração em Araújo (2013), figura 5 c–f, como *Tibouchina cardinalis*, basônimo de *Pleroma cardinale*.

49. *Pleroma fothergillii* (Schrank et Mart. ex DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. London. 28(1): 42. 1871.

Figura 4–M.

Arbusto ou árvore, 0,9–3 m alt. Ramos subcilíndricos, não decorticantes. Ramos, pecíolos, face abaxial das folhas e face abaxial das brácteas densamente seríceos, hipanto e sépalas estrigosos. Folhas opostas, discolores, pecioladas, pecíolos 0,4–1,5 cm compr.; lâmina 4,2–8,5 × 3–8 cm, elíptico-lanceolada, ápice agudo, base arredondada, margem inteira, face adaxial moderadamente estrigosa a serícea, tricomas adensados na base, nervuras vilosas, 2 pares de nervuras acródomas basais, nervuras laterais confluentes. Dicásios simples, terminais. Brácteas ca. 2 × 1 cm, bractéolas 4, ca. 1 × 7 mm. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 8–14 mm compr., hipanto 5,7–7,5 × 6,3–8,5 mm, campanulado; sépalas 3–3,5 × 3,5–4 mm, caducas, triangulares, ápice apiculado, caducas; pétalas 15–23 × 20–22 mm, roxas ou vináceas, obovadas, ápice truncado, margem ciliada; estames 10, dimorfos, filetes e apêndice ventral setoso-glandulosos, estames antessépalos com filetes 9,5–11,5 mm compr., roxos, anteras 9–9,5 mm compr., roxas, eretas, ápice subulado, pedoconectivo 1–1,2 mm compr., roxos, apêndice ventral curto, roxo a vináceo, bilobado, antepétalos com filetes 8–8,5 mm compr., roxos, anteras 6–6,8 mm compr., roxas, curvas, pedoconectivo 0,9–1 mm compr., apêndice ventral roxo a vináceo, longo, nitidamente bilobado; ovário 5-locular, semi-ínfero; ápice seríceo; estilete 8–8,7 mm compr., esparsamente setoso no terço inferior, estigma levemente captado, densamente revestido por diminutos tricomas glandulosos. Cápsula 6,5–7 × 6–6,5 mm.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 12.V.1990, fr., *M.M. Arbo et al.* 3940 (HUFU); 29.VI.1999, fl., *E. Ataíde et al.* s.n. (OUPR 7840); 9.VI.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 74 (HUFU, VIC); 17.V.2003, fl., *C.C. de Paula et al.* 796 (HUFU, VIC); 2.V.2017, fl. e fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 599 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em mata de galeria, campo úmido e campo rupestre. Coletada com flores em maio e junho e frutos em maio. Reconhecida pelas flores vistosas com pétalas grandes ($15\text{--}23 \times 20\text{--}22$ mm), hipanto estrigoso e pela morfologia peculiar dos estames, onde os estames antessépalos apresentam apêndice ventral curto, bilobado e os antepétalos apresentam apêndice ventral longo, bilobado, ambos glandulosos.

Ilustrações em Cogniaux (1885), prancha 73, Meyer (2008), figura 1 (9) a, Meirelles & Goldenberg (2012), figura 4 f–h e Justino (2016), figura 16 a–c.

50. *Pleroma frigidulum* (Schrank et Mart. ex DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. London. 28(1): 42. 1872.

Figura 5–L.

Subarbusto ou arbusto, 0,3–1 m alt. Ramos jovens quadrangulares a subquadrangulares, os mais velhos cilíndricos, caniculados, não decorticantes. Ramos, margem da face adaxial das folhas, pecíolos, pedicelos, hipanto, porção mediana das sépalas estrigosos a glabrescentes. Folhas verticiladas, (2–) 3 (–4) folhas, concolores, sésseis ou com pecíolos ca. 2 mm compr.; lâmina $3,3\text{--}13,5 \times 1,2\text{--}4,5$ cm, oblonga ou oval-oblonga, ápice agudo, base obtusa a arredondada, margem inteira, face abaxial adpresso-estrigosa, 1 par de nervuras acródomas basais. Panículas terminais. Brácteas $2,5\text{--}7 \times 2\text{--}3$ mm, oblongas, bractéolas 2, ca. $0,8 \times 0,5$ mm, ovais. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 3–5 mm compr., hipanto $4\text{--}8,5 \times 3,3\text{--}8$ mm,

campanulado; sépalas $3-5,7 \times 2-3$ mm, persistentes, oblongas, ápice arredondado, margem ciliada; pétalas $15-25 \times 7-12$ mm, roxas, obovais a oblongas, ápice arredondado, margem ciliada; estames 10, subisomorfos, filetes e anteras roxas, filetes $7-12,5$ mm compr., glandulosos apenas na face ventral, anteras $8-11$ mm compr., subuladas, às vezes levemente curvas, ápice atenuado, pedoconectivo dos estames antessépalos $2,2-2,5$ mm compr., pedoconectivo dos antepétalos $1-1,5$ mm compr., apêndice ventral bilobado, glabro; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice moderadamente curto-setoso; estilete $17-18$ mm compr., glabro, estigma punctiforme. Cápsula $5-10,2 \times 5-8$ mm.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 26.V.1998, fr., *F. Almeda et al.* 7733 (HUFU, UEC); 1.III.2001, fl., e fr., *A.N. Caiafa & L.D. Meireles* 100 (HUFU, VIC); 14.VII.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 186 (HUFU, VIC); 2.XI.2002, fl. e fr., *C.C. de Paula et al.* 394 (HUFU, VIC); 21.I.2003, fl., *C.C. de Paula et al.* 607 (HUFU, VIC); 11.III.2008, fl. e fr., *G.E. Valente et al.* 2064 (HUFU, VIC); 19.IV.2008, fl. e fr., *F.O.A. Lemes s.n.* (HUFU 73263, OUPR 21765); 14.II.2009, fl., *G.E. Valente & A.A. Azevedo* 2446 (HUFU, VIC); 4.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 578 (HUFU); 2.V.2017, fl. e fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 583 (HUFU); 2.V.2017, bt., *P.K.B. Hemsing et al.* 608 (HUFU); 4.V.2017, fl. e fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 644 e 646 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo sujo e campo limpo. Coletada com flores nos meses de janeiro a maio, julho e novembro e com frutos em março, maio e novembro. Dentre as cinco espécies de *Pleroma* que ocorrem na Serra do Ouro Branco, apenas *P. frigidulum* apresenta folhas verticiladas com 3–4 folhas por nó. Raramente os ramos apresentam folhas opostas e, nesse caso, é possível reconhecê-la das demais pelos tricomas estrigosos que se concentram na margem da face adaxial das folhas.

Ilustrações em Cogniaux (1885), prancha 76 e Matsumoto & Martins (2005), figura 82–84.

51. *Pleroma heteromallum* (D. Don) D. Don, *in* Mem. Wern. Nat. Hist. Soc. 4: 295. 1823.

Subarbusto ou arbusto, 0,6–2 m alt. Ramos quadrangulares, caniculados, levemente alados, não decorticantes. Ramos, brácteas, bractéolas, hipanto e sépalas seríceos a estrigosos. Folhas opostas, discolores, pecioladas, pecíolos 0,9–2,8 cm compr.; lâmina 4–15,5 × 2–8,4 cm, oval-lanceolada a largamente oval, ápice agudo ou obtuso, base cordada a arredondada, margem inteira, face adaxial bulada, estrigoso-seríceo, face abaxial foveolada, seríceo-vilosa, nervuras estrigosas, 2 pares de nervuras acródomas basais. Tirso de dicásios, terminais. Brácteas não vistas, bractéolas 2, ca. 3,5 × 2 mm; hipanto 4,5–6,5 × 2–3 mm, cilíndrico a levemente urceolado. Flores 5-meras, sésseis a curto-pediceladas; pedicelos 1–2 mm compr.; sépalas 3–4,5 × 1,5–2 mm, persistentes, triangular-lanceoladas, ápice agudo, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas 9–11,5 × 7–10 mm, roxas, base alva, passando a vermelha, obovais, ápice truncado, margem ciliado-glandulosa; estames 10, dimorfos, filetes lilases, densamente glandulosos na porção inferior, anteras linear-oblongas, creme, curvas, ápice subulado, apêndice bilobados, antessépalos com filetes 5,5–6 mm compr., anteras 4,5–5 mm compr., pedoconectivo 1,3–2 mm compr., densamente glanduloso, antepétalos com filetes 4,2–4,5 mm compr., anteras 4–4,5 mm compr., curvas, pedoconectivo 0,9–1,3 mm compr., 1–3 tricomas glandulares, apêndice ventral bilobado; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice seríceo; estilete 4–5,5 mm compr., setoso na porção inferior, estigma truncado. Cápsula 5,5–9,5 × 3,5–4 mm.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 29.I.1921, fl., *F.C. Hoehne s.n.* (SPF 83544); 1.III.2001, fl. e fr., *A.N. Caiafa & L.D. Meireles*

90 (HUFU, VIC); 10.VI.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 86 (VIC); 14.VII.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 189 (HUFU, VIC); 15.XII.2002, fl., *V.A. Araújo s.n.* (OUPR 22474); 12.I.2003, fl., *A.O. Araújo et al.* 348 (ESA, HUFU); 18.I.2003, fl., *C.C. de Paula et al.* 583 (HUFU, VIC); 30.VII.2006, fr., *F.O.A. Lemes* 44 (HUFU, OUPR); 2.V.2017, fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 598 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre e campo úmido em borda de mata. Coletada com flores em janeiro, março, maio a julho e com frutos em março, maio e julho. Reconhecida pelas suas folhas buladas e estrigoso-seríceas na face adaxial, pétalas roxas com base alva passando a vermelha e filetes com pedoconectivo glanduloso.

Ilustrações em Cogniaux (1885), prancha 79, como *Tibouchina grandiflora*, sinônimo de *Pleroma heteromallum*, Guimarães & Martins (1997), figura 53–58, como *Tibouchina grandiflora*, Jardim (2010), figura 7 c, 11j e Justino (2016), figura 16 d–g.

52. *Pleroma martiale* (Cham.) Triana, Trans. Linn. Soc. London. 28(1): 44. 1871.

Subarbusto ou arbusto, 0,5–1,3 m alt. Ramos jovens quadrangulares, mais velhos subcilíndricos, decorticantes. Ramos, face adaxial das folhas, pecíolos, brácteas, bractéolas, pedicelos, hipanto e sépalas estrigosos. Folhas opostas, discolores, curto-pecioladas, pecíolos 0,1–0,3 cm compr.; lâmina 2,5–4 × 0,5–2 cm, oblongo a elíptica, ápice agudo, base obtusa a atenuada, margem inteira, revoluta próximo à base, ciliada, face abaxial serícea, face abaxial glabra, 2 pares de nervuras acródomas basais, par marginal às vezes inconspícuo. Dicásios terminais. Brácteas 2, semelhantes em tamanho e forma às folhas, bractéolas 2, ca. 4 × 1,5 mm. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 1,5–8,5 mm compr.; hipanto 3–5,5 × 2–3,8 mm, campanulado, às vezes levemente urceolado; sépalas 3,5–5,5 × 1–2 mm, caducas, triangulares,

ápice agudo, margem ciliada; pétalas $13-14 \times 6-7,5$ mm, alvas, oblongas, ápice arredondado, margem ciliada; estames 10, dimorfos, anteras subuladas, ápice atenuado, antessépalos com filetes $9-11$ mm compr., alvos, porção superior densamente viloso, anteras $7,5-8,5$ mm compr., roxas, pedoconectivo $2-2,5$ mm compr., róseo, apêndice ventral bilobado, inconspícuo, antepétalos com filetes $5-6$ mm compr., alvos, esparsamente vilosos ou glabros, anteras $6-7,2$ mm compr., roxas, pedoconectivo $0,7-0,8$ mm compr., inapendiculado; ovário 5-locular, semi-ínfero a ínfero, ápice seríceo; estilete $12-13$ mm compr., metade inferior vilosa, estigma truncado. Cápsula $4-5,5 \times 3-4,5$ mm.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 12.V.1990, fr., *M.M. Arbo et al.* 3987 (SPF); 1.III.2001, fl., *A.N. Caiafa & L.D. Meireles* 120 (VIC); 2.II.2003, fl., *C.C. de Paula et al.* 644 (HUFU, VIC); 2.II.2011, fl., *F.A. Michelangeli et al.* 1567 (UPCB).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo limpo e em campos nas bordas de mata. Coletada com flores em fevereiro e março e com frutos em maio. Reconhecida por suas folhas delicadas de tamanho reduzido ($2,5-4 \times 0,5-2$ cm) com a face adaxial estrigosa, pecíolos curtos ($0,1-0,3$ cm), filetes e estilete vilosos.

Ilustrações em Cogniaux (1885), prancha 80-II e Guimarães & Martins (1997), figura 1-5.

53. *Pterolepis repanda* (DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. London. 28(1): 39. 1871.

Figura 4-N.

Erva, ereta, não ramificada, 0,2–0,3 m alt. Caule único, subcilíndrico. Caule, folhas e pecíolos densamente estrigosos, sépalas e filetes glabros. Folhas pecioladas, pecíolos 1–2 mm compr.; lâmina 17–30 × 3–7 mm, oval a lanceolada, ápice agudo, base atenuada, margem inteira ou levemente serrada, ciliada, 1 par de nervuras acródomas basais. Flores 4-meras, solitárias, terminais, subsésseis; hipanto 4,5–8,5 × 4–6,5 mm, campanulado, revestido de emergências peniceladas; sépalas 5–8 × 1,5–3 mm, triangulares, ápice agudo, margem ciliada; pétalas 13,5–18 × 12,5–16,5 mm, róseas, obovais, ápice setoso; estames 8, subisomorfos, filetes 5,5–7 mm compr., anteras 5,5–7,5 mm compr., purpúreas, ápice atenuado, pedoconectivo dos estames antessépalos 1–1,5 mm compr., pedoconectivo dos estames antepétalos 0,5–1 mm compr., apêndice ventral inconspicuamente bilobado; ovário 4-locular, setoso na metade superior; estilete ca. 12 mm compr., estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 18.IV.1957, fl., *E. Pereira & Pabst* 2977 (MBM); 15.IV.1988, fl., *T.S.M. Grand et al.* s.n. (BHCB 13058); 26.V.1998, fl., *F. Almeida et al.* 5274 (UEC), 1.III.2001, fl., *A.N. Caiafa & L.D. Meireles* 117 (VIC); 2.II.2003, fl., *C.C. de Paula et al.* 641 (HUFU, VIC); 27.II.2003, fl., *C.C. de Paula et al.* 681 (HUFU, VIC); 20.III.2004, fl., *R.A.X. Borges & M.R.C Cota* 28 (OUPR); 11.III.2008, fl., *G.E. Valente et al.* 2049 (HUFU, VIC); 14.II.2009, fl., *G.E. Valente e A.A. Azevedo* 2440 (HUFU, VIC); 4.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 642 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo limpo. Coletada com flores nos meses de fevereiro a maio. Reconhecida por apresentar caule ereto, não ramificado, e pelas flores vistosas, tetrâmeras, com hipanto recoberto por emergências peniceladas. *Pterolepis repanda* é semelhante a *Chaetogastra gracilis* por ambas apresentarem caule simples, não ramificado e flores vistosas. Entretanto, *C. gracilis* apresenta flores 5-meras, dispostas em tirsos

glomerulares e hipanto setoso-seríceo, enquanto que *P. repanda* apresenta flores 4-meras, solitárias e hipanto com emergências peniceladas.

Ilustrações em Cogniaux (1885), prancha 62 como *Pterolepis herincquiana* Cogn., atualmente sinônimo de *Pterolepis repanda* (DC.) Triana e Renner (1994), figura 10 a–g.

54. *Rhynchanthera cordata* DC., Prodr. 3: 107. 1828.

Subarbusto, ca. 1 m alt. Ramos cilíndricos. Ramos, pecíolos, folhas, pedicelos e bractéolas hispido-glandulosos, hipanto e sépalas glanduloso-pubescentes, às vezes glabros. Folhas pecioladas, pecíolos 0,5–0,8–(1) cm compr.; lâmina 1,5–4,5 × 1–4 cm, oval-lanceolada, ápice agudo, base cordada, margem serreada, 2–3 pares de nervuras acródomas basais. Cimeiras bíparas. Bractéolas 3–4 × ca. 1 mm. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 1–2 mm compr.; hipanto 4,5–5,5 × 3–3,5 mm, cilíndrico; sépalas ca. 4 mm compr., triangulares, ápice agudo; pétalas 12–15 × ca. 10 mm, roxas, obovais a elípticas; estames 5, férteis, antessépalos dimorfos, um deles 2 vezes maior que os demais, estame maior com filete 8–8,5 mm compr., anteras ca. 8,5 mm compr., subuladas, ápice rostrado, rostro 2–2,5 mm compr., pedoconectivo 10–10,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,4 mm compr., lobado, estames menores com filetes ca. 4 mm compr., anteras ca. 6,5 mm compr., ápice rostrado, rostro 2–2,3 mm compr., pedoconectivo ca. 3 mm compr., apêndice ventral 0,4 mm compr., lobado; estaminódios 5, antepétalos, 4–4,5 mm compr.; ovário 3-locular; glanduloso no ápice, estilete ca. 18 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 21.II.1975, fl., *J. Baldini s.n.* (OUPR 6640); 23.IX.2002, fl., *C.C.de Paula et al.* 341 (VIC).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo úmido. Coletada com flores em fevereiro e setembro. Reconhecida pelas inflorescências em cimeiras bíparas com flores 5-meras, com cinco estames férteis, dos quais um é visivelmente maior que os demais e cinco estaminódios. Ademais apresenta hipanto 4,5–5,5 × 3–3,5 mm, cilíndrico.

Ilustração em Cogniaux (1883), prancha 42–I, como *Rhynchanthera laxa* Cogn., atualmente sinônimo de *Rhynchanthera cordata* DC.

55. *Rhynchanthera grandiflora* (Aubl.) DC., Hist. Pl. Guiane 1: 414. 1775.

Figura 4–L.

Subarbusto, 1–1,5 m alt. Ramos cilíndricos. Ramos, pecíolos, folhas, pedicelos, hipanto, sépalas e bractéolas hispido-glandulosos. Folhas curto-pecioladas, pecíolos 0,3–0,4 cm compr.; lâmina 1–3 × 0,3–1,5 cm, oval-lanceolada, às vezes oval-oblonga, ápice agudo ou acuminado, base arredondada a cordada, margem crenulado-serreada, 3–4 pares de nervuras acródomas basais. Cimeiras uníparas. Bractéolas ca. 1 × 0,5 mm, semelhante às folhas. Flores 5-meras, subsésseis, pedicelos 0,5–1 mm compr.; hipanto ca. 3 × 1,5–2,5 mm, levemente urceolado; sépalas 2–3 × 0,8–1 mm, lineares, ápice agudo; pétalas 12–13 × 6–7 mm, purpúreas, obovais, com um tricoma glandular no ápice; estames 5, férteis, antessépalos, dimorfos, um muito maior do que os demais, estame maior com filete ca. 9,5 mm compr., antera 7–8 mm compr., subuladas, ápice rostrado, rostro 1,7–2 mm compr., pedoconectivo ca. 12 mm compr., apêndice ventral ca. 0,3 mm compr., tuberculado, estames menores com filetes ca. 4 mm compr., anteras 5–7,5 mm compr., ápice rostrado, rostro ca. 2,5 mm compr., pedoconectivo ca. 3,5 mm compr., apêndice ventral levemente tuberculado; estaminódios 5, antepétalos, filiformes, ca. 4,5 mm compr.; ovário 3-locular; glanduloso no ápice; estilete ca. 14 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Cápsula 4–6 × 4–5 mm.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 27.II.2003, fl. e fr., *C.C. de Paula et al.* 684 (HUFU, VIC).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo úmido, em solo bastante encharcado. Coletada com flores e frutos em fevereiro. Pode ser facilmente reconhecida pelas inflorescências em cimeiras uníparas com flores 5-meras, com cinco estames férteis, dos quais um é visivelmente maior que os demais e cinco estaminódios filiformes.

Ilustração em Cogniaux (1883), prancha 42–II como *Rhynchanthera betulifolia* Cogn., atualmente sinônimo de *Rhynchanthera grandiflora* DC.

56. *Siphanthera cordata* Pohl ex DC., Prodr. 3: 121. 1828.

Figura 4–K.

Erva, não ramificada, ca. 0,2 m alt. Caule subcilíndrico. Caule, pecíolos, folhas, pedicelos, hipanto e sépalas híspido-glandulosos. Folhas curto-pecioladas, pecíolos 0,5–2 mm compr.; lâmina 4,5–7 × 3–5,5 mm, oval, ápice obtuso a agudo, base cordada a arredondada, margem crenada, ciliado-glandulosa, 1–2 pares de nervuras acródromas basais. Inflorescências em glomérulos terminais e laterais. Brácteas ca. 3,5 × 2 mm. Flores 4-meras, pediceladas, pedicelos ca. 0,8 mm compr.; hipanto 1,5–1,8 × 1,5–1,8 mm, oblongo; sépalas 2,5–3,2 × 1–1,5 mm compr., arroxeadas, triangulares, margem ciliada; pétalas ca. 4 × 4–4,5 mm, lilases, obovais, margem ciliado-glandulosa; estames 4, isomorfos, filetes ca. 5 mm compr., anteras 2–2,5 mm compr., roxas, ápice longamente rostrado, rostro 0,5–0,8 mm compr., pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., apêndice ventral alvo, bilobado; ovário 2-locular, glabro; estilete ca. 9 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 9.VI.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 65 (HUFU, VIC).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo limpo. Coletada com flores em junho. Reconhecida pelo hábito herbáceo com caule não ramificado, flores 4-meras com quatro estames e anteras roxas, ápice rostrado com apêndice ventral bilobado no conectivo e ovário 2-locular.

Ilustrações em Romero (1997), figura 5–8, Almeda & Robinson (2011), figura 9 a–g e Meyer & Goldenberg (2012), figura 3 f–k;

57. *Tibouchina ackermannii* Cogn., in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(3): 365. 1885.

Figura 13.

Subarbusto, ca. 1,5 m alt. Ramos cilíndricos, caule simples. Ramos, pecíolos, folhas, inflorescência, brácteas e pedicelos moderadamente seríceos e setoso-glandulosos, ramos velhos glabrescentes, hipanto e face abaxial das sépalas estrigosas. Folhas opostas, discolores, pecioladas, pecíolos 1–2 mm compr.; lâmina 2–4 × 1,4–2,7 mm, largamente oval, às vezes levemente orbicular, ápice agudo a levemente acuminado, base arredondada, margem inteira, ciliada, 2 pares de nervuras acródomas basais. Panículas terminais. Brácteas ca. 5 mm compr. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 0,8–1,2 mm compr.; hipanto 6–6,5 × ca. 4,5 mm, cilíndrico, levemente urceolado; sépalas 4,8–5,4 × 2,5–3 mm, oblongas, ápice obtuso a arredondado, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas ca. 15 × 13–15 mm, purpúreas, orbiculares, margem ciliada, tricomas não glandulares; estames 10, isomorfos, filetes 5,8–8,7 mm compr., purpúreos, densamente setosos, anteras 8–9 mm compr., purpúreas, curvas, ápice

atenuado, pedoconectivo 0,6–0,9 mm compr., apêndice ventral bilobado; ovário 5-locular, semi-ífero, ápice setoso; estilete ca. 12 mm compr., púrpuro, glabro. Frutos não vistos.



Figura 13. *Tibouchina ackermannii*, exsiccata F.A. Michelangeli *et al.* 1566 (HUFU).

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 2.II.2011, fl. e bt., *F.A. Michelangeli et al. 1566* (UPCB).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre. Coletada com flores em fevereiro. Reconhecida por apresentar caule simples, com folhas largamente ovais, às vezes levemente orbiculares, filetes densamente setosos, purpúreos, ovário 5-locular e estilete com ca. 12 mm compr.

58. *Tibouchina canescens* (D. Don) Cogn., in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(3): 298. 1885.

Árvore, ca. 5 m alt. Ramos cilíndricos, caule ramificado. Ramos, pecíolos, face abaxial das folhas, brácteas, pedicelo e sépalas densamente setoso-canescentes. Folhas opostas, discolores, pecioladas, pecíolos 0,7–1,5 cm compr.; lâmina 4–10 × 1,3–3,5 cm, elíptica a lanceolada, ápice agudo, base arredondada, margem inteira, face adaxial estrigosa, 2 pares de nervuras acródomas basais. Panículas ou flores solitárias, terminais. Bractéolas ca. 15 × 10 mm, em caliptra, caducas. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 4–10 mm compr.; hipanto 6,5–10 × 6–9,5 mm, campanulado, seríceo; sépalas 6,7–10 × 5–7 mm, oblongas, ápice arredondado, margem ciliada; pétalas 2,8–3,5 × 2,3–2,6 mm, roxas, obovais, margem ciliado-glandulosa; estames 10, isomorfos, filetes 1,3–1,6 mm compr., amarelos, às vezes roxos na porção apical, densamente setoso-glandulosos, anteras 1,1–1,3 mm compr., roxas, subuladas, ápice atenuado, pedoconectivo 1–1,3 mm compr.; apêndice ventral lobado, densamente glanduloso; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice setoso estilete 2–2,2 cm compr., porção basal densamente setosa, estigma punctiforme. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 1.X.1988, fl., *C. Heringer s.n* (BHCB 14128); 1.X.1988, fl., *S. Braga s.n.* (BHCB 14199); 16.X.2007, fl. e bt., *J.N. Nakajima et al. 4606* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em mata. Coletada com flores em outubro. Reconhecida por apresentar botões florais recobertos por brácteolas em caliptra (Justino 2016), caducas e filetes densamente setoso-glandulosos, amarelos, às vezes roxos na porção apical, além de sépalas, às vezes, três vezes o tamanho das pétalas, podendo medir até 10 mm compr.

Ilustrações em Cogniaux (1885), prancha 66 e Justino (2016), figura 15 a–c.

59. *Tibouchina estrellensis* (Raddi) Cogn., in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(3): 342. 1885.

Figura 4–O; 5–M..

Arbusto ou árvore, 1–5 m alt. Ramos quadrangulares, levemente alados, caule ramificado. Ramos, pecíolos, inflorescência, brácteas, pedicelo e sépalas estrelado-estrigosos. Folhas opostas, discolores, pecioladas, pecíolos 1,3–2 cm compr.; lâmina 5,5–12 × 2,1–4,5 cm, lanceolada a oval–lanceolada, às vezes levemente elíptica, ápice agudo, base obtusa a arredondada, margem inteira, face adaxial bulado-estrigosa, escabra, face abaxial foveolada, seríceo-estrelada, 2 pares de nervuras acródomas basais, às vezes as mais externas confluentes acima da base. Panículas terminais. Brácteas ca. 15 × 10 mm. Flores 5(-6)-meras, pediceladas, pedicelos 1–1,5 mm compr.; hipanto 7–8,5 × 3,5–4,5 mm, cônico ou cilíndrico, estrigoso; sépalas 6–7,5 × 4,5–5,5 mm, ovais, com porção lateral membranácea, ápice obtuso, margem ciliada, porção mediana da face abaxial estrigosa; pétalas 22–28 × 12–18 mm, roxas, obovais,

ápice arredondado, margem às vezes ciliada; estames 10, dimorfos, estames antessépalos com filetes 11–12,5 mm compr., purpúreos a roxos, vilosos na metade superior, glabros na porção inferior, anteras 11–13 mm compr., roxas, subuladas, ápice atenuado, pedoconectivo 0,9–1,3 mm compr., estames antepétalos com filetes ca. 1 mm compr., anteras 1–1,2 mm compr., roxas, subuladas, ápice atenuado, pedoconectivo 0,5–0,6 mm compr., ambos os ciclos com apêndice ventral inconspicuamente bituberculado; ovário 5-locular, semi-ínfero; ápice densamente seríceo, estilete 13–22 mm compr., piloso na metade inferior, estigma truncado. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 29.III.2003, fl., *C.C. de Paula et al.* 718 (HUFU, VIC); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 591 (HUFU); 3.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 633 (HUFU); 4.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 645 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em mata de galeria e campo rupestre. Coletada com flores em março e maio. Facilmente reconhecida das demais espécies de *Tibouchina* da Serra do Ouro Branco, por apresentar folhas com a face adaxial escabra e face abaxial foveolada e seríceo-estrelada e hipanto estrigoso.

Ilustrações em Cogniaux (1885), prancha 81, Romero (2000), figura 44 e–f, Guimarães & Martins (1997), figura 21–27 e Justino (2016), figura 15 r–u.

60. *Tibouchina martiusiana* (DC.) Cogn., in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(3): 327. 1885.

Subarbusto ou arbusto, 0,3–1 m alt. Ramos jovens quadrangulares a subquadrangulares, mais velhos cilíndricos, não alados, caule ramificado. Ramos, pecíolos,

nervuras da face abaxial das folhas, inflorescência, pedicelo e hipanto estrigosos, face adaxial das folhas, porção mediana da face abaxial das brácteas e sépalas esparsamente estrigosas a glabras. Folhas opostas, discolores, sésseis a curto-pecioladas, pecíolos 0,1–0,2 cm compr.; lâmina 1,5–5,7 × 0,7–2,2 cm, oblongo-elíptica a oval-elíptica, ápice obtuso a agudo, base obtusa a arredondada, margem inteira, ciliada, levemente revoluta, face adaxial esparsamente estrigosa, maior concentração de tricomas próximo à margem, face abaxial adpresso-setosa, 1 par de nervuras acródomas basais. Panículas terminais. Brácteas 3–6 × 1,5–2,5 mm. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 1–3 mm compr.; hipanto 3,5–6 × 3–4,5 mm, campanulado; sépalas 2–3,5 × 1,5–2,5 mm, oblongas, ápice arredondado, margem ciliada; pétalas 12–15 × 8–11 mm, roxas, obovais a oblongas, ápice arredondado, margem ciliada; estames 10, subisomorfos, filetes 8,5–9,5 mm, roxos, face ventral glandulosa, anteras 7,2–8,5 mm, roxas, subuladas, ápice atenuado, antessépalos com pedoconectivo 1–1,5 mm compr., antepétalos com pedoconectivo 0,5–0,7 mm compr., ambos os ciclos com apêndice ventral bilobado, glabro; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice setoso; estilete 13–15,5 mm compr., glabro, estigma subcapitado. Cápsula 3,5–5 × 3–5 mm.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 15.IV.1988, fl., *T.S.M. Grandi et al. s.n.* (BHCB 13049, MBM 175932); 26.V.1998, fl., *F. Almeda et al.* 7728 (HUFU, UEC); 2.V.2017, fl. e fr., *P.K.B. Hemsing et al.* 577, 584 e 587 (HUFU); 3.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 620 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo ruspestre. Coletada com flores em abril e maio e com frutos em maio. *Tibouchina martiusiana* assemelha-se a *Pleroma frigidullum* pelo indumento estrigoso, além das semelhanças nas flores, ambas apresentam hipanto oblongo, sépalas oblongas com ápice arredondado e margem ciliada, pétalas roxas, obovais a oblongas,

com ápice arredondado e margem inteira, estames subisomorfos com filetes e anteras roxas. Contudo, em *Tibouchina martiusiana* as flores são menores, com pétalas que variam de 12–15 mm compr., e as folhas são opostas e discolores, contrapondo *Pleroma frigidulum* cujas flores são maiores, com pétalas que variam de 15–25 mm compr. e as folhas são verticiladas e concolores.

Ilustração em Chiavegatto & Baumgratz (2007), figura 14 g–n.

61. *Trembleya laniflora* (D. Don.) Cogn., in Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14(3): 130. 1885.

Figura 4–P.

Subarbusto, arbusto ou árvore, 0,3–3 m alt. Ramos cilíndricos, densamente ramificados. Ramos jovens e face adaxial das folhas densamente lanosas, passando a esparsamente lanosos, pecíolos, face abaxial das folhas, brácteas, pedicelos, bractéolas, hipanto e sépalas lanosos. Folhas opostas, discolores, pecioladas, pecíolos 0,3–1 cm compr.; lâmina 1,5–5 × 0,9–3 cm, oval a elíptica, ápice agudo a obtuso, base arredondada, margem inteira, 1 par de nervuras acródomas basais. Dicásios simples, axilares. Brácteas 5–7 × ca. 3 mm, bractéolas ca. 3 × 2 mm. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 2–3 mm compr.; hipanto 5–7 × 3–4 mm, campanulado; sépalas 6–9 (–15) × 0,8–1 mm, lineares a linear-lanceoladas, ápice agudo; pétalas 10–19 × 7–11,5 mm, alvas, obovais, ápice retuso, margem inteira; estames 10, dimorfos, antessépalos com filetes 3–3,5 mm compr., alvos, anteras ca. 2 mm compr., purpúreas a vináceas, ovais, ápice curto-rostrado, rostro 0,2–0,3 mm compr., pedoconectivo ca. 3 mm compr., alvo, apêndice ventral ca. 1,5 mm compr., amarelo, bilobado, estames antepétalos com filetes ca. 3 mm compr., alvos, anteras ca. 2 mm compr., amarelas, ápice curto-rostrado, rostro 0,1–0,2 mm compr., pedoconectivo ca. 0,4 mm compr., alvo, apêndice ventral inconspícuo;

ovário 5-locular, glabro; estilete 5–6,5 mm compr.; estigma punctiforme. Cápsula 4–5,5 × 4–5 mm, globoso, deiscente do ápice para a base.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 24.VII.1987, fl. e fr., *J.R. Pirani et al. s.n.* (SPF 64470); 15.IV.1988, fl., *T.S.M. Grandi et al. s.n.* (BHCB 12440); 15.IV.1988, fl., *T.S.M. Grandi et al. s.n.* (BHCB 12434); 14.V.1988, fl., *M.M.N. Braga et al. 201* (BHCB); 25.V.1988, fl., *T.S.M. Grandi et al. s.n.* (BHCB 13247); 2.X.1988, fl., *J.G. Mourão s.n.* (BHCB 14217, MBM 175930); 12.V.1990, fl., *M.M. Arbo et al. 3906* (MBM, SPF, UB); 17.V.1991, fl. e fr., *M.M.N. Braga & A.L.F. Chaves 347* (BHCB); 26.V.1998, fl., *F. Almeda et al. 7726* (HUEM, HUFU, UEC); 16.VIII.1998, fl., *R.C. Forzza et al. 993* (HUFU, SPF); 4.VI.1999, fl., *M.B. Roschel & H.C. Sousa s.n.* (HUFU 73275, OUPR 7770); 27.I.2001, fl., *A.N. Caiafa 179* (HUFU, VIC); 7.X.2001, fl., *F. Almeda et al. 8395* (HUFU, UEC); 7.VI.2002, fl., *C.C. de Paula et al. 8* (HUFU, VIC); 23.VI.2002, fl., *C.C. de Paula et al. 136* (HUFU, VIC); 25.VIII.2002, fl., *C.C. de Paula et al. 295* (HUFU, VIC); 26.IV.2003, fl., *G.E. Valente et al. 1229 e 1230* (HUFU, VIC); 21.VIII.2006, fr., *F.O.A. Lemes 23* (HUFU, OUPR); 16.X.2007, fl., *J.N. Nakajima et al. 4547* (HUFU); 19. IV.2008, fl., *F.O.A. Lemes sn.* (HUFU 73262, OUPR 21772); 28.IV.2012, fl., *M.J.R. Rocha et al. 602* (BHCB); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al. 575* (HUFU); 4.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al. 650* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo limpo e em campo rupestre. Coletada com flores em janeiro, abril a julho e outubro e com frutos de maio a julho. Reconhecida pelo indumento lanoso que reveste os ramos jovens, face abaxial das folhas, hipanto e sépalas, e que confere à essas estruturas um aspecto esbranquiçado e macio. Ademais, apresenta pétalas alvas com anteras bicolores, purpúreas no ciclo antessépalo e amarelas no ciclo antepétalo.

Ilustrações em Cogniaux (1883), prancha 30 e Martins (1997), figura 30 a–g.

62. *Trembleya parviflora* (D. Don.) Cogn., *in* Mart., Eichler & Urban, Fl. bras. 14 (3): 128. 1883.

Figura 5–J.

Subarbusto, arbusto ou arvoreta, 1,4–3 m alt. Ramos jovens quadrangulares, densamente ramificados. Ramos, face abaxial das folhas, inflorescência, brácteas, hipanto e sépalas glandulosos. Folhas opostas, discolores, pecioladas, pecíolos 0,4–1,2 cm compr.; lâmina 2–7 × 0,6–2 cm, lanceolada a levemente oblanceolada, ápice agudo a obtuso, base atenuada, margem inteira, levemente revoluta, face adaxial esparsamente setoso-glandulosa, 1 par de nervuras acródomas basais. Dicásios simples, axilares. Brácteas 8–17 × ca. 3 mm; bractéolas 3,5–6,5 × 1–2 mm. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 0,6–2 mm compr.; hipanto 2–3 × 1,5–2 mm, campanulado, levemente urceolado; sépalas 1–1,5 × ca. 1 mm, linear a estreito-triangulares, ápice agudo, tricomas apenas na nervura principal; pétalas 4,5–6 × 2,5–4 mm, alvas com a base rósea a vinácea, elíptica a levemente oboval, ápice retuso ou arredondado, margem inconspicuamente ciliada; estames 10, dimorfos, antessépalos com filetes 2–2,5 mm compr., amarelos, anteras 1–1,5 mm compr., purpúreas, ovais ou oblongas, ápice curto-rostrado, rostro ca. 0,3 mm compr., pedoconectivo ca. 2 mm compr., amarelo, apêndice ventral ca. 1 mm compr., amarelo, bituberculado, estames antepétalos amarelos, com filetes 2–2,4 mm compr., anteras ca. 1 mm compr., oblongas ou oval-oblonga, ápice curto-rostrado, rostro ca. 0,4 mm compr., pedoconectivo ca. 0,4 mm compr., apêndice inconspícuo; ovário 5-locular, glabro; estilete 3–3,5 mm compr., glabro, estigma punctiforme. Cápsula 2–3 × 2–2,5 mm, deiscente do ápice para a base.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 15.V.1988, fl. e fr., *J.C. Medeiros et al. s.n.* (BHCB 12651, MBM 175927); 29.VII.1988, fr., *M.B. Horta et al. 360* (BHCB, MBM); 12.V.1990, bt. e fl., *M.M. Arbo et al. 3902* (BHCB, MBM, SPF, UB); 17.V.1991, bt. e fl., *M.M.N. Braga & A.L.F. Chaves 351* (BHCB); 26.V.1998, fl., *F.Almeda et al. 7734* (HUFU, UEC); 27.I.2001, fl., *A.N. Caiafa 185* (HUFU, VIC); 9.VI.2002, fl., *C.C. de Paula et al. 62* (HUFU, VIC); 13.VII.2002, fl., *C.C. de Paula et al. 151* (HUFU, VIC); 25.IV.2003, fl., *C.C. de Paula et al. 766* (HUFU, VIC); 10.III.2005, bt. e fl., *L.R. Lima et al. 374* (HUFU, SPF); 16.X.2007, fr., *J.N. Nakajima et al. 4572* (HUFU); 16.X.2007, fr., *J.N. Nakajima et al. 4583* (HUFU); 26.V.2008, fl., *G.E. Valente 2397* (HUFU, VIC); 2.V.2017, fl. e fr., *P.K.B. Hemsing et al. 572* (HUFU); 2.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al. 604* (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo rupestre, campo limpo e mata de galeria. Coletada com flores em janeiro, março e de abril a julho e com frutos em maio, junho e outubro. Facilmente reconhecida por suas folhas discolores, de margem levemente revoluta, pétalas alvas com base rosada a vinácea e anteras bicolores.

Ilustrações em Martins (1997), figura 32 a–f, Chiavegatto & Baumgratz (2007), figura, 15 a–I, Justino (2016), figura 17 f–I e Pataro *et al.* (2017), figura 2 g.

63. *Trembleya pentagona* Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot., 2: 154. 1844.

Subarbusto, ca. 1 m alt. Ramos quadrangulares, nitidamente angulados, ramificados. Ramos, pecíolos, folhas, hipanto e sépalas densamente glandulosos, vernicosos. Folhas opostas, discolores, pecioladas, pecíolos 0,3–0,5 cm compr.; lâmina 1,5–3 × 2–2,5 cm, elíptica a lanceolada, ápice agudo a obtuso, base arredondada, margem denteada no terço superior, 1 par

de nervuras acródomas basais. Dicásios simples, axilares. Brácteas ca. 3×1 mm compr., bractéolas ca. 3×1 mm compr. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos ca. 0,5 mm compr.; hipanto 3–4,5 \times ca. 2,5 mm, campanulado a urceolado, 5-angulado; sépalas 4,5–6,5 \times ca. 1,5 mm compr., triangulares, anguladas; pétalas ca. 6,5 \times 4,5 mm, purpúreas, ovais, ápice assimétrico, margem inteira; estames 10, dimorfos, antessépalos com filetes ca. 2 mm compr., róseos, anteras 2–2,5 mm compr., purpúreas a vináceas, ovais, ápice curto-rostrado, rostro ca. 0,5 mm compr., pedoconectivo ca. 1,8 mm compr., róseo, apêndice ventral ca. 1 mm compr., amarelo, bilobado, antepétalos com filetes ca. 1,3 mm compr., róseos, anteras ca. 2,8 mm compr., amarelas, ápice curto-rostrado, rostro ca. 0,5 mm compr., pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., róseo, apêndice ventral lobado, inconspícuo; ovário 5-locular, glabro; estilete ca. 4 mm compr., glabro. Frutos não vistos.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 17.VI.1974, fl., *J. Baldini s.n.* (HUFU 73278, OUPR 6428)

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo limpo. Coletada com flores em junho. Reconhecida por apresentar indumento densamente glanduloso nos ramos, folhas, hipanto e sépalas, conferindo um aspecto vernicoso a toda à planta, além das pétalas purpúreas.

Ilustração em Martins (1997), figura 23 a–e.

64. *Trembleya phlogiformis* DC., Prodr. 3: 126.1828.

Figura 5–N.

Subarbusto, 0,2–1 m alt. Ramos quadrangulares, ramificados. Ramos, folhas, brácteas, bractéolas, hipanto e sépalas setoso-glandulosos. Folhas opostas, concolores, sésseis a

curtamente-pecioladas, pecíolos até 1 mm compr.; lâmina 2–5 × 0,7–1,9 cm, elíptica a lanceolada, ápice agudo a levemente acuminado, base arredondada, margem serreado-ciliada, 1–2 pares de nervuras acródromas basais. Dicásios simples, terminais e/ou axilares. Brácteas ca. 8 × 2 mm, bractéolas 5–5,5 × 1 mm. Flores 5-meras, pediceladas, pedicelos 0,5–1 mm compr.; hipanto 3–4,5 × ca. 2 mm, urceolado; sépalas 3–4,5 × ca. 1 mm, lineares a estreito-triangulares; pétalas 9,5–10 × ca. 5 mm, róseas, obovais, ápice agudo, levemente acuminado, margem ciliado-glandulosa; estames 10, dimorfos, antessépalos com filetes 2,5–3 mm compr., amarelos, anteras ca. 2,5 mm compr., purpúreas a vináceas, oval-oblongas, ápice curto-rostrado, rostro ca. 0,2 mm compr., pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., purpúreos a vináceos, bilobado, estames antepétalos com filetes ca. 2 mm compr., amarelos, anteras ca. 2 mm compr., amarelas, oval-oblongas, ápice curto-rostrado, rostro ca. 0,2 mm compr., pedoconectivo ca. 2 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr., purpúreos a vináceos, levemente bilobado; ovário 3-locular, glabro; estilete ca. 5 mm compr., estigma truncado. Cápsula 6–7 × 4,5–5 mm, deiscente do ápice para a base.

Material examinado: BRASIL, MINAS GERAIS: Ouro Branco, Serra do Ouro Branco: 8.I.1982, fl., *N. Hensold et al.* 2755 (HUFU, SPF); 1.III.2001, fl., *A.N. Caiafa & L.D. Meireles* 126 (HUFU, VIC); 2.XI.2002, fl., *C.C. de Paula et al.* 395 (HUFU, VIC); 2.II.2003, bt., *C.C. de Paula et al.* 654 (HUFU, VIC); 28.II.2003, fl. e fr., *C.C. de Paula et al.* 706 (HUFU, VIC); 8.III.1995, fl., *V.C. Souza et al.* 7931 (ESA, SPF); 3.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 639 (HUFU)); 4.V.2017, fl., *P.K.B. Hemsing et al.* 641 (HUFU).

Na Serra do Ouro Branco ocorre em campo úmido e campo limpo. Coletada com flores de janeiro a março, maio, outubro a dezembro e com frutos em fevereiro. Reconhecida pelo

indumento setoso-glanduloso que recobre ramos, folhas, brácteas, bractéolas, hipanto e sépalas, folhas concolores, pétalas róseas de ápice agudo e hipanto urceolado.

Ilustrações em Martins (1997), figura 45 a–g, Chiavegatto & Baumgratz (2007), figura 15 j–r e Martins (2009), prancha 16 i–k.

Referências Bibliográficas

- Almeda, F. & Robinson, O.R. 2011. Systematics and phylogeny of *Siphanthera* (Melastomataceae). Systematic Botany Monographs 93: 1–53.
- Alvares, C. A.; Stape, J.L.; Sentelhas, P.C.; Gonçalves, J.L.M. & Sparovek, G. 2013. Köppen's climate classification map for Brazil. Meteorologische Zeitschrift 22: 711–728.
<https://doi.org/10.1127/0941-2948/2013/0507>
- Araújo, I. M. 2013. Melastomataceae no Parque Estadual do Biribiri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil: tratamento sistemático e comparação florística. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 128p.
- Araújo, I. M. & Romero, R. 2016. A tribo Miconieae (Melastomataceae) no Parque Estadual do Biribiri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil. Rodriguesia 67(4): 953–970.
<https://doi.org/10.1590/2175-7860201667407>
- Azevedo, U. R. 2007. Patrimônio geológico e geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: potencial para a criação de um geoparque da UNESCO. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto. 211p.
- Barberena, F. F. V. A.; Chiavegatto, B. & Baumgratz, J.F.A. 2010. Melastomataceae nos remanescentes florestais do Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 28: 141–157.
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v28i2p141-157>

- Barroso, G. M.; Peixoto, A. L.; Costa, C. G.; Ichaso, C. L. F.; Guimarães, E. F. & Lima, H. C. 1984. Sistemática de angiospermas do Brasil. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 377p.
- Camargo, E. A. 2008. O gênero *Leandra*, seções *Carassanae*, *Niangae* e *Secundiflorae* (Melastomataceae) no Paraná. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 70p.
- Candido, C. P. 2005. A família Melastomataceae na Serra do Cabral, MG: tribos Melastomeae, Merianieae e Miconieae. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 88p.
- Chiavegatto, B. & Baumgratz, J. F. A. 2007. A família Melastomataceae nas formações campestres do Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 25: 195–226.
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v25i2p195-226>
- Cogniaux, A. 1883-1885. Melastomaceae. In: Martius, C.F.P.; Eichler, A.G. & Urban, I. (eds.). Flora brasiliensis. Lipsae, Munchen. Vol. 14, pars 3, pp. 1-510.
- Cogniaux, A. 1886-1888. Melastomaceae. In: Martius, C.F.P.; Eichler, A.G. & Urban, I. (eds.). Flora brasiliensis. Lipsae, Munchen. Vol. 14, pars 4, pp. 1–656.
- Conceição, A. A. & Pirani, J. R. 2005. Delimitação de habitats em campos rupestres na Chapada Diamantina, Bahia: substratos, composição florística e aspectos estruturais. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo. 23: 85–111.
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v23i1p85-111>
- Drummond, G. M.; Martins, C. S.; Machado, A. B. M.; Sebaio, F. A. & Antonini, Y. (orgs.). 2005. Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para a conservação. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte. 222p.
- Drummond, R. A. R., Alves, R. J. V. & Koschnitzke, C. 2007. Melastomataceae da Serra de São José. Revista de Biologia Neotropical 4: 1–12.

- Duarte, G. T.; Ribeiro, M. C. & Paglia, A. P. 2016. Ecosystem services modeling as a tool for defining priority areas for conservation. *Plos One* 11(5): 1–19.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0154573>
- Fidalgo, O. & Bononi, V. L. R. 1984. Técnicas de coleta, preservação e herborização do material botânico. Instituto de Botânica. São Paulo. Manual. 62p.
- Flora do Brasil 2020 em construção. 2018. *Melastomataceae*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB161>>. Acesso em: 30 Jan. 2018
- Giulietti, A. M.; Menezes, N. L.; Pirani, J. R.; Meguro, M. & Wanderley, M. G. L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Caracterização e Lista das Espécies. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 9: 1–151.
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v9i0p1-151>
- Giulietti, A. M. & Pirani, J. R. 1988. Patterns of geographical distribution of some plant species from Espinhaço range, Minas Gerais and Bahia, Brazil. *In*: Vanzolini, P.E. & Heyer, W.R. (Eds.). *Proceedings of a workshop on Neotropical distribution patterns*. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências. Pp. 39–69.
- Giulietti, A. M.; Pirani, J. R.; Harley, R. M. 1997. Espinhaço Range Region, Eastern Brazil. *In*: Davis, S.D.; Heywood, V.H.; Herrera-MacBride, O.; Villa-Lobos, J. & Hamilton, A.C. (Eds.). *Centres of plant diversity. A guide and strategy for their conservation. The Americas*. Cambridge, IUCN Publication Unity. Pp. 397–404.
- Giulietti, A. M.; Rapini, A.; Andrade, M. J. G.; Queiroz, L. P. & Silva, J. M. C. 2009. *Plantas raras do Brasil*. Belo Horizonte, Conservação Internacional.
- Goldenberg, R. 2000. O gênero *Miconia* Ruiz & Pav. (Melastomataceae). I. Listagens analíticas, II. Revisão Taxonômica da Seção *Hypoxanthus* (Rich. Ex DC.) Hook.f. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 249p.

- Goldenberg, R.; Baumgratz, J. F. A. & Souza, M. L. D. R. 2012. Taxonomia de Melastomataceae no Brasil: retrospectiva, perspectivas e chave de identificação para os gêneros. *Rodriguésia* 63: 145–161.
- Guimarães, P. J. F. 1997. Estudos taxonômicos de *Tibouchina* sect. *Pleroma* (D. Don) Cogn. (Melastomataceae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 191p.
- Guimarães, P. J. F. & Martins, A. B. 1997. *Tibouchina* sect. *Pleroma* (D. Don) Cogn. (Melastomataceae) no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Botânica* 20: 11–33. <https://doi.org/10.1590/S0100-84041997000100002>
- Harley, R.M. 1995. Introdução. *In*: Stannard, B.L. (Ed.). *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina – Bahia, Brazil*. Kew, Royal Botanic Gardens.
- IEF-MG – Instituto Estadual De Florestas De Minas Gerais. 2009. Parque Estadual da Serra do Ouro Branco. Disponível em <http://www.ief.mg.gov.br/areasprotegidas/parques-estaduais/1411>. Acesso em 1 de agosto de 2016.
- Jardim, A. Q. B. S. 2010. Melastomataceae Juss. de floresta montana no complexo Serra das Lontras, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana. 91p.
- Justino, L. L. 2016. Melastomataceae A. Juss da Serra Negra, Minas Gerais: Tratamento taxonômico, distribuição nas fitofisionomias e similaridade florística. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 179p.
- Kinoshita, L. S.; Martins, A. B. & Bernardo, K. F. R. 2007. As Melastomataceae do município de Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil. *Hoehnea* 34: 447–480. <https://doi.org/10.1590/S2236-89062007000400003>
- Koschnitzke, C. 1997. Revisão taxonômica do gênero *Chaetostoma* DC. (Microlicieae Melastomataceae): Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Pp 146.

- Lemes, F. O. A. 2009. Relações florísticas, fitossociológicas e aspectos edáficos de comunidades de campos rupestres da Serra do Itacolomi e Serra do Ouro Branco, Minas Gerais. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto. 94p.
- Longhi-Wagner, H. M. & Welker, C. A. D. 2012. Diversity, chorology and conservation of the grasses (Poaceae) in Serra do Ouro Branco, State of Minas Gerais, Brazil. *Phytotaxa* 65: 7–22. <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.65.1.2>
- Longhi-Wagner, H. M. & Araújo, A. C. 2014. Flora fanerogâmica da Serra do Ouro Branco, Minas Gerais: Cyperaceae. *Rodriguésia* 65: 369-404.
<https://doi.org/10.1590/S2175-78602014000200006>
- Martins, A. B. 1984. Revisão Taxonômica do gênero *Cambessedesia* DC. (Melastomataceae). Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. 191p.
- Martins, A. B. 1989. Revisão Taxonômica do gênero *Marcetia* DC. (Melastomataceae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. 283p.
- Martins, A.B., Goldenberg, R. & Semir, J. 2009. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Melastomataceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 27: 73–96.
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v27i1p73-96>
- Martins, A. B. 2009. Melastomataceae *In*: Wanderley, M. G. L.; Shepherd, G. J.; Melhem, T. S.; Giulietti, A. M. & Martins, S. E. (eds.). Flora fanerogâmica do estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo. 6: 1–167.
- Martins, A. B. & Almeda, F. 2017. A Monograph of the Brazilian endemic genus *Lavoisiera* (Melastomataceae: Microlicieae). *Phytotaxa* 315: 001–194.
- Matsumoto, K. & Martins, A. B. 2005. Melastomataceae nas formações campestres do município de Carrancas, Minas Gerais. *Hoehnea* 32(3): 389–420.
- Messias, M. C. T. B.; Leite, M. G. P.; Meira-Neto, J. A. A.; Kozovits, A. R. 2012. Fitossociologia de Campos Rupestres Quartzíticos e Ferruginosos no Quadrilátero

- Ferrífero, Minas Gerais. Acta Botanica Brasilica 26(1): 230–242.
<https://doi.org/10.1590/S0102-33062012000100022>
- Meyer, F. S. & Goldenberg, R. 2012. *Aciotis*, *Acisanthera*, *Marcetia*, *Microlepis*, *Pterolepis* e *Siphanthera* (Melastomataceae, Melastomeae) no Estado do Paraná, Brasil. Rodriguésia 63: 293–303.
<https://doi.org/10.1590/S2175-78602012000200005>
- Michelangeli, F. A.; Guimarães, P. J. F.; Penneys, D. S.; Almeda, F. & Kriebel, R. 2013. Phylogenetic relationships and distribution of new world Melastomeae (Melastomataceae). Botanical Journal of the Linnean Society 171: 38–60.
<https://doi.org/10.1111/j.1095-8339.2012.01295.x>
- Munhoz, C. B. R. & Proença, C. E. B. 1998. Composição florística do Município de Alto Paraíso de Goiás na Chapada dos Veadeiros. Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer 3:102–150.
- Pataro, L.; Romero, R. & Roque, N. 2017. Microlicieae (Melastomataceae) no município de Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Rodriguesia 68(4): 1287–1311.
<https://doi.org/10.1590/2175-7860201768412>
- Paula C. C.; Silva, R. R. & Oliveira, D. A. S. 2005. A Serra do Ouro Branco. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 50p.
- Radford, A. 1986. Fundamentals of plant systematics. Harper & Row, New York. 498p.
- Rapini, A.; Ribeiro, P. L.; Lambert, S. & Pirani, J. R. 2008. A flora dos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. Megadiversidade 4:16–24.
- Renner, S. S. 1990. A revision of *Rhynchanthera* (Melastomataceae). Nordic Journal of Botany 9 (6): 601–630.
<https://doi.org/10.1111/j.1756-1051.1990.tb00551.x>
- Renner, S.S. 1994. A revision of *Pterolepis* (Melastomataceae: Melastomeae). Nordic Journal of Botany 14: 73–104. <https://doi.org/10.1111/j.1756-1051.1994.tb00575.x>

- Ribeiro, J. F. & Walter, B. M. T. 2008. As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado. *In* Cerrado: ecologia e flora (S.M. Sano, S.P. Almeida & J.F. Ribeiro, eds.). Embrapa Cerrados, Planaltina. Pp. 151–212.
- Rizzini, C. T. 1979. Tratado de fitogeografia do Brasil. HUCITEC/EDUSP, São Paulo. 374p.
- Rocha, M. J. R.; Batista, J. A. N.; Guimarães, P. J. F. & Michelangeli, F. A. 2016. Phylogenetic relationships in the *Marcetia* alliance (Melastomeae, Melastomataceae) and implications for generic circumscription. *Botanical Journal of the Linnean Society*. 181(4): 585–609. <https://doi.org/10.1111/boj.12429>
- Rodrigues, K. F. 2005. A tribo Microlicieae (Melastomataceae) na Serra do Cabral, Minas Gerais. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. 130p.
- Rodrigues, K. F. 2009. Estudos Taxonômicos em *Cambessedesia* DC. (Melastomataceae). Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. 248p.
- Rolim, T. P. 2011. Melastomataceae Juss. no campo rupestre do Parque Estadual do Iatacolomi, Minas Gerais, Brasil: relações ecológicas fitofisionômicas, padrões de distribuição geográfica e comparação florística. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 90p.
- Romero, R. 1997. O gênero *Siphanthera* Pohl ex. DC. (Melastomataceae) no estado de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Botânica* 20: 175–183. <https://doi.org/10.1590/S0100-84041997000200008>
- Romero, R. 2000. A família Melastomataceae no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 326 p.
- Romero, R. & Martins, A. B. 2002. Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 25: 19–24. <https://doi.org/10.1590/S0100-84042002000100004>

- Romero, R. 2002. Diversidade da flora dos campos rupestres de Goiás, sudoeste e sul de Minas Gerais. *In*: Araújo, E. L.; Moura, A. N.; Sampaio, E. V. S. B.; Gestinari, L. M. S. & Carneiro, J. M. T. (eds.). Biodiversidade, Conservação e Uso Sustentável da Flora do Brasil. Recife, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Sociedade Botânica do Brasil. Pp. 81–86.
- Romero, R. & Woodgyer, E. M. 2011. *Microlicia hirticalyx* (Melastomataceae): a new name for *Microlicia acuminata* Cogn. Kew Bulletin 66: 163–165.
<https://doi.org/10.1007/s12225-011-9264-1>
- Saadi, A. 1995. A geomorfologia da Serra do Espinhaço em Minas Gerais e de suas margens. Geonomos, Belo Horizonte. 3(1): 41–63.
<https://doi.org/10.18285/geonomos.v3i1.215>
- São-Pedro, V. A. & Feio, R. N. 2010. Distribuição espacial e sazonal de anuros em três ambientes na Serra do Ouro Branco, extremo sul da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. Biotemas 23(1): 143–154.
- Santos, M. F. & Sano, P. T. 2012. Flora fanerogâmica da Serra do Ouro Branco, Minas Gerais: Myrtaceae. Rodriguésia 63(4): 1065–1083.
<https://doi.org/10.1590/S2175-78602012000400019>
- Seco, R. C. 2006. Estudos taxonômicos no gênero *Comolia* DC. (Melastomataceae-Melastomeae) no Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. 120p.
- Semir, J.; Martins, A. B. & Chiea, S. C. 1987. Melastomataceae. *In*: A.M. Giulietti. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista de espécies. Boletim de Botânica, Universidade de São Paulo. 9: 72–78.
- Silva, M. A. O. & Romero, R. 2008. Melastomataceae das Serras do Município de Delfinópolis, Minas Gerais, Brasil. Rodriguésia 59: 609–647.
<https://doi.org/10.1590/2175-7860200859401>

- Souza, M. L. D. R. 1998. Revisão taxonômica do gênero *Ossaea* DC. (Melastomataceae) no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo. 317p.
- Thiers, B. [continuamente atualizado]. *Index Herbariorum*: a global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>. Acesso em 27 Ago 2018.
- UNESCO. 2005. Latin America and the Caribbean: 122 biosphere reserves in 21 countries. Disponível em: <http://www.unesco.org/mabdb/br/brdir/directory/biores.asp?mode=all&code=BRA+06>. Acesso em 15 agosto 2016.
- Varajão, C. A. C. 1991. A questão da correlação das superfícies de erosão do Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Geociências*. 21: 138–145.
<https://doi.org/10.25249/0375-7536.1991138145>
- Versiane, A. F. A.; Santos, M. L. & Romero, R. 2016. Melastomataceae da Serra dos Pirineus, Goiás, Brasil. *Rodriguésia* 67(3): 721–759.
<https://doi.org/10.1590/2175-7860201667314>
- Viana, P. L. & Lombardi, J. A. 2007. Florística e caracterização dos campos rupestres sobre canga na Serra da Calçada, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia* 58: 159–177.
<https://doi.org/10.1590/2175-7860200758112>
- Vieira, T. L. & Barros, F.de. 2017. Orchidaceae na Serra do Ouro Branco, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguesia* 68(2): 691–747.
<https://doi.org/10.1590/2175-7860201768224>
- Zappi, D. C.; Lucas, E.; Stannard, B. L.; Lughadha, E. N.; Pirani, J. R.; Queiroz, L. P.; Atkins, S.; Hind, D. J.; Giuliatti, A. M.; Harley, H. & Carvalho, A. M. 2003. Lista das plantas vasculares de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo*. 21: 345–398.
<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v21i2p345-398>